

Organizadores:

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Universidade de São Paulo)

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula (Universidade Federal de Roraima)

**II Seminário de Psicologia e Psicologia  
Fenomenológica e  
II Congresso Internacional Pessoa e  
Comunidade**

1ª Edição

São Paulo

Psicologia/USP  
Universidade de São Paulo

2017

## **ANAIS ELETRÔNICOS**

### **II Seminário de Psicologia e Psicologia Fenomenológica e II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade**

**Tema: Fenomenologia, Psicopatologia e Ciências da Saúde: Interloquções**

**Data: 12 e 13 de Setembro de 2017 - Boa Vista - Roraima**

#### **Comissão Organizadora do Evento:**

##### **Proponente e Coordenação do Evento**

Profª Drª. Joelma Ana Gutiérrez Espíndula - Universidade Federal de Roraima (UFRR)

##### **Co-organizador**

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez - Universidade de São Paulo (IPUSP)

##### **Comissão de Secretaria Geral**

Maria Andrelina do Nascimento Oliveira (Mestrado PROCISA/UFRR)

Paola Belo (Mestrado PROCISA/UFRR)

##### **Comissão de Comunicação e divulgação**

Professor Dr. José Luís Gutiérrez Angulo (UFRR)

Matuzalém Lima e Souza (Graduação de Psicologia/UFRR)

Fernanda Ingredy Dantas de Araújo (Graduação de Psicologia/UFRR)

Valdenilson Araújo (Graduação de Psicologia/UFRR)

##### **Comissão de Materiais e Patrocínio**

Alcineide Mendes (Mestrado PROCISA/UFRR)

Jailton Caetano (Graduação de Psicologia/UFRR)

Creiciele da Silva Peres (Graduação de Psicologia/UFRR)

##### **Comissão Científica**

Flávio Corsini

##### **Presidente da Comissão Científica**

Profa. Drª. Joelma Ana Gutiérrez Espíndula - Universidade Federal de Roraima (UFRR)

##### **Vice-Presidente da Comissão Científica**

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez - Universidade de São Paulo (IPUSP)

Profa Dra. Angela Ales Bello - Pontifícia Universidade Lateranense de Roma (Itália)

Prof. Dr. Adriano Holanda – UFPR/Curitiba

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez – USP/São Paulo-SP

Profa. Dra. Aparecida Turolo Garcia - USC/Bauru-SP

Prof. Dr. Calvino Camargo - UFRR/Boa Vista-RR

Prof. Dr. Ewerton Helder Bentes de Castro - UFAM/Manaus

Profa Dra. Fernanda Ax Wilhelm - UFRR/Boa Vista-RR

Profa. Drª. Joelma Ana Gutiérrez Espíndula - UFRR/Boa Vista-RR

Profa Dra. Nilza Pereira de Araújo - UFRR/Boa Vista-RR

Prof. Dr. Miguel Mahfoud - UFMG/ Belo Horizonte-MG

Profa. Dra. Pamela Gil - UFRR/Boa Vista-RR

**Apoio e realização:**

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) da UFRR

Pró-Reitoria de Extensão (PRAE) da UFRR

Pró-Reitoria de Administração (PROAD) da UFRR

Curso de Psicologia do Centro de Educação - CEDUC/UFRR

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - PROCISA/UFRR

Curso de Medicina /Ciências da Saúde da UFRR

Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica - IPUSP

Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche Roma, afiliado ao The World Phenomenology Institute, U.S.A.

Secretaria Municipal de Saúde - SMSA

Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II

**Objetivos:**

*Estimular a interdisciplinaridade por meio do encontro entre: pesquisadores, docentes, discentes, da graduação e dos Programas de Pós-graduação das Universidades Públicas e Privadas, e relacioná-los à área de humanidades em saúde, saúde mental, psicologia, psicopatologia e psiquiatria.*

**Programação:** <http://ufrr.br/seminario-fenomenologia/>

Catálogo na publicação

Biblioteca Dante Moreira Leite

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Seminário de Psicologia e Psicologia Fenomenológica (2.: 2017 : Boa Vista, RR)

Anais do II Seminário de Psicologia e Psicologia Fenomenológica e II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade: fenomenologia, psicopatologia e ciências da saúde: interlocuções, realizado em Boa Vista, RR, 2017 / organizado por Andrés Eduardo Aguirre Antúnez e Joelma Ana Gutiérrez Espíndula. - São Paulo: IPUSP, 2017.

Publicação eletrônica.

ISBN: 978-85-86736-77-3

1. Psicologia 2. Fenomenologia 3. Comunidade I. Título.

BF121

## **Apresentação**

Caros participantes,  
Bem vindos à UFRR!

Esta compilação dos Anais Eletrônicos faz parte dos trabalhos aprovados para apresentação no ***II Seminário de Fenomenologia & Psicologia fenomenológica e II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade*** a ser realizado na cidade de Boa Vista, no estado de Roraima, nos dias 12 e 13 de setembro de 2017 no Centro Amazônico de Fronteiras da Universidade Federal de Roraima (UFRR), cujo **tema central é: *psicopatologia, fenomenologia e ciências da saúde: interlocuções***. O evento conta com apoio da CAPES, e das Pró-Reitorias de: Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administração e Prefeitura dos Campus da UFRR.

Passaram-se três anos desde a realização do *I Seminário de Fenomenologia & Psicologia fenomenológica em Boa Vista-RR*, no ano 2014. Contou com professores doutores convidados, além de alunos da graduação e pós-graduação que fizeram comunicações sobre Fenomenologia nas ciências humanas e da saúde, o que proporcionou troca entre os pesquisadores, docentes, alunos e profissionais. Os mesmos três anos após o *I Congresso Internacional Pessoa e Comunidade<sup>1</sup>: fenomenologia, psicologia e teologia e III Colóquio Internacional de humanidades e humanização da saúde*, realizado em São Paulo pela USP em parceria com a UNIFESP.

Hoje o ***II Seminário de Fenomenologia & Psicologia fenomenológica e II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade*** conta com **87 resumos aprovados para apresentação em forma de conferências, mesas-redondas, pôsteres e sessões livres**. O nosso objetivo buscou integrar o conhecimento produzido localmente e da região Norte, com as regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul do país.

Os Anais Eletrônicos mostram o crescimento das pesquisas locais na área da psicologia e sua múltipla interface com as ciências humanas, ciências da saúde e ciências sociais e tem o objetivo de dar a visibilidade que merecem.

Portanto, ressalta-se que a interdisciplinaridade em relação à clínica e à saúde nas instituições e na sociedade, na perspectiva teórico-metodológica da fenomenologia procura investigar a pessoa humana em sua comunidade. A psicologia procura diálogo interdisciplinar para ampliar as suas práticas clínicas, vividas na sua personalidade e singularidade, sem reducionismos psicológico, sociológico ou filosófico. Foi grande a ousadia em trazer para Boa Vista-RR um evento deste porte, que divulga a perspectiva humanista, fenomenológica e existencial no Norte do país.

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula & Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

---

<sup>1</sup> [http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/anais\\_I\\_cong\\_intern\\_pessoa\\_comunidade\\_2014.pdf](http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/anais_I_cong_intern_pessoa_comunidade_2014.pdf)

## SUMÁRIO

<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>NOME DOS AUTORES</b>	<b>Nº</b>
<b>A questão do gênero e a psicologia do masculino e do feminino</b>	Angela Ales Bello	15
<b>Fenomenologia da religião no cenário brasileiro</b>	Adriano Furtado Holanda	16
<b>Corporeidade como via de autenticidade na obra de Edith Stein</b>	Achilles Gonçalves Goelho Júnior Cristiano Roque Antunes Barreira	17
<b>Experiência da psicologia jurídica na vara da infância e da juventude e nas varas de família</b>	Estela Cabral Sargento	18
<b>Método fenomenológico de pesquisa em saúde na cidade de Manaus</b>	Ewerton Helder Bentes de Castro	20
<b>O hiper-poder da afetividade no autismo: quando o afeto fecha os olhos para as representações</b>	Maria Izabel Tafuri Florinda Martins	21
<b>Saúde mental e atenção psicossocial: uma compreensão da fenomenologia</b>	Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	23
<b>Diversidade sociocultural e iniquidades em saúde: o desafio para os serviços de saúde em Roraima</b>	Marcos Antonio Pellegrini	25
<b>Psicologia clínica indígena na Amazônia</b>	Pamela Alves Gil	26
<b>Relato de experiência do acolhimento e aconselhamento na estratégia da saúde da família em uma unidade básica de saúde</b>	Gabrielle Bosenbecker Soares Heloísa Silva Coelho César Letícia de Oliveira Mariana Faustino Natália de Melolira Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	28
<b>O trabalho em grupo no cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas na cidade de Boa Vista-RR</b>	Caobe Lucas Rodrigues De Sousa Gislaine Veras Ferreira Lima Myrla Lima Soares Vyvyane Nascimento Monteiro Wanessa Dineli Souza Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	30
<b>Relato de experiência: plantão psicológico em um serviço de atendimento psicológico à luz da fenomenologia</b>	Nadiele Alves da Silva Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	32
<b>Atuação da psicologia em contextos grupais na perspectiva fenomenológica e gestalt-terapia: relatos de vivências na cidade de Boa Vista-RR</b>	Caobe Lucas Rodrigues De Sousa Gislaine Veras Ferreira Lima Myrla Lima Soares Vyvyane Nascimento Monteiro Wanessa Dineli Souza Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	33

<b>Relato de experiência sobre o processo de acolhimento feminino em centros de apoio na cidade de Boa Vista-RR</b>	Gabriela Pires Menezes Feijó Jailton Caetano da Silva Junior Jhenyffer Alves de Oliveira Juliana Milla Vieira Pereira Andrade da Costa Lorraine Letícia Perpetua da Costa Yamilla Ribeiro Lira Ribeiro Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	35
<b>Gênero e fenomenologia: como é ser psicólogo homem?</b>	Gabriel Silva Medeiros Achilles Gonçalves Coelho Junior	37
<b>A fenomenologia como base filosófica da psicologia clínica</b>	Braz Werneck Filho	39
<b>Relato de experiência: a atuação do psicólogo em uma escola pública na perspectiva fenomenológica</b>	Maria Andreлина do Nascimento Oliveira Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	41
<b>Mães e filhas adolescentes: um estudo compreensivo acerca da relação em (re)construção</b>	Ana Luíza Coêlho Leonardi Halaine Cristina Pessoa Talitha Lúcia Macêdo da Silva	43
<b>Um estudo na perspectiva fenomenológica existencial acerca dos sentidos da maternidade para mães adolescentes em Boa Vista – RR</b>	Halaine Cristina Pessoa Bento Ana Luíza Coêlho Talitha Lúcia Macêdo da Silva	45
<b>Relato de experiência: o recurso da arte na terapia</b>	Halaine Cristina Pessoa Bento Melissa Seelig Pamplona Barros Nadiele Alves da Silva  Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	47
<b>Relato de experiência: aconselhamento psicológico em um caps ad de Boa Vista – RR</b>	Letycia Alves de Macêdo Halaine Cristina Pessoa Bento Melissa Seelig Pamplona Barros Nadiele Alves da Silva Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	49
<b>Psicologia em um Centro Socioeducativo: relato de experiência de um estágio curricular</b>	Diany Albuquerque Avilar Hannah Maia Noronha Marina Luiza Pereira Guimarães	51
<b>Corporeidade silenciada: reflexões sobre a normatização do corpo na contemporaneidade</b>	Matheus Vasconcelos Torres Ewerton Helder de Castro	52
<b>Satisfação no trabalho: a percepção de docentes universitários do norte do Brasil</b>	Aline Cristina Baú Marina Luiza Pereira Guimarães Roselis Bastos da Silva Vitória Beatriz Silva Reis Fernanda Ax Wilhelm	54

<b>Cuidados da organização com a saúde mental dos trabalhadores terceirizados de uma universidade pública na cidade de Boa Vista-Roraima</b>	Melissa Seelig Pamplona Barros Dyme da Silva Halaine Cristina Pessoa Bento Letycia Alves de Macêdo Nadiele Alves da Silva Fernanda Ax Wilhelm	55
<b>Transtorno dismórfico corporal: lutando contra o espelho</b>	Pâmela Aparecida Cândido Nilza Pereira de Araujo	57
<b>Conflitos no ambiente de trabalho: um levantamento com técnicos administrativos em uma instituição federal de ensino superior</b>	Gabriel de Freitas Eckhardt Jaqueline Silva da Rosa Fernanda Ax Wilhelm Lílian Laurência Leite Denise Figueiró Mendes Geórgia Patricia da Silva Ferko	59
<b>Descompasso entre psicologia e biologia: diferentes formas de viver o gênero</b>	Joilson Trindade de Souza	61
<b>Contingências que dificultam o engajamento de professores e estudantes universitários em relações de qualidade</b>	Marcelo Henrique Oliveira Henklain Joene Vieira-Santos	62
<b>Apoio social e controle glicêmico: revisão sistemática de literatura</b>	Selma Barboza Perdomo Sibila Lilian Osis Estefeson Machado Simonetti ( <i>in memorian</i> ) Maria de Nazaré de Souza Ribeiro Edvania da Costa Oliveira Joaquim Hudson de Souza Ribeiro	64
<b>Percepções sobre aspectos positivos e negativos relacionados ao trabalho na perspectiva de profissionais da saúde</b>	Anieli Chirlei da Costa Bezerra Gislaine Veras Karolayne de Melo Barbosa Myrla Lima Soares Fernanda Ax Wilhelm	65
<b>Plantão psicológico na perspectiva fenomenológica-existencial: a metamorfose do processo</b>	Deusiana Rodrigues Ramos Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	67
<b>Percepções sobre aspectos positivos e negativos relacionados ao trabalho na perspectiva de profissionais atuantes em um supermercado no extremo norte do país</b>	Deusiana Rodrigues Ramos Brenda Sena Creiciele Peres Jakeline Sousa Miriam Oliveira Fernanda Ax Wilhelm	69



<b>A fenomenologia husserliana e suas contribuições para a ética</b>	Antonio Eduardo De Oliveira Junior Ricardo Gonçalves Castro	71
<b>A fenomenologia e as tendências epistemológicas atuais: pelo respeito à complexidade humana</b>	César Lobato Brito Matheus Marques da Costa	73
<b>A empatia em Edith Stein como estratégia de enfrentamento da intolerância</b>	Matheus Marques da Costa César Lobato Brito	75
<b>Redes de apoio psicossocial do idoso institucionalizado em Boa Vista-RR: um olhar da fenomenologia steineana</b>	Matuzalém Lima e Sousa Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	77
<b>Assistência psicológica de uma jovem com tricotilomania atendida na perspectiva da fenomenologia-existencial: estudo de caso</b>	Emerson Almeida da Silva Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	78
<b>Práticas no CAPS AD de Roraima: um relato de experiência</b>	Letycia Alves de Macêdo Vyvyane Nascimento Monteiro	80
<b>A pesquisa fenomenológica como possibilidade de encontro com a vivência esportiva</b>	Matheus Vasconcelos Torres Ewerton Helder de Castro	82
<b>Compreendendo o cuidado psicossocial de pacientes no ambulatório psiquiátrico à luz da abordagem fenomenológica e existencial</b>	Fernanda Ingredy Dantas de Araújo Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	83
<b>Relato de experiência da Liga de Saúde Mental: práticas realizadas em um CAPS-AD em Boa Vista-RR</b>	Yamilla Carolaine Lira Ribeiro Fernanda Ingredy Dantas de Araújo Carolinne Victoria Farias Estrella Jhully Sales Pena de Sousa Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	85
<b>A decisão da doação de órgãos na perspectiva das mães de filhos-doadores: um enfoque fenomenológico</b>	Maria Gleny Barbosa Soares Ewerton Helder Bentes de Castro	87

<b>A mãe diante do inesperado: a perda do filho – uma discussão fenomenológica</b>	Maria Gleny Barbosa Soares Ewerton Helder Bentes de Castro	88
<b>Adolescentes com depressão e tentativa de suicídio e o tratamento na perspectiva gestáltica</b>	Creiciele Da Silva Peres Brenda Sousa Sena Deusiana Rodrigues Ramos Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	90
<b>Meu corpo (in) finito e (in) completo: vivências da corporeidade na Síndrome de Turner</b>	Ewerton Hélder Bentes de Castro Rebeca Louise Pevas Lima de Freitas	92
<b>Saúde mental, homossexualidade e religião: uma revisão literária</b>	Paôla Kessy de Souza Belo Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	94
<b>Plantão psicológico: perfil sócio-demográfico das pessoas atendidas no serviço de atendimento psicológico em uma universidade pública</b>	Deusiana Rodrigues Ramos Nadiele Alves da Silva Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	96
<b>A subjetividade dos fenômenos entre pessoa e comunidade nas perspectivas de Edmund Husserl e Edith Stein</b>	Eriene Almeida Laranjeira Nilza Rodrigues Assunção Vera Lucia Gomes	98
<b>Reabilitação psicossocial em saúde mental: acolhimento em um CAPS no município de Boa Vista-RR</b>	Emília Gutiérrez Delcarlos Mendonça Wellen Crystine Lima Peixoto Adalberto dos Santos Júnior Rosemay Barbosa Ferreira Joelma Ana Espíndula Gutiérrez	99
<b>Tentativa de suicídio: incidência e perfil epidemiológico das vítimas</b>	Paôla Kessy de Souza Belo Maria Soledade G. Benedetti Márian Benedetti Araújo Rodrigo Scalabrin Thiago Martins Rodrigues Lincoln Costa Valença	101
<b>Atenção psicossocial na saúde mental dos trabalhadores: atuação da psicologia em um centro de referência em saúde do trabalhador em Boa Vista-RR</b>	Anieli Chirlei Da Costa Bezerra Caobe Lucas Rodrigues De Sousa Karolayne De Melo Barbosa Myrla Lima Soares Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	103
<b>Produção de material didático-pedagógico sobre abuso e exploração sexual voltado para o enfrentamento de violência sexual contra crianças e adolescentes</b>	Lorenzo de Souza Paião Joaquim Hudson de Souza Ribeiro Cristiane Bonfim Fernandez	105

<b>Oficinas de prevenção ao stress no trabalho: o trabalho e a saúde mental de servidores do TJ/RR</b>	Perla Alves Martins Lima Mônica Figueiredo Cortez Belchior Tatiana Saldanha de Oliveira	106
<b>Conexão emocional da criança com a natureza e suas implicações para o desenvolvimento psicossocial</b>	Sigríd Gabriela Duarte Brito Maria Inês Gasparetto Higuchi	107
<b>O trabalho em grupo no cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas na cidade de Boa Vista-RR</b>	Caobe Lucas Rodrigues De Sousa Gislaine Veras Ferreira Lima Lorraine Leticia Perpetua da Costa Myrla Lima Soares Vyvyane Nascimento Monteiro Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	108
<b>Perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos pelo CAPS AD III em um município da Amazônia no ano de 2016</b>	Isabela Vanessa Sampaio dos Reis Danilo da Silva Patricio Adna Abigail da Costa Silva Onézimo Marques Bentes Nathalia Bittencourt Graciano Géssica Yanne Brasil Vieira	110
<b>Assistência espiritual/religiosa no cuidado ao paciente em situação crítica em ambiente hospitalar</b>	Joaquim Hudson de Souza Ribeiro Denise Machado Duran Gutierrez Selma Barboza Perdomo Edvania da Costa Oliveira Maria de Nazaré de Souza Ribeiro Cleisiane Xavier Diniz	112
<b>Rodas de terapia comunitária integrativa no CAPS AD III em Manaus/AM</b>	João Lucas da Silva Ramos Larissa Costa Silva Rayanna Frank Rodrigues George Amaro Andrade Luciana Oliveira Lopes	114
<b>Recontar a própria história: um recurso no CAPS AD III em Manaus/AM</b>	João Lucas da Silva Ramos Larissa Costa Silva Rayanna Frank Rodrigues Maria Antonieta Soares Dias Luciana Oliveira Lopes	116
<b>Assembleia e o diálogo usuário-equipe no CAPS AD III em Manaus/AM</b>	João Lucas da Silva Ramos Larissa Costa Silva Rayanna Frank Rodrigues Luciana Oliveira Lopes	118
<b>Psicologia e humanização na unidade de alta complexidade em oncologia- Boa Vista-RR</b>	Nara Lisiane de Oliveira Coqueiro Marília Ávila de Freitas Aguiar	119

<b>Revisão do conceito de resiliência em psico-oncologia</b>	Nara Lisiane de Oliveira Coqueiro Marília Ávila de Freitas Aguiar	120
<b>Revitalização na atenção a vítima de violência sexual: uma trajetória dolorosa</b>	Cláudia Rodrigues Valverde Pinheiro Rodrigo Scalabrin	121
<b>Desafios perante o diabetes tipo2</b>	Maria de Nazaré de Souza Ribeiro Selma Barboza Perdomo Cleisiane Xavier Diniz Joaquim Hudson de Souza Ribeiro Orlando Gonçalves Barbosa Edvania da Costa Oliveira	121
<b>Sexualidade na adolescência: uma ação baseada na leitura fenomenológica existencial em uma escola de Boa Vista – RR</b>	Fernanda Carvalho da Costa Halaine Cristina Pessoa Bento Talitha Lúcia Macêdo da Silva	124
<b>Proposta de assistência ao idoso vítima de violência na atenção domiciliar no estado de Roraima</b>	Francisca Holanda de Oliveira	126
<b>A importância da Enfermagem Forense no controle da violência intrafamiliar de jovens no estado de Roraima</b>	Iloneide Pereira da Silva Cardoso	127
<b>Proposta de assistência às vítimas de violência na atenção domiciliar no estado de Roraima</b>	Iloneide Pereira da Silva Cardoso	128
<b>Auditoria de saúde em serviço público: atribuições do enfermeiro auditor</b>	Lílian Noronha De Paiva Assunção Edna Marcia Grahl Brandalize Slob	129
<b>Aconselhamento psicológico com pacientes na clínica renal de roraima: reflexões da perspectiva fenomenológica existencial</b>	Bianca Karoline Pizano Caio Fernandes Cardoso Francisco Gean Leite do Nascimento Ingrid Lentersobanon de Lucas Karen Yukidoi Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	130
<b>A repercussão da doença cardíaca na atividade sexual de cardiopatas</b>	Alcineide Mendes de Sousa Julião Lílian Noronha De Paiva Assunção	131

<b>Vivência de mães sobre a separação de seu filho no sistema prisional</b>	Ana Paula Gomes Moreira Alcineide Mendes de Sousa Julião	132
<b>Compreensões logoterápicas de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico</b>	Ramonne da Silva Diniz	133
<b>A dimensão do ser-homem na vivência do câncer de próstata</b>	Larissa Gabriela Lins Neves Ewerton Helder Bentes de Castro	134
<b>Adoecer-com-o-filho: os modos de ser autêntica na vivência de um tratamento clínico gestacional</b>	Larissa Gabriela Lins Neves Ewerton Helder Bentes de Castro	136
<b>A ressocialização de réus em cárcere privativo de liberdade</b>	Caroline Rafaela Ghedin Ribeiro	137
<b>A busca de sentido para abandonar à droga para os dependentes químicos e alcóolicos em um caps - ad: sob uma leitura logoterapêutica</b>	Matuzalém Lima e Sousa Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	138
<b>Canudos: uma análise social antropológica e psicanalítica da influência da religião</b>	Mariá Batalha Carvalho Machado	140
<b>Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama</b>	Anna Carolina Daltro Pereira	141
<b>Violência e acidentes de transporte: evolução da mortalidade em Roraima</b>	Maria Soledade G. Benedetti Márian Benedetti Araújo	142
<b>Suicídio em Roraima, de 2006 a 2016</b>	Maria Soledade G. Benedetti Márian Benedetti Araújo	144
<b>Rede estadual de vigilância epidemiológica hospitalar de Roraima: instrumento de fortalecimento da vigilância epidemiológica no âmbito hospitalar</b>	Maria Soledade G. Benedetti Márian Benedetti Araújo	146
<b>Políticas públicas de saúde relacionadas ao HIV/Aids: cenário epidemiológico no Brasil e em Roraima</b>	Thiago Martins Rodrigues Lincoln Costa Valença Maria Soledade Garcia Benedetti Tamine Chaves Gomes	148

	Sandra Maria Franco Buena fuente	
<b>Políticas públicas de saúde e educação: análise do programa saúde na escola no município de Boa Vista – RR</b>	Paôla Kessy de Souza Belo Andreia Cristina Nicoletti Carvalho Gabriela Vieira de Alcântara Maria Andrelina do Nascimento Oliveira Sandra Maria Franco Buena fuente	149
<b>Uma retrospectiva histórica para criação das unidades de atendimento aos adolescentes autores de atos infracionais</b>	Marilia Ross dos Reis Pantoja Martins	151
<b>Adolescência e sexualidade: uma intervenção fenomenológica existencial em uma escola pública de Roraima</b>	Halaine Cristina Pessoa Bento Fernanda Carvalho da Costa Talitha Lúcia Macêdo da Silva	153
<b>Para além de vigiar e punir: o cuidado como prática psicológica no Judiciário</b>	Matheus Vasconcelos Torres	155
<b>A influência do projeto rede cidadania viva melhor idade na qualidade de vida de seus usuários</b>	Jailton Caetano da Silva Junior Jhenyffer Alves de Oliveira Juliana Milla Vieira Pereira Andrade da Costa Yamilla Carolaine Lira Ribeiro	156

## A Questão do Gênero e a Psicologia do masculino e do feminino

ANGELA ALES BELLO

Pontificia Universidade Lateranense, Roma, Itália

Nella cultura occidentale contemporanea molto discussa è la questione del genere. Tale discussione è una conseguenza delle trasformazioni che i movimenti femministi già da tre secoli hanno operato rispetto a una mentalità predominante da millenni in tutto il mondo secondo il quale la donna è inferiore all'uomo. In realtà, è stato il messaggio di Gesù Cristo a introdurre una trasformazione radicale e a consentire il raggiungimento della pari dignità della donna rispetto all'uomo, soprattutto sul piano giuridico. Dalla complessa storia e articolazione dei movimenti femministi è nata la rivendicazione delle altre forme di orientamento sessuale: omosessuale, bisessuale, transessuale. Recentemente si sta diffondendo un'altra teoria, secondo la quale, in realtà, l'essere umano non possiede un genere determinato, ma può scegliere di volta in volta l'uso della sua sessualità. È chiaro che dietro tali teorizzazioni, in particolare dietro all'ultima, che è definita *gender theory*, c'è sempre un'antropologia, cioè un modo di intendere l'essere umano; la domanda è: c'è una "struttura" dell'umano e, quindi, la dualità maschile-femminile è strutturale, oppure, non essendoci tale struttura, perché essa è frutto di un condizionamento sociale, l'essere umano è "liquido", e può assumere di volta in volta diversi orientamenti sessuali? Con gli strumenti offerti dall'analisi fenomenologico-filosofica di Edith Stein esaminerò tali questioni, mostrando che c'è una struttura dell'umano consistente nel maschile e femminile, da intendersi come punti di riferimento fondamentali, rispondendo alle questioni proposte dalla *gender theory*. In tale contesto mi soffermerò in particolare sul ruolo della psiche, che ha una funzione molto importante nella vita umana e anche nell'elaborazione di alcune teorie.

## FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO

ADRIANO FURTADO HOLANDA

Universidade Federal do Paraná

O cenário da Fenomenologia da Religião, no Brasil, aponta para ambiguidades e diversidades, contradições e expansões, aberturas e perspectivas, bem como para um contexto de pouco desenvolvimento e restrições. Todavia, a pesquisa sobre a *experiência religiosa*, tem crescido em nosso país. A intenção deste trabalho é traçar breve panorama dos debates ora em pauta, sob a égide do pensamento fenomenológico, no contexto dos estudos sobre religião, religiosidade e espiritualidade. A tradição fenomenológica toma o “fato religioso” como realidade existencial, como fato histórico (universal, nos dizeres de Malinowski) e como objetividade passível de pesquisa empírica. É com Gerardus Van der Leeuw (1890-1950) que a fenomenologia da religião se constitui como um campo destacado de estudos, a partir da colocação da *compreensão* como *arché* e como *télos* de seu método. Numa busca em bases de dados abertas, verificou-se um baixo índice de produção sob esta perspectiva, no Brasil, sendo que a maioria das produções se apoia em debates teóricos ou conceituais, normalmente associado a uma ou outra personalidade da tradição filosófica, havendo pouca exploração da dimensão empírica do fenômeno religioso. A leitura desses dados nos faz refletir cada vez mais sobre a relevância do debate em torno do reconhecimento da experiência religiosa como uma manifestação autêntica do existente em seu contínuo diálogo com o mundo. Mesmo assim, o campo da Psicologia cada vez mais aliena essa experiência, não a reconhecendo como manifestação autêntica – seja de cunho social, individual ou antropológico – posicionando-se, assim, numa incoerência digna de nota: afinal, aquela disciplina que deveria privilegiar um olhar ampliado e isento para o sujeito humano, é exatamente a que o retira de seu mundo e que o isola em perspectivas ideológicas alheias a si mesmo. Por fim, vale destacar que fazer uma “fenomenologia” da religião passa por um olhar amplo para o fenômeno religioso, incluindo a análise do significado dos movimentos em religiões – trânsito religioso, migrações, etc. – além da interpretação de signos e sinais particulares. Uma das conclusões a que se pode chegar, a partir desta realidade, remete à necessidade de se retomar uma melhor compreensão do sentido de se fazer uma “fenomenologia”.

**Palavras-Chave:** Fenomenologia, Fenomenologia da Religião, Pesquisa, Saúde.



## **CORPOREIDADE COMO VIA DE AUTENTICIDADE NA OBRA DE EDITH STEIN**

ACHILLES GONÇALVES COELHO JÚNIOR

Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Montes Claros/MG

CRISTIANO ROQUE ANTUNES BARREIRA

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

Este trabalho compõe a pesquisa em andamento do processo de doutoramento em Psicologia, desenvolvida na FFCLRP-USP, que tem como objetivo examinar a noção de autenticidade na Fenomenologia de Edith Stein explicitando o indispensável comparecimento da corporeidade como condição de possibilidade desse tipo de fenômeno. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se nas obras de Edith Stein, tomadas em sua tradução italiana, intituladas *O problema da empatia; Contribuições para a fundamentação filosófica da Psicologia e Ciências do Espírito; Os intelectuais; A estrutura da pessoa humana e A filosofia existencial de Martin Heidegger*, originais de 1917, 1922, 1931, 1932-33 e 1936, respectivamente. A noção de autenticidade tem sido discutida na Psicologia Contemporânea enfatizando uma pura interioridade, ou os aspectos sócio-históricos constitutivos do sujeito, ou mesmo aspectos construcionistas presentes no processo de subjetivação decorrente de práticas discursivas. Adotando o método fenomenológico, Stein favorece a compreensão da autenticidade considerando-a dentro de seu horizonte de complexidade, discutindo os traços de características permanentes da pessoa, que informa a presença de um núcleo da alma originário e constitutivo, ao mesmo tempo que descreve como a dinâmica social e cultural intervém na formação de si mesmo. As vivências da dimensão da corporeidade como o sentimento corporal e espiritual, a energia vital e o fenômeno da expressão, não apenas são identificados como expressivos da autenticidade, mas comparecem como constitutivos da autenticidade mesma. As análises steinianas permitem ainda a descrição de várias possibilidades de vivências autênticas e vários tipos de personalidades que podem ser apreendidos como autênticos a partir de uma análise que leve em conta o núcleo pessoal, a maneira como as vivências da corporeidade são mobilizadas, bem como o contexto sociocultural no qual a pessoa está inserida. Considerando que a noção de autenticidade explicita aspectos universais e comunitários da pessoa, ao mesmo tempo que singulares, ressalta-se a necessidade de consideração da dimensão ética no enfrentamento do problema da autenticidade.

**Palavras-chave:** corporeidade; autenticidade; fenomenologia; Edith Stein.

## **EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA JURÍDICA NA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE E NAS VARAS DE FAMÍLIA**

ESTELA CABRAL SARGENTO

Psicóloga Judiciário do Tribunal de Justiça de São Paulo-Ribeirão Preto

Esta apresentação tem como finalidade expor um relato de experiência sobre as práticas de uma psicóloga judiciário que atua no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo em suas diversas atribuições (perícias psicológicas, articulação com a rede de assistência à criança e ao adolescente do município, cursos de pretendentes à adoção, orientações e encaminhamentos, entre outras), pautando-se em uma perspectiva existencial-humanista. A implantação de Serviço de Psicologia no Tribunal de Justiça de São Paulo iniciou-se na década de 80 visando oferecer apoio às famílias para sua reestruturação e manutenção da criança no lar como medida preventiva e também como auxílio ao juiz em situações de litígio, disputa de guardas e regulamentação de visitas. Na década seguinte, buscando atender as exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criaram-se equipes interprofissionais para assessorar a Justiça em questões que envolvam assuntos referentes a Infância e a Juventude. A interface da Psicologia no âmbito da Justiça e do Direito mostra-se um desafio para os profissionais que se deparam, cada vez mais, com uma ampla complexidade de demandas jurídicas em nossa atualidade. Diante desses desafios, buscou-se sustentação teórica para as práticas profissionais do psicólogo forense. A utilização dos fundamentos da perspectiva existencial-humanista de Viktor Frankl auxilia o profissional no desempenho de uma postura ética e de respeito diante de cada uma das partes envolvidas nos processos judiciais quando se está buscando obter uma compreensão da situação vivenciada, partindo-se da visão de homem bio-psico-sócio-espiritual, que é único e irrepetível em sua existência. Nessa perspectiva, a compreensão da situação se dá na relação com o outro e na compreensão de como as partes atribuem e buscam sentidos em suas vivências. Tal postura compreensiva na perspectiva existencial-humanista favorece a humanização no atendimento, o acolhimento numa escuta e olhar amplo sobre as famílias contemporâneas, bem como sobre os diversos contextos socioculturais e sobre a realidade da criança e do adolescente, possibilitando uma prática que une compreensão investigativa e intervenção nas Varas da Infância e da Juventude e nas Varas de Família.

**Palavras-Chave:** Psicologia Jurídica; Atuação do profissional psicólogo no âmbito do judiciário; Fenomenologia Existencial-humanista.

## **MÉTODO FENOMENOLÓGICO DE PESQUISA EM SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS**

EWERTON HELDER BENTES DE CASTRO

Universidade Federal do Amazonas

A pesquisa em Psicologia da Saúde é um dos marcos no desenvolvimento da área no estado do Amazonas. Vasto é o campo que se apresenta ao pesquisador, haja vista que, a Psicologia no estado tem seu primeiro curso credenciado em 1992. A inserção da Psicologia na saúde tem propiciado o reconhecimento da importância do desenvolvimento de pesquisas, no sentido de auxiliar no processo de formação do psicólogo na cidade de Manaus. Este trabalho diz respeito à utilização, pelo autor, de pesquisas cujo método é o fenomenológico de pesquisa em Psicologia, amparado no pensamento de Giorgi e Sousa (2010) Martins e Bicudo (2005) em que o objetivo é a compreensão da vivência do participante, a compreensão do mundo-vivido com todos os detalhes e nuances relacionados à vivência. Enquanto docente de disciplinas vinculadas a Fenomenologia Existencial, foram desenvolvidas orientações de pesquisa na graduação e na pós-graduação, a partir de 2009, totalizando 62 Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia e 19 projetos de Dissertação de Mestrado realizados a partir dos pressupostos desse método. Ressalte-se que o projeto guarda-chuva que realizo está relacionado a questões direcionadas a AIDS , Câncer, Esclerose Múltipla, e todos os elementos que profissionais de saúde, usuários do sistema de saúde e familiares vivenciam em sua trajetória de vida. A proposta de pesquisas sob a ótica da fenomenologia-existencial tem propiciado conhecer e re-conhecer a dimensão do fazer do psicólogo, assim como dos demais atores sociais, na área da saúde. Assim, compreender a pluridimensionalidade e importância da Psicologia na saúde é um movimento contínuo, onde temporalidade, cuidado, ser-com-o-outro são aspectos fundamentais expressos em todas as falas dos participantes nas pesquisas. Conquanto muito já tenha sido realizado, outras perspectivas se apresentam, principalmente as relacionadas ao uso de substâncias psicoativas e a espiritualidade como fator de enfrentamento da faticidade.

**Palavras-Chave:** Psicologia da Saúde; método fenomenológico de pesquisa; Fenomenologia-Existencial

**O HIPER-PODER DA AFETIVIDADE NO AUTISMO:  
Quando o afeto fecha os olhos para as representações**

MARIA IZABEL TAFURI

Universidade de Brasília

FLORINDA MARTINS

Universidade Católica Portuguesa, Porto

Neste trabalho problematizamos o lugar ocupado pelo clínico – o de oferecer estimulação com a intenção de preencher uma escala já dada – como um dos principais fatores responsáveis pelo aumento alarmante do número de crianças autistas na atualidade. Um círculo vicioso se instaurou: - 1. Por um lado está o clínico que não se abstém da função de examinar por meio da ação de afetar o outro; 2. E, por outro lado, uma criança que se encontra, justamente, no lugar daquele que não se deixa afetar pelo outro. Quanto mais específicos e numerosos são os critérios avaliativos mais crianças serão diagnosticadas no Espectro do Autismo. Segundo Michel Henry (1978), este círculo vicioso fica a dever-se a uma marca do pensamento ocidental baseado na consideração da exterioridade como critério único de observação que promove a infinita separação do clínico em relação à criança, tanto no caso do psiquiatra quanto no do psicanalista. Se por um lado o médico descreve a sintomatologia e a organiza em um quadro psicopatológico, o psicanalista, por sua vez, interpreta os conflitos inconscientes expressos pela criança na sua forma de brincar, falar, balbuciar ou até mesmo, como no caso de Ananda, que iremos tratar neste texto, na maneira dela de emitir sons, fazer maneirismos, etc. Ambos os clínicos estariam, na verdade, colocando a criança diante de si, como um objeto a ser investigado em sua exterioridade. Uma crítica contundente à prática psiquiátrica e psicanalítica a partir da aporia do inconsciente, do recalque e da teoria da Afetividade como um Hiper-Poder irreduzível na sua fenomenalidade ao aspecto exterior. O objetivo deste trabalho é discutir o paradigma de cientificidade do fenômeno do autismo em função do lugar ocupado pelo clínico contaminado pela tradição ocidental que coloca o outro diante de si para examinar e interpretar. Para tanto, pretende-se resgatar o viver originário, uma afetividade que não se deixa fruir. Este resgate só pode ser feito a partir da predisposição originária do clínico, ou seja, pelo resgate do seu próprio *pathos*, que deixaria se afetar pela criança

ensimesmada e, assim, desse lugar, ter chances de oferecer um espaço propício ao acolhimento do desamparo do outro.

**Palavras-chave:** autismo, afetividade, fruição, viver originário

## SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA COMPREENSÃO DA FENOMENOLOGIA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O objetivo desta palestra propõe refletir como psicólogos e outros profissionais da rede psicossocial de saúde mental vivenciam a atenção à saúde das pessoas em situação de sofrimento psíquico ou com demandas decorrentes de transtorno mental, a partir do recorte de várias pesquisas vinculadas ao projeto guarda-chuva cujo método é fenomenológico, utilizando como instrumento entrevista, numa atitude fenomenológica de investigação, apoiado em Giorgi e Sousa (2010). Para a fundamentação teórica, este estudo apóia-se na temporalidade, intersubjetividade, subjetividade e história de vida, sendo elementos essenciais da estrutura inter-relacional do ser humano como são abordados nas obras de Edith Stein, *A estrutura da Pessoa humana, Ciências do Espírito* e em Ales Bello, *Sentido do humano: entre fenomenologia, psicologia e psicopatologia*, em tradução italiana. Husserl escreve nas *Ideias para uma fenomenologia pura e filosofia fenomenológica* que o princípio essencial da fenomenologia consiste na identificação daquilo que se pode encontrar no campo da consciência, isto é, aquilo que é imanente. A percepção externa é, na realidade, um ato interior. A regressão à interioridade, contudo, está presente tanto na dimensão psíquica, como naquela transcendental. Binswanger chama as "formas imanentes da consciência". Deste modo, fez-se necessário o delineamento de pesquisa no qual houvesse consistência entre a contribuição teórica e o método de investigação. A partir da compreensão fenomenológica, temos desenvolvido propostas de investigação e intervenção em atenção psicológica clínica e profissionais nas instituições como alternativas às intervenções tradicionais, possibilitando um olhar para além da patologia e do sofrimento, tratadas pelo respeito, liberdade e solidariedade. Resultou a escolha por uma estratégia que consiste na construção pelo pesquisador de narrativas que favorecem um encontro dialógico com os participantes como recurso metodológico articulado com a análise fenomenológica elegida. Uma das conclusões que chegamos nos remete a necessidade em retomar uma compreensão da complexidade do ser humano, em sofrimento, numa atitude fenomenológica (redução fenomenológica), sem posições teóricas preconcebidas do transtorno mental, mas do encontro com cada um dos profissionais envolvidos com o cotidiano daquele que padece de um fenômeno

patológico, mas que tem a legitimação da sua singularidade, pertence à uma comunidade e tem sua história de vida.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, Psicopatologia fenomenológica, Pesquisa, Saúde Mental.



## **DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E INIQUIDADES EM SAÚDE: O DESAFIO PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM RORAIMA**

MARCOS ANTONIO PELLEGRINI

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A Conferência propõe uma reflexão sobre o processo saúde doença atenção a partir da diversidade sociocultural abrigada no Estado de Roraima, Extremo Norte da Amazônia brasileira. Constará de uma breve caracterização sociodemográfica e epidemiológica da região, buscando salientar as desigualdades da distribuição da doença e da utilização dos serviços de atenção à saúde por parte dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, especialmente os povos indígenas e refugiados venezuelanos.

## PSICOLOGIA CLÍNICA INDÍGENA NA AMAZÔNIA

PAMELA ALVES GIL

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Trata-se neste texto de uma reflexão sobre a Psicologia Clínica no âmbito da saúde indígena tendo como base uma experiência de atendimento e acompanhamento à população indígena brasileira por mais de vinte anos. A Psicologia pode contribuir para a atenção à saúde das populações indígenas, especialmente na Amazônia. Valho-me das ideias de Georges Devereux, que articula a Psicanálise e a Etnologia, em uma relação de complementariedade (1985), notadamente ao elaborar uma etnopsiquiatria (1996) dos indígenas Mohave dos Estados Unidos da América. O estudo da saúde indígena fornece os subsídios étnico-culturais para o planejamento de ações adequadas de intervenção clínica junto a essas populações nos diversos contextos. Para isso, faz-se necessário um conhecimento suficiente das condições de vida dos diversos povos indígenas no âmbito da história de contato e relações interétnicas; modos de socialização da criança indígena; além de novas funções a partir do contato com a sociedade envolvente, como atividades referentes à escola e papel do professor indígena; subjetividades e identidade étnica; cosmovisão, simbolismo cultural e o universo mitológico e ritual. Enfatizo os padrões culturais de expressão das emoções e resolução de conflitos interpessoais e sociais, fazendo uso de estratégias preventivas, através de debates em reuniões comunitárias, capacitação de lideranças e elaboração de cartilhas. Ressalto ainda a Política de Atenção Integral à Saúde Mental das Populações Indígenas, de acordo com a Portaria nº 2.759, de 25/10/2007, que estabelece as diretrizes do atendimento à saúde, respeitando-se as especificidades de cada cultura e os respectivos conhecimentos da medicina tradicional (MS, 2007). Esse modelo de assistência diferenciada pode assegurar os recursos da medicina científica, mas não inclui os agentes da medicina tradicional. Dessa forma, em meio ao aspecto psico-étnico-cultural do processo saúde-doença, valorizo a medicina tradicional, representada pelos diversos sistemas de cuidados, rituais protetivos e procedimentos de cura, baseados em prática xamânica, segundo as especificidades étnicas. É preciso repensar os modos de atuação psicológica clínica no âmbito da saúde indígena, privilegiando-se a triangulação de abordagens, tendo em vista a diversidade étnica do Brasil e o respeito aos sistemas tradicionais indígenas de atenção à saúde na figura de seus representantes pajés ou xamãs, rezadores ou curadores tradicionais.

**Palavras-chave:** Saúde de Populações Indígenas; Etnopsicologia; Características Culturais.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOLHIMENTO E ACONSELHAMENTO  
NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE  
SAÚDE**

GABRIELLE BOSENBECKER SOARES

HELOÍSA SILVA COELHO CÉSAR

LETÍCIA DE OLIVEIRA

MARIANA FAUSTINO

NATÁLIA DE MELOLIRA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Essa apresentação tem como objetivo conhecer e compreender como ocorre o processo de acolhimento pela psicóloga dentro de uma Unidade Básica de Saúde do município de Boa Vista- Roraima. Referenciado no atual modelo de reorganização da Unidade Básica de Saúde. Esse trabalho constitui-se como proposta de atividade prática da disciplina de Aconselhamento Psicológico, do curso de Psicologia da UFRR. A pesquisa é qualitativa e objetiva analisar o processo de acolhimento dentro de uma Unidade Básica de Saúde do estado de Roraima. A análise dos dados foi em conjunto com o referencial teórico e relacionar com os depoimentos da psicóloga sobre a temática. O intuito aqui passa a ser o de fornecer algumas possíveis propostas de intervenção em busca de que a qualidade da saúde e da vida da população beneficiária seja efetuada. Seguindo o método da pesquisa exploratória, que é ampla e versátil, de modo a provocar o aumento do conhecimento das pesquisadoras sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas e criação de novas hipóteses e partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada, foram elaborados os relatos da experiência vivida. Sob o ponto de vista da observação das participantes foram descritos os resultados e discussões para possíveis ações tendo em vista que a conclusão deu-se especialmente pela precariedade de recursos e escassez de profissionais dentro das Unidades Básicas de Saúde, além da superlotação de demandas dentro deste âmbito. Destarte, abrir espaços para discussões de modo a provocar e induzir questionamentos acerca da temática e atentar para uma imediata ação para que, de fato, intercorram os princípios orientadores da atenção básica desse novo modelo de saúde vinculado às estratégias de saúde da família, destacando elementos fundamentais como a humanização no atendimento e acolhimento dos usuários, bem

como a importância do trabalho da equipe multidisciplinar nas Unidades Básicas de Saúde do Estado de Roraima.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Unidade Básica; Roraima.

**O TRABALHO EM GRUPO NO CUIDADO DE PESSOAS COM  
NECESSIDADES RELACIONADAS AO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS  
DROGAS NA CIDADE DE BOA VISTA-RR**

CAOBE LUCAS RODRIGUES DE SOUSA

GISLAINE VERAS FERREIRA LIMA

LORRAINE LETICIA PERPETUA DA COSTA

MYRLA LIMA SOARES

VYVYANE NASCIMENTO MONTEIRO

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A proposta do presente trabalho é relatar a experiência de uma atividade prática da disciplina Psicologia Hospitalar do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima, tendo como objetivo conhecer o papel do psicólogo nas instituições e na comunidade voltadas para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas à saúde mental e/ou ao álcool e outras drogas na cidade de Boa Vista no estado de Roraima. Trata-se de um estudo de caso, de caráter qualitativo-descritivo. Para a coleta de dados foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas e uma observação participante e assistemática. A observação ocorreu durante uma reunião do Grupo Esperança Viva (GEV), composto por ex-internos da Fazenda Esperança e também pelos familiares das pessoas que estão atualmente sendo acolhidas pela fazenda. A entrevista foi feita com a coordenadora do Grupo Esperança Viva, com o coordenador dos Alcoólicos Anônimos e também com a psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas. A discussão dos resultados obtidos pela coleta nos permitiram pensar no grupo como uma estratégia de cuidado essencial para a pessoa com vulnerabilidades ligadas a alguma substância psicoativa, bem como o apoio familiar. O vínculo entre as pessoas é parte essencial da rede de apoio que possa acolher o indivíduo em situação de sofrimento. A visão dos entrevistados nos permitiu visualizar um recorte da região em questão. Além das problemáticas ligadas ao consumo exacerbado de substâncias psicoativas, enlaçam-se outras problemáticas como a violência, os intensos processos migratórios e imigratórios que são uma característica da cidade de Boa Vista - RR, a insuficiência dos serviços públicos frente essas questões, dentre outros pontos. Ressaltando também a população indígena que é fortemente acometida por questões ligadas ao álcool e outras

drogas. Infere-se que esta é sem dúvidas uma das principais demandas da psicologia, enquanto ciência e profissão, na região.

Palavras-chave: Drogas, Álcool, Grupos, Psicologia clínica, Psicologia da Saúde, CAPSad.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À LUZ DA FENOMENOLOGIA**

NADIELE ALVES DA SILVA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Este estudo objetiva descrever a experiência de ser psicólogo-estagiário no Estágio supervisionado em Psicologia e processos de clínica e saúde, com base em um caso de uma adolescente de 12 anos de idade, em um contexto que lida com o inesperado e o desconhecido, no Plantão Psicológico; o qual é oferecido pelo Serviço de Atendimento Psicológico (SAP) da Universidade Federal de Roraima, na perspectiva fenomenológica-existencial. A modalidade do Plantão Psicológico é compreendida como sendo um serviço de acolhimento à urgência da pessoa, a partir de uma escuta atenciosa, não-diretiva, sem julgamentos, que não necessita de agendamento prévio para o seu acesso. Foram realizados seis atendimentos clínicos, sendo que para a condução do processo terapêutico optou-se por utilizar o aconselhamento psicológico e a orientação de pais, empregando-se as seguintes técnicas: desenho da família, desenho-estória, um livro de história infantil e entrevistas abertas. Essa pesquisa caracteriza-se por ser de natureza qualitativa-descritiva; visto que consistiu em relatar as intervenções, bem como a evolução desse caso clínico, utilizando-se para a compreensão o método fenomenológico. Desse modo, esclareceu-se a cliente os aspectos éticos quanto ao sigilo, a confidencialidade e a garantia de anonimato quando for feita a divulgação da pesquisa. Para análise e compilação dos dados coletados, por meio dos atendimentos, adotou-se o seguinte procedimento: transcrição dos relatos de sessões e, posteriormente, a correlação das informações com o referencial teórico-metodológico fenomenológico-existencial. Por fim, a respeito da experiência em si, a condição de ser plantonista pela primeira vez foi única; uma vez que o aprendizado obtido por meio do estágio permanecerá, pois nada apagará a satisfação de ter contribuído, no mínimo que tenha sido, para o processo de amadurecimento da pessoa atendida. Ao facilitar que ela, a partir da escuta e intervenções psicológicas, fosse percebendo o caminho de tornar-se mais "si mesma", ao passo que ia abrindo-se às experiências, desabrochando para si e para a vida e atentando-se para as suas possibilidades frente às dificuldades que emergiam nas esferas: afetiva, emocional e cognitiva. Pode-se compreender os sentidos atribuídos à experiência vivida, pois cada



encontro é único e todo ser humano é um mundo que busca sentido na relação consigo mesmo e com o outro.

Palavras-chave: Relato de experiência; Plantão Psicológico; Estágio supervisionado.

**ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM CONTEXTOS GRUPAIS NA  
PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA E GESTALT-TERAPIA: RELATOS DE  
VIVÊNCIAS NA CIDADE DE BOA VISTA-RR**

CAOBE LUCAS RODRIGUES DE SOUSA

GISLAINE VERAS FERREIRA LIMA

MYRLA LIMA SOARES

VYVYANE NASCIMENTO MONTEIRO

WANESSA DINELI SOUZA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A presente comunicação tem por objetivo descrever a experiência de uma atividade prática da disciplina Teorias e Psicoterapias Humanistas, Fenomenológicas e Existenciais do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima, tendo como escopo compreender como ocorre a prática psicológica voltada aos processos grupais de acordo com os fundamentos da psicologia clínica, na perspectiva humanista, fenomenológica, existencial e abordagem gestáltica na cidade de Boa Vista - Roraima. Trata-se de um estudo de caso, de caráter qualitativo. Para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista com uma psicóloga que atualmente trabalha na Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES) no acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O roteiro de questionário semi-estruturado possui alguns eixos temáticos: trabalho desenvolvido na instituição, dificuldades vividas e recursos de ações para lidar com as demandas psicológicas, construídos a partir de uma revisão teórica/bibliográfica feita previamente, pelos alunos junto com a orientadora, acerca dos temas envolvidos. Os relatos das vivências da entrevistada nos permitiram refletir acerca de inúmeras questões que perpassam a formação e atuação do psicólogo, seja em contextos de serviço público ou na clínica privada. Foi possível identificar como os pressupostos da Gestalt, da fenomenologia e do humanismo ressoam positivamente em uma prática mais autêntica, humana e integrada. Observamos a existência de uma

interdisciplinaridade e diálogo entre os saberes como um recurso de extrema importância, especialmente no serviço público. Para além disso, foi também possível pensar a respeito das especificidades regionais dos processos grupais da cidade e como a intervenção psicológica frente aos grupos pode ser uma aposta de enfrentamento à estas demandas, no sentido de fomentar a ampliação de visões e desenvolvimento de potencialidades no grupo. Traçando assim novas perspectivas para a psicologia clínica, em uma visão humanista que faz a suspensão dos preconceitos e julgamentos a priori.

Palavras-chave: Psicologia. Grupos, Gestalt-terapia, Humanismo, Fenomenologia, Serviço social.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE ACOLHIMENTO  
FEMININO EM CENTROS DE APOIO NA CIDADE DE BOA VISTA-RR**

GABRIELA PIRES MENEZES FEIJÓ

JAILTON CAETANO DA SILVA JUNIOR

JHENYFFER ALVES DE OLIVEIRA

JULIANA MILLA VIEIRA PEREIRA ANDRADE DA COSTA

LORRAINE LETÍCIA PERPETUA DA COSTA

YAMILLA RIBEIRO LIRA RIBEIRO

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A presente comunicação é um relato de uma experiência desenvolvido no Centro Humanitário de Apoio a Mulher (CHAME) de uma atividade prática desempenhada na disciplina de Aconselhamento Psicológico, do Curso de psicologia da Universidade Federal de Roraima, desenvolvido no Centro Humanitário de Apoio à Mulher (CHAME) na cidade de Boa Vista, localizado na região Norte do Brasil, localizado no Estado de Roraima, considerado o estado mais letal para meninas e mulheres do país pela sua alta taxa de homicídio feminino por habitante. Diante disso, como objetivo, o trabalho propõe-se analisar o processo de acolhimento e aconselhamento psicológico realizado pelas psicólogas do Centro à mulheres vítimas de violência, a partir de sua recepção até o encaminhamento, com ênfase em humanização. Com isso, também se pretende demonstrar a importância do profissional psicólogo como conselheiro para o combate à violência doméstica. Para a realização da atividade foi realizada uma fundamentação teórica nos estudos de Lewis Patterson e Sheldon Eisenberg quanto ao método de aconselhamento e acolhimento do paciente. Metodologicamente, para a coleta de informações foi utilizada uma pesquisa qualitativa de estudo de campo, realizada com observações e entrevistas com as profissionais do local. Foi analisado dois casos de atendimento, além de efetuar entrevistas semiestruturadas com as psicólogas. Foram obtidos resultados sobre a realização das atividades, visto que os atendimentos são realizados de maneira multiprofissional em forma de plantão, com orientações especializadas para o apoio de mulheres. Dessa forma, diante dos dados analisados, o acolhimento e aconselhamento da mulher no lugar demonstrou-se de suma importância, de forma que raramente uma vítima de violência consegue desvincular-se dessa situação sem apoio. No entanto, a falta de recursos observado durante a visita do grupo ao local

coloca em dúvida a eficiência do acolhimento humanizado prestado ao serviço, trazendo complicações para os profissionais da área.

**Palavras-Chave:** Aconselhamento. Acolhimento. Violência. Mulher.

## **GÊNERO E FENOMENOLOGIA: COMO É SER PSICÓLOGO HOMEM?**

GABRIEL SILVA MEDEIROS

ACHILLES GONÇALVES COELHO JUNIOR

Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Minas Gerais

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São

Paulo

PIBIC-FIPMoc/FAPEMIG

O presente trabalho comunica os resultados finais de pesquisa de iniciação científica, abordando a temática da interface gênero-profissão. Dados de uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Psicologia em 2012 mostraram que 89% dos profissionais psicólogos em exercício no país são mulheres. Atualmente, a literatura de gênero discute uma crise dos modelos sexistas e hegemônicos de masculinidade, demarcando uma busca dos homens por novas referências subjetivas. Nossa pesquisa objetivou identificar e compreender como é ser do sexo masculino no exercício da profissão da Psicologia e, para tanto, fundamentou-se no pensamento de Edith Stein, para quem a diferença sexual atravessa toda a estrutura da pessoa. Entre homens e mulheres, há diferenças entre o corpo e as funções fisiológicas, entre as relações alma-corpo, espírito-sensitividade e entre as forças espirituais. Trata-se de pesquisa qualitativa, fenomenológica, na qual foram entrevistados dez psicólogos do sexo masculino, com pelo menos dois anos de experiência em qualquer área de atuação, no norte do estado de Minas Gerais. Após transcrição, as entrevistas foram submetidas a um cruzamento intencional e analisadas à luz da antropologia filosófica de Edith Stein. Os resultados evidenciaram que os psicólogos se viram em situações nas quais o fato de serem homens teve algum tipo de importância para pacientes e colegas de trabalho. Já a maneira como os entrevistados responderam a estas expectativas não se apresentou, conforme os relatos, condicionada pelo fato de serem homens, mas por qualidades pessoais, de caráter e de personalidade. Foi comum os psicólogos recorrerem, para responder às perguntas, a vivências em que fizeram experiências de masculinidade não somente na profissão, mas junto da família, entre amigos ou durante o tempo da graduação, por exemplo. Portanto, a masculinidade se apresentou, após uma experiência reflexiva, resultante de uma elaboração provocada por encontros ocorridos no contexto relacional e profissional. A recepção de atribuições de características típicas do gênero masculino, no contexto do exercício profissional,

suscitou tomadas de posição pessoal que, por sua vez, promoveram uma consciência de características pessoais e de tipo social relacionado ao gênero.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, Psicologia, Edith Stein, gênero.

## **A FENOMENOLOGIA COMO BASE FILOSÓFICA DA PSICOLOGIA CLÍNICA**

BRAZ WERNECK FILHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho visa a propor a fenomenologia como embasamento filosófico para a psicologia clínica, qualquer que seja a abordagem teórica. A fenomenologia não é uma abordagem teórica. A fenomenologia é uma atitude, base para construção de um método. Conceber a fenomenologia exclusivamente como base filosófica para a terapia fenomenológico-existencial é assumir que seja muito menos do que realmente é. Ao longo de minha experiência clínica, tenho observado que alguns aspectos técnicos das teorias de cada uma das abordagens da psicoterapia acabam sendo menos importantes nos resultados dos processos terapêuticos do que a vinculação e a convivência propiciadas por uma nova relação interpessoal estabelecida. Todavia, no caso da terapia cognitivo-comportamental, por exemplo, pode-se erigir alguma controvérsia por causa de uma suposta incompatibilidade entre as concepções de homem e mundo da fenomenologia e das terapias comportamentais. No entanto, defendo que tais diferenças gerem impossibilidades apenas caso se observe o problema por um prisma de atitude natural. A partir da atitude fenomenológica, observando-se a importância de se buscar a essência de cada problema terapêutico, é que alcançamos uma atuação onde o arcabouço teórico seja utilizado para a compreensão do paciente; pois o que muito se observa atualmente é o paciente utilizado para a afirmação acadêmica de uma teoria. Com a atitude fenomenológica, torna-se possível utilizar cada uma das teorias vigentes em psicologia clínica como instrumento de compreensão. Se encararmos as situações clínicas utilizando a lente das ciências dos fatos, realmente não será possível a atuação complexa que considere uma estratégia comportamental produtora para um tratamento psicanalítico, por exemplo. Mas as pessoas que recebemos em nossos consultórios não são pacientes dos livros didáticos, que respondem conforme esperado a cada aplicação de técnica. O que recebemos são pessoas que sofrem e que não correspondem ao trabalho somente por causa da técnica aplicada, mas também por causa da relação estabelecida. O método fenomenológico, ao se dirigir às coisas mesmas, se dirige também à condição humana em

qualquer situação clínica; situação geralmente complexa demais para ser analisada à luz da ciência dos fatos.

**Palavras-chave:** Fenomenologia; psicologia clínica; método fenomenológico



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DO PSICOLOGO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA**

MARIA ANDRELINA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista-RR

Atualmente a atuação do psicólogo na Escola como obrigatória ainda é discutida no âmbito legislativo, tanto a resolução do CFP 03/2007 quanto a LDB nº 9.394/96 garantem a ação deste profissional no âmbito escolar. Este estudo objetiva descrever a experiência de ser psicólogo escolar em uma instituição de ensino básico e médio, vinculado a Universidade Federal (UFRR) realizado durante o primeiro semestre de 2017. O serviço de psicologia escolar estrutura-se no modelo de aconselhamento psicológico, na perspectiva fenomenológica, destinado para alunos, professores e pais, em dois dias da semana, e os outros dois dias da semana têm o propósito de estabelecer ações de promoção de saúde em sala de aula. Os encontros em salas de aula duravam 50 minutos, cujo objetivo foi possibilitar espaços de autoconhecimento a partir da interação aluno-psicólogo. As intervenções objetivaram mediar os processos de construção da identidade da pessoa e da aprendizagem. Trabalhar como psicóloga dentro da instituição escolar é sempre um desafio, já que há por parte da comunidade escolar um olhar de ação clínica. A atuação sob o enfoque fenomenológico, surgiu a partir da graduação no contato com disciplinas e Estágio curricular em psicologia clínica e saúde no Serviço de Atendimento Psicológico, da UFRR e na Unidade Básica de Saúde, em Boa Vista-RR na abordagem fenomenológica-existencial. É uma atitude fenomenológica, que apóia uma escuta atenta e empática, de modo a utilizar a abordagem do "dar-se conta de si mesmo" proposta por Husserl, Edith Stein, escritos por Ales Bello sob a formação da Pessoa, assim como as contribuições de Mahfoud sobre o plantão psicológico repercutiu nas ações na escola para a formação humana a partir do resgate da consciência de si, da relação com o outro e do mundo da vida durante o processo de escolarização, do educador e da relação interpessoal no ambiente escolar, além de propiciar um espaço de acolhida para a comunidade escolar. Desse modo, os primeiros momentos na instituição foi a construção de um folder e apresentação aos pais, professores e alunos sobre a atuação do psicólogo na escola, seguida por encontros realizados com pais sobre temáticas relacionadas à educação e

problemas vividos pelos pais, o mesmo foi realizado com alunos do oitavo e nonos anos. Os resultados foram um evidente crescimento do envolvimento dos pais e dos alunos, aumento da demanda no aconselhamento psicológico de forma espontânea, além de relatos de alguns alunos em lidarem melhor com situações de conflitos intersubjetivos.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, Psicologia da saúde, Psicologia escolar, Adolescente, Aconselhamento psicológico.

**MÃES E FILHAS ADOLESCENTES: UM ESTUDO COMPREENSIVO  
ACERCA DA RELAÇÃO EM (RE)CONSTRUÇÃO**

ANA LUÍZA COELHO LEONARDI

HALAINE CRISTINA PESSOA

TALITHA LÚCIA MACÊDO DA SILVA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A adolescência é um período caracterizado por transformações intensas, as quais podem acontecer de maneira conturbada e desafiadora para o indivíduo. Essa fase é também marcada pelo abandono da atitude infantil e, gradativamente, o ingresso no mundo adulto. Mas para que isto ocorra faz-se necessário que haja um certo afastamento/separação emocional do adolescente em relação à família, levando-o a ampliar seu universo de convivência, e permitindo-lhe viver novas experiências. Logo, da mesma forma com que os adolescentes buscam (re)construir a sua identidade, os pais precisariam entrar em um período de reconsideração de suas atitudes e de reconstrução da relação com seus filhos. Deste modo, esta pesquisa tem por objetivo compreender, de modo Fenomenológico – Existencial, através de entrevistas semidirigidas, os fenômenos inerentes às relações entre mães e suas filhas adolescentes em Boa Vista – RR, a fim de entender mais, especificamente, o contexto das relações entre mães e filhas, visto que nesse momento a filha deixa de ser criança e engendra no mundo adulto, abrindo espaço, assim, para outros modos de ser e relacionar-se. Desta forma, torna-se necessária a investigação de possíveis repercussões psicoemocionais que possam vir à tona neste período, para ambas. Faz-se fundamental então, estudos destinados a ouvir as próprias adolescentes e suas mães para entender os sentidos que as mesmas atribuem à essa relação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória, de orientação fenomenológica existencial. Participarão da pesquisa adolescentes estudantes de determinada escola pública no município de Boa Vista – RR, com idades entre 12 e 20 anos, de qualquer classe socioeconômica. Dessa forma, o estudo se desenvolverá a luz da Analítica do Sentido, proposta fenomenológica apresentada por Dulce Critelli, que considera os fenômenos enquanto perspectivas fluídas e não como verdades imutáveis, derivando, assim uma compreensão do ser humano enquanto vir a ser, em constante movimento e modificação. Logo, busca-se abrir espaço de acolhimento e escuta compreensiva das adolescentes e de suas mães em questão, de modo que as informações coletadas poderão subsidiar ações

voltadas para as mesmas, tais como projetos de extensão, pesquisas, dentre outras, sendo possível propiciar a troca de informações e orientações entre as adolescentes, suas mães e possivelmente educadores. Dessa forma, acredita-se que a melhor maneira de proporcionar tais ações precisa partir, primeiramente, de contatos significativos com as próprias jovens e suas mães.

**Palavras-chave:** Adolescência; Relação; Pais; Filhos adolescentes.

**UM ESTUDO NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL  
ACERCA DOS SENTIDOS DA MATERNIDADE PARA MÃES  
ADOLESCENTES EM BOA VISTA – RR**

HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO

ANA LUÍZA CÔELHO

TALITHA LÚCIA MACÊDO DA SILVA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Roraima (PIBIC/UFRR)

A maternidade na adolescência é um tema de interesse de pesquisas que partem do viés de preocupação populacional acerca dos riscos de saúde na gestação, tanto para a mãe quanto para o bebê, bem como das possíveis repercussões psicoemocionais que podem vir à tona durante e após a gravidez. Entretanto, faz-se necessário estudos destinados a ouvir as próprias adolescentes e entender os sentidos que as mesmas atribuem à sua vivência. Deste modo, esta pesquisa de base Fenomenológica Existencial pretendeu compreender os sentidos da maternidade para mães adolescentes que residem em Boa Vista-RR. Assim, trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória. Participaram da pesquisa sete jovens mães, com idades entre 15 e 18 anos, de classe média e baixa, solteiras ou em união estável e a maioria com apenas um filho. Posto isto, o estudo se desenvolveu a luz da Analítica do Sentido, proposta fenomenológica apresentada por Dulce Critelli, que considera os fenômenos enquanto perspectivas fluídas e não como verdades imutáveis, derivando uma compreensão do ser humano enquanto vir-à-ser, em constante movimento e modificação. A partir da aproximação da realidade das participantes, foi possível perceber que elas se consideraram mães, principalmente, após o nascimento de seus filhos, dado que a maternidade para elas estar atrelada aos cuidados diários com a criança. Por vezes, na relação com os seus filhos houve a descoberta de diversos sentimentos, desde medo, tristeza e ansiedade na gestação até muito amor, carinho, afeto e felicidade após o nascimento deles. Para as participantes da pesquisa, ao se cuidar de um bebê é importante considerar alguns atributos maternos, tais como: responsabilidade, amadurecimento, atenção e paciência. Como também, o apoio, proteção e cuidado da família, cônjuge e amigos foram essenciais para que as mães adolescentes se sentissem mais fortalecidas para enfrentar os desafios da gravidez e maternidade, assim, todas elas citam suas mães, avós e tias como grandes referências na

família para aprender acerca dos cuidados maternos. Nesse sentido, no caso das participantes da pesquisa, os sentidos da maternidade vêm sendo (re)significada juntamente com o cuidado da criança, uma vez que elas buscam a cada dia superar as barreiras de dificuldades e preconceitos sociais. Por fim, a maternidade abriu espaço para que pensassem e agissem de modo diferente, para que assim ser e conhecessem e pudessem ser reconhecidas com base nas suas capacidades.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência; Maternidades; Mães.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O RECURSO DA ARTE NA TERAPIA**

HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO  
MELISSA SEELIG PAMPLONA BARROS  
NADIELE ALVES DA SILVA  
JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA  
Universidade Federal de Roraima - Boa Vista – RR

O uso terapêutico das artes tem suas raízes nas civilizações mais antigas. No entanto, foi somente em meados do século XX que ela passou a ser mais profundamente estudada, e as maneiras com as quais poderia contribuir para a melhoria dos serviços de saúde destinados aos doentes mentais. Assim, esta comunicação, originada a partir de um contexto de atividades da disciplina de Teorias e Psicoterapias Humanistas, Fenomenológicas e Existenciais do curso de Psicologia da UFRR, trata-se de um relato de experiência de uma profissional com formação em Psicologia e Artes Plásticas. Sendo de abordagem qualitativa, este trabalho utilizou como instrumento para coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado. A metodologia adotada foi um breve levantamento bibliográfico sobre o tema, a gravação e transcrição da entrevista, e posteriormente analisado em conjunto com a revisão de literatura de base humanista, fenomenológica e existencial. Por último, a apresentação de Seminário e elaboração do trabalho escrito. Os resultados foram discutidos em três âmbitos de análise: clientela atendida, trabalho desenvolvido pelo arteterapeuta e dimensão profissional. Em relação à clientela atendida, a profissional esclareceu que a Arteterapia pode ser desenvolvida com qualquer pessoa que manifeste interesse e necessariamente não tenha que ter algum talento artístico. Não se trata de uma prática desenvolvida apenas em clínicas, mas em qualquer espaço que englobe promoção de saúde mental, como serviços de assistência social, instituições empresariais, entre outros. No que tange ao trabalho desenvolvido pelo arteterapeuta, a entrevistada relata que o desenho, pintura ou escultura possibilitam que o paciente em sofrimento psíquico tenha liberdade de expressão e externar o que lhe aflige que, muitas vezes, pode não conseguir falar a outrem. Nesse sentido, o posicionamento que o terapeuta deve tomar é a de um facilitador que estará sempre estimulando os processos criativos, a expansão de conhecimento do self, a tomada de consciência que pode vir a ocorrer durante um processo terapêutico. Por fim, na dimensão profissional, a depoente constata ser importante que o arteterapeuta tenha conhecimentos em Arte e

Psicologia, no que diz respeito aos processos que decorrem do fazer artístico (materiais e técnicas) e as relações que podem ser inferidas na abordagem psicológica. Sendo assim, este relato de experiência possibilitou maiores conhecimentos acerca da importância da Arteterapia aos indivíduos que se encontram em sofrimento psíquico e o quanto esse trabalho tem ainda a crescer a nível nacional e estadual.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Criatividade; Terapia pela Arte; Ensino; Fenomenologia.



**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM UM  
CAPS AD DE BOA VISTA - RR**

LETYCIA ALVES DE MACÊDO

HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO

MELISSA SEELIG PAMPLONA BARROS

NADIELE ALVES DA SILVA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) fazem parte da Política Nacional de Saúde Mental. Esses serviços possuem atribuições que se diferenciam das estruturas tradicionais que permitam a orientação e ampliação da participação social do usuário que sofre de algum transtorno mental. Dentre os CAPS, existe o CAPS AD III, que se direciona ao atendimento de adolescentes e de pacientes com transtornos mentais advindos do uso e dependência de substâncias psicoativas. Assim, este trabalho trata-se de um Relato de Experiência originado a partir de um contexto de atividades da disciplina de Aconselhamento Psicológico, envolvendo uma psicóloga entrevistada pelas alunas. O objetivo foi fazer contato direto com profissional psicólogo do CAPS AD III- de Boa Vista-RR, única referência do Estado de Roraima, com o intuito de refletir sobre os diferentes aspectos relacionados à atuação do psicólogo inserido no referido contexto. Sendo de abordagem qualitativa, este trabalho utilizou como instrumento para coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados em conjunto com a revisão de literatura de base humanista, fenomenológica e existencial. As situações foram analisadas a partir de três âmbitos: trabalho desenvolvido no CAPS AD III, clientela atendida e dimensão profissional. No primeiro âmbito constatou-se que as atividades desenvolvidas pelo psicólogo na instituição são atendimentos individuais e psicoterapia de grupo, visando entender o usuário nas suas capacidades, escolhas e limitações; no que concerne ao segundo aspecto levou-se em consideração que este profissional deve lançar um olhar e escuta ao usuário atendido para além daquilo que se apresenta, ou seja, compreender o sujeito em sua totalidade e não apenas a dependência e as problemáticas advindas dela; por fim, no último âmbito observou-se que o psicólogo do CAPS AD III não trabalha com a política de abstinência, mas com a política de redução de danos. Pois, ele não está ali para atribuir juízos de valor, e sim fazer com que o usuário

use a droga de modo mais consciente a fim de que ele leve uma vida mais saudável, consiga conviver em família e devolver as suas atividades diárias. Desse modo, esta experiência trouxe a oportunidade de conhecer melhor o serviço do CAPS AD III na sua estrutura, atuação do psicólogo, as atividades realizadas, bem como os fundamentos teóricos, métodos utilizados pela equipe e a experiência de lidar com pacientes envolvidos com álcool e outras drogas.

**Palavras-chave:** CAPS; Centro de Atenção Psicossocial, psicologia clínica, Aconselhamento psicológico, fenomenologia.

**PSICOLOGIA EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR**

DIANY ALBUQUERQUE AVILAR

HANNAH MAIA NORONHA

MARINA LUIZA PEREIRA GUIMARÃES

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A visão que se tem da adolescência e, conseqüentemente, do adolescente em conflito com a lei passou por diversas transformações no Brasil. Alguns marcos são a criação do Código de Menores em 1927, que possuía um discurso de proteção e assistência a crianças e adolescentes a partir de uma perspectiva moral punitiva. Mais tarde, em 1979, o Código de Menores é reformulado e é posta em funcionamento a Doutrina da Situação Irregular. E, posteriormente, cria-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), preconizando a Doutrina de Proteção Integral. Nesse sentido, será realizado um Relato de Experiência de estágio, realizado em um Centro Socioeducativo – CSE de Boa Vista-RR. Tem por objetivo entender os paradigmas que regem o atendimento socioeducativo em Roraima, assim como conhecer na prática o trabalho desenvolvido pelos psicólogos dentro da instituição. Para tal, buscou-se a participação na dinâmica do serviço, por meio de idas semanais, para o acompanhamento das atividades desenvolvidas, e execução de intervenções grupais. Até o momento, realizaram-se visitas entre os meses de maio e julho. Diante disso, entende-se que as legislações e instituições criadas são permeadas de discursos, entendidos como ferramenta de produção de verdades. Logo, é necessário considerar o contexto em que está inserido o adolescente e os dispositivos que regem a produção da adolescência. Ademais, é preciso enxergar que a psicologia não é uma ciência neutra e apolítica e compreendê-la como um saber normativo que funciona como um aparato voltado à produção de saberes sobre a população, não deixando, no entanto, de questionar o papel que cabe a ela e a naturalização dos espaços sociais que são destinados a determinadas categorias.

**Palavras-chave:** Socioeducação; Centro Socioeducativo; Adolescência.

## **CORPOREIDADE SILENCIADA: REFLEXÕES SOBRE A NORMATIZAÇÃO DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE**

MATHEUS VASCONCELOS TORRES

EWERTON HELDER DE CASTRO

Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas

O corpo sempre foi objeto de preocupação em diferentes sociedades ao longo da história humana. Neste trabalho buscou-se discutir sobre a noção de corporeidade, assim como a noção de silenciamento desta corporeidade na contemporaneidade. A noção de corporeidade, em acordo com Merleau-Ponty (1999) em *fenomenologia da percepção*, é de que o corpo tem intencionalidade e por isto trata-se de um instrumento relacional do cérebro com o mundo. Em outras palavras, a dualidade mente-corpo é criticada, pois seria impossível pensar a existência humana e sua singularidade frente a dicotomia imposta pelo conhecimento oriundo da normatização do pensar das ciências biológicas. Em consonância com este movimento, o corpo também foi e tem sido objeto de extrema preocupação moral que busca impor formas de existências para os corpos con-viventes no meio social. Pensando nisto, reflexões oriundas de experiências de estágio em psicologia clínica, psicologia do esporte e pesquisa sob a ótica da psicologia fenomenológico existencial foram essenciais para a compreensão da vivência corpórea na contemporaneidade. Destaca-se que o corpo não foi preocupação de investigação ou intervenção nestas experiências, todavia, sempre emergiu com importância nos encontros, onde era evidente a inexistência da dicotomia alertada por Merleau-Ponty. Esta corporeidade, que manifesta-se através do diálogo e dos gestos, aponta que o sofrimento no mundo contemporâneo pode ser oriundo da exarcebada normatização do corpo. Cabe alertar que, mediante as vivências, foi possível identificar a presença de normas externas ao indivíduo, assim como normas internas, que ao transcenderem o potencial de escolhas do ser humano, tornam-se geradoras da sensação de incompetência, inutilidade, tristeza e desânimo. À isto chamamos de corporeidade silenciada, ou, em outras palavras, a perda do seu potencial transformador, autêntico e relacional do corpo. Dessa forma, vale ressaltar a necessidade de atenção para a questão do corpo na prática psicológica com o

intuito de que, diante deste silenciamento, seja possível resgatar na sensibilidade da existência humana sua potencialidade em fazer escolhas assertivas.

**Palavras-chave:** Corporeidade. Fenomenologia. Psicologia Clínica. Silêncio.

**SATISFAÇÃO NO TRABALHO: A PERCEPÇÃO DE DOCENTES  
UNIVERSITÁRIOS DO NORTE DO BRASIL**

ALINE CRISTINA BAÚ

MARINA LUIZA PEREIRA GUIMARÃES

ROSELIS BASTOS DA SILVA

VITÓRIA BEATRIZ SILVA REIS

FERNANDA AX WILHELM

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Partindo do princípio de que a satisfação no trabalho atua enquanto importante variável no entendimento do comportamento humano no ambiente de trabalho e na execução das atividades laborais, o presente estudo buscou analisar como professores universitários de uma instituição pública federal da região Norte do Brasil concebem aspectos positivos e negativos inerentes às suas práticas docentes nos níveis de ensino, pesquisa, extensão e administrativo. Para tanto, consideraram-se cinco níveis de análise: indivíduo, grupo, organização, função e ambiente externo. Trata-se de um estudo qualitativo, contando com a participação de quatro sujeitos (amostra de conveniência), com idade entre 28 e 43 anos e tempo de atuação na docência entre 4 e 17 anos. Estes responderam a um questionário semiestruturado com categorias temáticas construídas a priori relativas ao trabalho desempenhado. Os aspectos positivos identificados encontram-se mais centrados no âmbito individual, envolvendo relações com a satisfação frente às atividades desenvolvidas e com a qualidade de vida no trabalho, principalmente no que tange à percepção e reconhecimento das potencialidades que envolvem o trabalho executado e suas contribuições para a sociedade. Ainda se ressalta a estrutura básica mínima da qual dispõem para a execução das atividades, com estabilidade e relativo bem-estar financeiro. Quanto aos aspectos negativos, que foram mais salientados pelos profissionais em detrimento dos aspectos positivos, mencionaram-se o estresse, acúmulo de trabalho, sobrecarga de atividades e impossibilidade de realizar atividades nos quatro eixos da docência: ensino, pesquisa, extensão e administrativo. Ademais, os elementos mencionados abrangem os cinco níveis de análise, quando considerado o comprometimento das demais esferas da vida em função da jornada de trabalho extenuante e da dedicação em demasia às requisições laborais. Nesse sentido, ressalta-se a importância do desenvolvimento de intervenções à luz da psicologia organizacional

e do trabalho, em parceria com a gestão, para a promoção de ações de cunho coletivo que possam dirimir tais impactos negativos e potencializar os efeitos dos positivos, proporcionando: organização e gestão do trabalho docente, melhorias nas relações interprofissionais e construção de políticas, programas e práticas para a construção efetiva da qualidade de vida no trabalho.

**Palavras-chave:** satisfação no trabalho, qualidade de vida no trabalho, docentes universitários.

**CUIDADOS DA ORGANIZAÇÃO COM A SAÚDE  
MENTAL DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE  
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA CIDADE DE BOA  
VISTA-RORAIMA**

MELISSA SEELIG PAMPLONA BARROS

DYME DA SILVA

HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO

LETYCIA ALVES DE MACÊDO

NADIELE ALVES DA SILVA

FERNANDA AX WILHELM

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O presente estudo desenvolveu-se a partir de uma atividade prática da disciplina de Psicologia Organizacional, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR), vinculada à atividade didática intitulada “Percepções sobre aspectos positivos e aspectos negativos relacionados ao trabalho na perspectiva de profissionais inseridos em diferentes contextos de trabalho”. Diante disso, decidiu-se pelo contexto da terceirização, considerando que a flexibilização nas normas trabalhistas influenciaram no aumento do trabalho terceirizado, ocasionando, a precarização de vínculos e relações contratuais, condições de trabalho, entre outros. O objetivo deste trabalho foi, assim, evidenciar as diferentes percepções sobre os aspectos positivos e negativos relacionados à atividade laboral executada por funcionários alocados numa empresa que prestava serviços a uma universidade pública em Boa Vista-RR, bem como as possibilidades de atuação do gestor e do psicólogo frente a essas demandas, com vistas a pensar em estratégias de intervenção focadas na saúde mental desses trabalhadores. Adotou-se o referencial teórico trabalhado

ao longo da disciplina. O direcionamento metodológico foi baseado na pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, pelo qual foi possível identificar aspectos positivos relacionados à satisfação com o trabalho desenvolvido, com o salário, fornecimento de materiais utilizados, criação de vínculos e bom convívio entre colegas de trabalho e, por fim, a possibilidade de trabalhar num único horário, em função do seu contexto. Em contrapartida a isso, evidenciaram-se aspectos negativos relativos à carga e à jornada excessiva de trabalho, aos atrasos e baixos salários recebidos. A respeito da composição da amostra, essa pesquisa contou com o número total de 6 participantes brasileiros (as) e 1 estrangeiro, com idades compreendidas entre 25 e 55 anos. Para a análise e compilação dos dados, adotou-se o seguinte procedimento: agrupar as informações coletadas, por meio dos questionários aplicados, correlacionando-os com o referencial teórico adotado. Neste contexto, 4 participantes de 7 relataram que desconheciam as possibilidades de atuação do psicólogo frente aos aspectos negativos do trabalho. Contudo, os restantes dos entrevistados apresentaram a atuação do psicólogo relacionada à saúde do trabalhador, apoio ao sofrimento e como mediador entre o trabalhador e o empregador. Por fim, tal pesquisa justifica-se na medida em que pretende contribuir para a produção de conhecimento de estudos voltados às diferentes categorias profissionais e possíveis intervenções do psicólogo em relação às mudanças no mundo do trabalho, às demandas e aos desafios atuais enfrentados no contexto organizacional.

**Palavras-chave:** Serviços terceirizados; Saúde do trabalhador; Saúde mental.



**TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL:  
LUTANDO CONTRA O ESPELHO**

PÂMELA APARECIDA CÂNDIDO

NILZA PEREIRA DE ARAUJO

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A mídia e a sociedade nas últimas décadas têm exercido grande influência crítica e observadora sobre o corpo, estabelecendo padrões estéticos, cultuando o belo. As pessoas que se encontram fora desses padrões acabam por sofrer um desconforto relacionado à sua imagem corporal. O interesse no descontentamento corporal vem crescendo, devido à importância da identificação de alterações da imagem corporal como essencial para o diagnóstico precoce do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo investigar e discutir sobre o TDC, verificando a insatisfação dos portadores deste transtorno com a própria imagem corporal e qual a eficácia segundo a Terapia Cognitivo-Comportamental. Para tanto, a coleta de dados foi iniciada com a adoção de critérios que delimitaram o universo do estudo, orientando a seleção do material, por meio de levantamento bibliográfico e classificação do material impresso e digitalizado. Para o acesso ao banco de dados elegeram-se as seguintes condições: trabalhos científicos segundo os objetivos propostos, investigação de aspectos psicológicos, psicoterápicos e medicamentosos do Transtorno Dismórfico Corporal, que sejam da área da Psicologia e Ciências da saúde, eliminando trabalhos de outras áreas. Quanto à disponibilidade na internet, foram selecionados trabalhos completos e eliminados trabalhos que permitiram a visualização apenas de resumos ou que se encontram bloqueados. Foi utilizado somente o idioma português, eliminando as pesquisas publicadas em outras línguas. E quanto ao período das publicações, foram delimitadas entre 1980 a 2013. A escolha por delimitar as publicações neste período deve-se ao fato de que os primeiros rumores e pesquisas sobre o transtorno iniciaram na década de 80. Optou-se por um estudo exploratório de caráter bibliográfico. A partir das leituras e análises, foram selecionadas doze (12) pesquisas. O método adotado abrange análises quantitativas e qualitativas. Os resultados revelam que os comportamentos envolvidos no TDC são: checagens no espelho, tentativa de camuflagem do suposto defeito, esquiva social, comportamentos obsessivo, depressivos, compulsivos e delirantes, nos casos mais graves ideação suicida. Os instrumentos mais utilizados para avaliação do transtorno são entrevistas, escalas e questionários validados cientificamente. Quanto ao tratamento

farmacológico e psicoterápico, os antidepressivos, antipsicóticos e a Terapia Cognitivo-Comportamental aparecem como os mais indicados. Os trabalhos na literatura nacional sobre o tema ainda são escassos, necessitando de futuras pesquisas sobre a funcionalidade e caracterização dos comportamentos do TDC, principalmente pesquisas experimentais com representativo número de amostra.

**Palavras-chaves:** Transtorno Dismórfico Corporal. Terapia CognitivoComportamental. Imagem Corporal. Tratamento.

**CONFLITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM LEVANTAMENTO  
COM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL  
DE ENSINO SUPERIOR**

GABRIEL DE FREITAS ECKHARDT

JAQUELINE SILVA DA ROSA

FERNANDA AX WILHELM

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

LÍLIAN LAURÊNCIA LEITE

Faculdade Araguaia – Goiânia (Goiás)

DENISE FIGUEIRÓ MENDES

GEÓRGIA PATRÍCIA DA SILVA FERKO

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Em virtude da modernização do contexto organizacional e do surgimento da Teoria Estruturalista, que tinha o foco no homem organizacional, a definição do conflito no ambiente de trabalho ganhou novos conceitos nas últimas décadas, e têm sido analisados e interpretados sob diferentes percepções dos indivíduos (EFTIMIE; BRATOSIN, 2011; KANNANE, 2014; MARTINS; ABAD; PEIRÓ, 2014; NASCIMENTO; SIMÕES, 2011; ZANELLI, BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2004). Considerando as novas interfaces de discussões acerca do conflito organizacional, este estudo é oportuno e relevante para os campos da Gestão de Pessoas e da Psicologia Organizacional, ao proporcionar ao meio empresarial, reflexões acerca do tema proposto: conflitos organizacionais na Administração pública. Para tanto, este trabalho objetiva verificar a percepção dos servidores técnicos administrativos efetivos de uma Instituição Federal de Ensino superior, com base nos conflitos afetivos ou de relacionamentos e nos conflitos de tarefa, presentes tanto nas relações intragrúpis, como na relação entre supervisores e subordinados. Quanto à metodologia, trata-se de um levantamento de dados do tipo *survey*, de abordagem quantitativa, de classificação descritiva. As evidências indicam que os servidores em estudo tem uma baixa percepção acerca dos conflitos no ambiente de trabalho o que leva a inferir que não ameaça a harmonia do clima organizacional, visto que foram constatados baixos índices de conflitos afetivos ou de relacionamento e de conflitos de tarefa entre esses servidores. Contudo, recomenda-se que a Instituição busque

junto à área de Gestão de pessoas, técnicas e estratégias de gerenciamento de conflitos no campo da Psicologia Organizacional, a fim de evitar que a manifestação de discussões e discórdias afete a saúde dos servidores e a eficiência da Organização.

**Palavras-chave:** Conflitos organizacionais. Administração Pública. Grupos.

## **DESCOMPASSO ENTRE PSICOLOGIA E BIOLOGIA: DIFERENTES FORMAS DE VIVER O GÊNERO**

JOILSON TRINDADE DE SOUZA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O gênero em sua “gênese” recebe uma atribuição que parte de pressupostos determinado biologicamente e caracterizado pela cultura heteronormativa e do patriarcado, no entanto para Beauvoir, Foucault, Bento e dentre outros teóricos e pesquisadores sobre gênero, sexo e sexualidade, o dualismo existente é causa e consequência de um adoecimentopatológico nas pessoas que não se identificam com o gênero normativo. Nesse sentido o presente artigo tem como objetivo analisar o descompasso que há entre o ser biológico e a subjetividade deste e como isso afeta a identidade dos sujeitos *Trans* que são considerados pelas ciências psico-médicas como transtornadas. Para tanto, utilizará de um estudo quantitativo realizado com alunos do curso de Bacharel em Psicologia da Universidade Federal de Roraima-UFRR. Em seguida, analisando os dados obtidos com base em teóricos e pesquisadores renomados na área de estudo sobre gênero e sexualidade, contextualizando com o histórico sobre a construção do corpo e do gênero partindo das teorias feministas, e discursos sobre a desnaturalização das identidadesdo gênero feminino e masculino eem consonância com a teoria *queer* debater sobre a despatologização das identidades *Trans*. Buscando com os resultados obtidos pela pesquisa de campo interpretar qual a compreensão breve que os acadêmicos do curso de psicologia tem sobre o gênero e as pessoas *Trans*, no sentido de identificar se estes futuros profissionais estão no mínimo previamente consciente sobre as diferentes formas de vivenciar o gênero e quais os desdobramento causados ao patologizar as identidades *Trans*. Considerando por fim, as possíveis implicações que encaixar um sujeito numa determinada sem antes de tudo fazer uma revisão dos conceitos ideológicos existentes.

**CONTINGÊNCIAS QUE DIFICULTAM O ENGAJAMENTO DE  
PROFESSORES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÕES DE  
QUALIDADE**

MARCELO HENRIQUE OLIVEIRA HENKLAIN

Doutorando em Psicologia na Universidade Federal de São Carlos (São Carlos – São Paulo) e Professor da Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

JOENE VIEIRA-SANTOS

Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de São Carlos (São Carlos – São Paulo)  
Bolsa CAPES

O principal papel do professor é arranjar contingências para a aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma tarefa de alta complexidade e que envolve vários fatores, dentre eles a relação professor-aluno. A qualidade dessa relação tem sido objeto de diversas investigações científicas que demonstram sua relevância para o aprendizado do discente, bem como para a saúde de professores e aprendizes. Alguns tipos de relações são marcadas pelo uso de controle aversivo pelo docente e contracontrole pelos discentes, favorecendo a criação de um ambiente do qual, no limite, todos buscam esquivar-se ou fugir por meio de comportamentos com diversas topografias. Professores, por exemplo, podem falar mais rápido e ministrar mais conteúdo para evitar perguntas dos discentes e, assim, terminar logo a matéria; alunos, por sua vez, faltam as aulas, dormem ou divagam enquanto o professor fala. Em casos mais graves, por exemplo, professores e aprendizes podem experimentar estados de ansiedade quando a aula se aproxima. A pergunta que surge é se as contingências relacionadas ao trabalho do professor favorecem o seu engajamento em relações de qualidade com seus alunos e que, portanto, evitem todos esses efeitos negativos. O presente ensaio buscou identificar, com base na experiência profissional dos autores e na consulta a textos da área de educação que examinam a relação professor-aluno, algumas contingências envolvidas no trabalho de professores universitários que parecem dificultar a aquisição e manutenção do comportamento de estabelecer relações de qualidade com os aprendizes. Parte delas indicam a necessidade de repensar a formação de docentes. Foram analisadas contingências relacionadas à administração do tempo, habilidades sociais educativas do docente, postura do aluno diante do professor, conflitos existentes entre professores e alunos, aspectos institucionais

existentes no contexto acadêmico, déficit de discriminação do efeito do desempenho docente sobre o comportamento dos alunos e políticas públicas relacionadas à educação no nível superior. Espera-se que a reflexão apresentada auxilie e incentive o processo de estabelecer a qualidade da relação professor-aluno como um valor a ser perseguido por estudantes, professores, administradores educacionais e por políticas públicas, contribuindo para o fomento de mudanças necessárias para uma educação de maior qualidade para todos e que seja desenvolvida de forma saudável.

**Palavras-chave:** análise de contingências sociais, relação professor-aluno, ensino superior

## **APOIO SOCIAL E CONTROLE GLICÊMICO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

SELMA BARBOZA PERDOMO

SIBILA LILIAN OSIS

ESTEFESON MACHADO SIMONETTI (IN MEMORIAN)

MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO

EDVANIA DA COSTA OLIVEIRA

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas (AM), Brasil

JOAQUIM HUDSON DE SOUZA RIBEIRO

Faculdade Salesiana Dom Bosco, Manaus, Amazonas (AM), Brasil.

O diabetes mellitus é uma doença crônica degenerativa que acomete milhões de pessoas no Brasil e que afeta de forma significativa a qualidade de vida dessas pessoas. Pode afligir os hábitos cotidianos, além de expor o indivíduo a riscos de complicações próprias da doença. Há vasta literatura sobre tratamento clínico, sobretudo medicamentoso, na abordagem ao Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2). Alguns deles afirmam que para se obter o controle glicêmico desejado é necessário que o paciente disponha de vários recursos, dentre os quais a rede de apoio social. Esse pode ser fator essencial para o bom prognóstico. Objetivo: Analisar a relação entre o apoio social e o controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Métodos: Estudo de revisão sistemática de literatura de ensaios clínicos randomizados. Foram pesquisadas as bases de dados *Pubmed*, *MEDLINE*, *Cochrane*, *Scielo*, *CAPES*, *LILACS*, *IBECS*. Foram incluídos artigos que avaliaram a relação entre apoio social e controle glicêmico, tendo como parâmetro os níveis de hemoglobina glicada. Resultados: Foram encontrados 1.880 artigos. Destes, 21 artigos foram submetidos à avaliação da Escala de Qualidade de *Jadad*. Ao final, o total de nove ensaios clínicos randomizados foram selecionados, dos quais três mostraram significância estatística para a relação de apoio social como benefício ao controle glicêmico. Conclusão: Os estudos que apresentaram evidências de melhora no controle glicêmico associado ao apoio social tiveram como principais intervenções o apoio recíproco de pessoas com diabetes mellitus 2, o apoio social por chamada telefônica e o incentivo financeiro.

**Pavras-chave:** Apoio Social; Diabetes Mellitus; Hemoglobina A Glicosilada; Revisão.



**PERCEPÇÕES SOBRE ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS  
RELACIONADOS AO TRABALHO NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS  
DA SAÚDE**

ANIELI CHIRLEI DA COSTA BEZERRA

GISLAINE VERAS

KAROLAYNE DE MELO BARBOSA

MYRLA LIMA SOARES

FERNANDA AX WILHELM

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O presente estudo tem como finalidade apresentar o relato de experiência de uma atividade prática realizada na disciplina de Psicologia Organizacional que foi compreender as percepções sobre os aspectos positivos e negativos relacionados ao trabalho em diferentes contextos organizacionais e como a psicologia pode contribuir para estas percepções. Em relação a isso, optou-se por trabalhar com profissionais da saúde do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth na cidade de Boa Vista-RR. É uma pesquisa de cunho qualitativo que buscou, em primeiro momento, selecionar os conceito de trabalho e organizações que mais se aproximasse do contexto escolhido para a entrevista. O segundo momento foi a aplicação do questionário com os profissionais no próprio ambiente de trabalho deles e, no momento da aplicação, uma conversa informal a cerca da experiência de trabalhar em uma organização cujo objetivo é o cuidar do outro, é prestar serviços para a comunidade em geral. A partir desse encontro, foi possível observar que o tempo de trabalho nessa instituição foi um fator muito importante e forte no discurso e nas respostas dos participantes e a partir disso, delineou-se a análise dos dados tendo a satisfação como principal aspecto a ser considerado. No momento de análise dos dados coletados, buscou-se fazer um paralelo entre o que a teoria nos orienta e a expectativa dos profissionais em relação a atuação do psicólogo nas organizações, objetivando sempre trazer os aspectos críticos do conceito de trabalho de Marx e a importância da atuação do psicólogo na busca da manutenção do cuidado com a saúde mental dos trabalhadores naquele contexto. Com base nas discussões dos resultados obtidos pode-se observar que a satisfação no trabalho é um dos fatores determinantes no que diz respeito a saúde mental do trabalhador bem como no

funcionamento das organizações e do clima organizacional, não só nessa instituição mas em todas as outras.

**Palavras-chave:** Psicologia, Organizações, Saúde Mental, Saúde do Trabalhador.

**PLANTÃO PSICOLÓGICO: PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DAS PESSOAS  
ATENDIDAS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

DEUSIANA RODRIGUES RAMOS

NADIELE ALVES DA SILVA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Neste trabalho pretendemos investigar e avaliar o perfil sócio-demográfico e principais demandas psicológicas de pessoas atendidas pelo Plantão Psicológico em um Serviço de Atendimento Psicológico (SAP) da Universidade Federal de Roraima, realizados no período de abril a Julho de 2017, durante o Estágio supervisionado em Psicologia e processos de clínica e saúde I. O Plantão Psicológico é caracterizado por ser um serviço de acolhimento à pessoa em seu sofrimento, considerado emergencial. Foram realizados pelas duas estagiárias-psicólogas, 29 atendimentos clínicos, com idades entre 4 a 50 anos, sendo que 19 (dezenove) foram do sexo feminino e 10 (dez) do sexo masculino, em sua maioria cursando o ensino fundamental, houve pessoas cursando o ensino superior, bem como alguns ainda estão na fase de alfabetização. A queixa mais presente foi a depressão, vinculado com as mudanças de humor e desanimo existencial. Mostrou também conflitos familiares e/ou os conjugais, devido à falta de diálogo entre as partes, teve também questões de ansiedade dificuldades de aprendizagem e nervosismo por conta do anseio em relação ao julgamento do outro. A maioria menciona que optou pelo Plantão psicológico devido ao tempo de espera e a urgência, considerando que existe uma enorme fila de espera para os atendimentos psicoterapeutas. Buscou-se realizar atendimentos clínicos por meio da escuta atenta, empática, respeito mútuo e recíproco ao outro, liberdade de expressão de pensamentos e sentimentos, através de um olhar humanizado voltado para as vivências, de modo transcendental, de acordo com Husserl "voltado as coisas mesmas", fazendo a suspensão do preconceito e julgamento de valor, visando favorecer na relação terapêutica possibilidades de escolha, sempre levando em consideração a capacidade do homem pensar o seu modo de ser-no-mundo e as suas relações através da construção de uma consciência reflexiva. Conclui-se que é de suma importância salientar que a experiência de atender no Plantão Psicológico é bastante desafiadora, porém agrega uma bagagem imensurável para a formação acadêmica e um

ganho incontável para o desenvolvimento pessoal. Pode-se afirmar que a experiência é única e amplia mais a vivência na clínica, além de proporcionar reflexões a respeito do processo de formação do indivíduo na atualidade e preparar os estudantes para atender a qualquer demanda.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico; Fenomenologia, Relato de experiência.

**PERCEPÇÕES SOBRE ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS  
RELACIONADOS AO TRABALHO NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS  
ATUANTES EM UM SUPERMERCADO NO EXTREMO NORTE DO PAÍS**

DEUSIANA RODRIGUES RAMOS

BRENDA SENA

CREICIELE PERES

JAKELINE SOUSA

MIRIAM OLIVEIRA

FERNANDA AX WILHELM

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O estudo consistiu em uma atividade prática realizada na disciplina Psicologia Organizacional do curso de Psicologia da UFRR. Assim, o objetivo do estudo foi analisar as percepções sobre aspectos positivos e aspectos negativos relacionados ao trabalho para profissionais que atuam em um supermercado no extremo norte do país. Foram participantes seis profissionais, sendo quatro mulheres e dois homens, com idades compreendidas entre 21 e 38 anos, com tempo de atuação neste supermercado de 3 meses à 1 ano e quatro meses. Como instrumento de coleta de dados aplicou-se um questionário semiestruturado. Para a análise dos dados, adotou-se o seguinte procedimento: agrupar as informações coletadas, correlacionar com o referencial teórico e trechos das falas dos participantes. Os principais resultados do estudo quanto aos aspectos positivos relacionados ao trabalho revelados pelos profissionais foram: em geral ter paciência nas relações interpessoais no contexto de trabalho, aprender a lidar com as pessoas (especialmente colegas e clientes), ter diálogo satisfatório com os proprietários, desenvolver a habilidade de lidar com emoções (a partir de aprendizados para o exercício das atividades laborais), entre outros. Já os aspectos negativos indicados pelos profissionais foram relacionados a ocorrência de 'fofoca', lidar com situações estressantes diversas como comportamento agressivo de alguns clientes (gritos, ofensas), excesso de carga horária de trabalho, lidar com relações hierárquicas (gestor imediato), rotatividade, manusear objetos cortantes (facas) e equipamentos utilizados no açougue, entre outros. É possível concluir que fatores psicológicos, sociais e organizacionais podem aumentar ou diminuir a satisfação do trabalhador, em diferentes contextos de trabalho, com impactos positivos e negativos em relação ao trabalho que é desenvolvido. Assim, é possível

destacar que a atuação do psicólogo organizacional e do trabalho pode envolver diferentes modalidades de intervenção, com foco na qualidade de vida e saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** trabalho, satisfação no trabalho, supermercado.

## A FENOMENOLOGIA HUSSERLIANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ÉTICA

ANTONIO EDUARDO DE OLIVEIRA JUNIOR

RICARDO GONÇALVES CASTRO

Faculdade Salesiana Dom Bosco-Leste, Manaus-AM

O método fenomenológico é um *retorno as coisas mesmas*, que implica a nós a vontade de querer conhecer, desde a essência, as coisas como nos são apresentadas. Quando falamos em ética no meio fenomenológico as contribuições de Husserl referem-se ao período da Primeira Guerra Mundial e, não fogem do que buscamos hoje: um retorno a fazer todo o bem enquanto alcançável. Buscaremos, a partir da análise do método e das conferências sobre ética, apresentar o quão é importante o “*ter consciência-de-si*” é, em adquirir sua autonomia para a abertura a uma transcendência que conduz para ações éticas que visem o bem e a ordem. No decorrer do Trabalho, buscaremos apresentar o método fenomenológico e os principais passos para chegarmos a essência da coisa; analisar o conceito de subjetividade e intersubjetividade e suas contribuições para a ética; e a partir dessa compreensão da Fenomenologia será possível entender a proposta ética de Husserl. Para chegarmos a uma verdadeira Fenomenologia, é necessário, antes de tudo, fazermos uma conversão reflexiva, o voltar ao *eu*, esquecer todas as ideias que nós tínhamos sobre as coisas e duvidar de tudo. Vale lembrar que, apesar de Husserl também se utilizar dessa possibilidade, existe uma única coisa indubitável: a consciência de si. Chegar a essência da coisa, eis o seguinte passo para se alcançar a coisa-em-si, que Husserl chama de *redução eidética*. No entanto, para chegar a uma convicção correta, longe do senso comum e de crenças científicas e filosóficas, é necessário colocar *entre parênteses* a ideia, pois, nada que pode ser duvidado pode servir-se de base para uma filosofia rigorosa. Nesse processo, o sujeito realiza atos corpóreos, psíquicos e espirituais para chegar ao fenômeno *em-si*. Nesta atitude individual podemos compreender o universal, pois, podemos distinguir as coisas do sujeito, e assim, e essa capacidade de perceber uma outra pessoa, chama-se de *entropatia*. Na esfera de uma ética fenomenológica, a proposta é: *fazer o melhor possível enquanto alcançável*. O *retorno ao si-mesmo* se faz presente aqui, pois, o melhor que podemos fazer é sempre o Bem e o Bom, e é a isso que devemos visar para que sejamos seres humanos éticos. A consciência

é quem deve conduzir a elaborar valores que podem ser alcançados por todos, é a consciência que delinea e põe em prática a partir de nossa vontade, e nossa vontade de ser nada mais é do que fazer o bem.

**Palavras-chave:** Ética; Pessoaalidade; Filosofia; Princípios Morais; Consciência.



**A FENOMENOLOGIA E AS TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS ATUAIS:  
PELO RESPEITO À COMPLEXIDADE HUMANA**

CÉSAR LOBATO BRITO

MATHEUS MARQUES DA COSTA

Faculdade Salesiana Dom Bosco – Manaus - Amazonas

Historicamente, a fenomenologia é vista como uma corrente de pensamento filosófico que surgiu como reação aos limites impostos ao conhecimento pelo positivismo, cuja vertente objetivista determinou que as ciências, para serem rigorosas, devem neutralizar o sujeito cognocente. Essa *pseudo* separação entre sujeito e objeto do conhecimento carece hoje de sustentação nas diversas concepções epistemológicas, pois o sujeito é concebido como fonte constitutiva não apenas do conhecimento, mas das experiências e reflexões que faz com o mundo externo. A pesquisa teve como objetivos: apontar razões que demonstram a inadequação de princípios positivistas para o estudo dos fenômenos humanos e sociais; e identificar pressupostos do paradigma compreensivo-interpretativo atinentes à fenomenologia. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica e o método de abordagem o fenomenológico-hermenêutico. Os resultados obtidos revelam que a racionalidade científica subjacente ao paradigma positivista, ao negar o caráter racional às outras formas de conhecimento que não seguem seus princípios, assume um viés ideológico, orientado à construção de saberes parciais e atrelados ao poder, sobretudo econômico. De fato, os princípios da simplicidade, estabilidade e objetividade, característicos desse paradigma, limitam a investigação e compreensão de aspectos essenciais dos fenômenos humanos e sociais. A inadequação desse modo de fazer ciência é corroborada por epistemólogos contemporâneos (Capra, 1982, 2002; Morin, 1996, 2005; Maturana & Varela, 2001; Santos, 2006, 2009). A segunda parte da investigação explicitou os pressupostos do paradigma compreensivo-interpretativo. Em primeiro lugar, *a perspectiva interdisciplinar*, necessária à pesquisa, para superar a parcialidade das compreensões e interpretações dos fenômenos e alcançar a reciprocidade e a interação entre os diferentes saberes. Em segundo lugar, *a relação permeável entre o indivíduo e seu contexto*, que permite colher as dinâmicas que se estabelecem na relação entre as partes e o todo. A *natureza interpretativa dos fenômenos humanos e sociais* constitui o terceiro pressuposto e mostra que a realidade objetiva é percebida e interiorizada pelo sujeito segundo

esquemas cognitivos próprios que organizam as impressões e dão origem a representações singulares, marcadamente subjetivas. A via fenomenológico-hermenêutica permite captar e revelar os significados atribuídos pelo sujeito às suas experiências e vivências. O quarto pressuposto diz respeito à *valorização da trajetória histórica-social do indivíduo*, cuja centralidade está no processo de construção social do indivíduo. Concluiu-se que a fenomenologia e a hermenêutica são abordagens filosóficas que se complementam na pesquisa e que contribuíram para consolidar epistemologias atuais, as quais possibilitam respeitar a complexidade do ser humano e do mundo.

**Palavras-chave:** Fenomenologia; Epistemologia; Hermenêutica; Paradigma.

## A EMPATIA EM EDITH STEIN COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA INTOLERÂNCIA

MATHEUS MARQUES DA COSTA

CÉSAR LOBATO BRITO

Faculdade Salesiana Dom Bosco – Manaus - Amazonas

A intolerância é um dos males da sociedade atual que interfere diretamente na convivência humana, pois atinge vários setores da vida social. Fenômenos como o *bullying*, a homofobia, o extremismo religioso e a xenofobia são manifestações claras da intolerância revestidas de violência, causadoras de sofrimento, dor e morte. O perigo da naturalização e banalização da intolerância evidenciam a necessidade da elaboração de estratégias para seu enfrentamento. Os objetivos traçados nesta pesquisa foram: apresentar o conceito de empatia proposto por Edith Stein; discutir o tema da intolerância nas abordagens filosófico-científicas; e sugerir a empatia como estratégia de enfrentamento da intolerância. O marco teórico-conceitual norteador da investigação foi o pensamento da filósofa alemã Edith Stein, discípula de Edmund Husserl – cuja abordagem assenta-se numa antropologia filosófica de base fenomenológica – para a qual a empatia se apresenta como um “*sentir em*” que reclama a alteridade. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa com procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e hermenêutica. Os resultados alcançados mostram que a empatia (*Einfühlung*), na perspectiva antropológico-fenomenológica de Stein, constitui-se uma experiência ou um provar/sentir (*fühlen*) que faz penetrar na (*ein*) compreensão da experiência do outro. A intersubjetividade empática (ato *sui generis*) propõe-se, assim, como constitutiva do próprio ser humano que possibilita abertura à relação com o outro e, ao mesmo tempo, atributo potencialmente necessário à existência moral. A respeito da intolerância, a literatura indica que ela representa a repressão de ideias que o sujeito reprova e uma predisposição a impor sobre os outros as próprias convicções (sempre que há poder e legitimidade para tal), pautando-se numa suposta racionalidade que lhe dá a certeza de que possui a verdade e que esta deve ser transmitida a todos, ainda que com uso da força. É um ato de negação do Outro humano. Paradoxalmente, a empatia steiniana – que se dá no plano existencial, não teórico – sugere uma relação íntima entre o reconhecimento de si como ser humano e do outro como semelhante. A empatia tomada como estratégia de enfrentamento da intolerância indica que o Outro precisa ser acolhido

em sua condição universal e singular, garantindo assim a pessoalidade individual e relações comunitárias propriamente humanas. A relação empática é instrumento eficaz para que se reconheça a alteridade e se tome consciência de que cada singularidade humana deve ser respeitada integralmente.

**Palavras chave:** Empatia; Intolerância; Fenomenologia; Antropologia  
Filosófica.

**REDES DE APOIO PSICOSSOCIAL DO IDOSO  
INSTITUCIONALIZADO EM BOA VISTA-RR: UM OLHAR DA  
FENOMENOLOGIA STEINEANA**

MATUZALÉM LIMA E SOUSA

Bolsa de Iniciação científica - UFRR

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista – RR

Atualmente a população idosa representa 9% no Brasil, e projeta-se que até 2020 essa população será de 12%. Esta pesquisa buscou compreender as redes de apoio psicossocial para os idosos residentes no abrigo, no município de Boa Vista - RR. O estudo se caracteriza por ser descritivo-qualitativo, na perspectiva de análise da fenomenológica Steineana, a partir do referencial teórico dos aspectos psicossociais e fenomenologia, tendo como focos: subjetividade, intersubjetividade, corporeidade e comunidade, sendo esses temas fundamentais para a condição humana. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Roraima. Foram realizadas 10 (dez) entrevistas semi-estruturadas com os participantes. Obtiveram-se os seguintes eixos temáticos: dimensão corpórea, apoio emocional e dimensão comunitária do idoso que reside no Abrigo. Os resultados mostraram que a maioria dos residentes é do sexo masculino. Isso pode estar relacionado ao fato de que a maioria dos moradores homens do abrigo vieram da região Nordeste e do Amazonas com a intenção de trabalhar no garimpo, na região de Roraima, ficando sem o apoio. Constatou-se que a instituição cumpre o seu papel no que se refere ao apoio material no acolhimento e no cuidado a saúde. Além disso, alguns idosos demonstraram encontrar nos funcionários uma fonte de apoio emocional. Por outro lado, percebeu-se a necessidade de atividades que promovam autoestima e motivação, principalmente devido à diminuição da capacidade física, além de atividades recreativas tendo em vista que todos os entrevistados relataram uma rotina monótona nas atividades diárias, segundo eles “resumida apenas na alimentação e no sono”.

**Palavras-chave:** envelhecimento, institucionalização, aspectos psicossociais, psicogerontologia e fenomenologia.

**ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA DE UMA JOVEM COM TRICOTILOMANIA  
ATENDIDA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL:  
ESTUDO DE CASO**

EMERSON ALMEIDA DA SILVA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O presente trabalho propõe através de uma investigação fenomenológica, descrever e analisar um caso clínico em atendimento no Estágio supervisionado em Psicologia e processos de clínica e saúde, no Plantão Psicológico em um Serviço de Atendimento Psicológico (SAP) da Universidade Federal de Roraima. Foi constatado um tema pouco explorado na abordagem fenomenológica. Esse estudo foi de natureza qualitativa-descritiva; visto que consistiu em descrever as intervenções psicológicas, com a utilização da observação clínica, diário de campo (anotações do pesquisador), do processo do caso clínico de uma jovem de 20 anos de idade com demanda psicológica de comportamento de arrancar os cabelos, patologia essa denominada de tricotilomania (TTM), atendida na modalidade de plantão psicológico e depois em acompanhamento na psicoterapia breve, tendo como fundamento teórico-metodológico a fenomenologia. Essa metodologia apresenta-se como um recurso apropriado para pesquisar as vivências e possibilita ampliar a compreensão em relação ao fenômeno vivido. O método fenomenológico proposto por Husserl, interpretado por Ales Bello, composta por duas etapas: a redução eidética é caracterizada pela busca de sentido dos fenômenos e "colocar entre parenteses" (*epoché*) os pressupostos teóricos e aspectos psicológicos relacionados a Jovem e a redução transcendental é sobre o sujeito que faz a reflexão e busca compreender o sentido. Através da escuta atenta proporcionou um alívio ao sofrimento de E., por mais momentâneo que fosse mostrou uma atitude de saída de si mesmo para apreender o que se atravessa ao redor do outro. Possui boa espacialidade, contudo no quesito da temporalidade aparentemente projeta-se ao futuro devido preocupações esquecendo, às vezes, de vivenciar o presente e todas as possibilidades que há neste. Ao longo das sessões, E. relatava que estava há dias conseguindo controlar a compulsão e, perante a angústia relacionada a uma possibilidade de recaída, o estagiário realizava

intervenções, evidenciando a sua conquista e apontando que E. era uma pessoa com possibilidades de sucesso na empreitada de superação do possível transtorno, por mais que houvesse uma recaída.

**Palavras-chave:** tricotilomania; fenomenologia; existencialismo; estudo de caso; psicologia clínica; psicopatologia

## **PRÁTICAS NO CAPS AD DE RORAIMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LETYCIA ALVES DE MACÊDO

VYVYANE NASCIMENTO MONTEIRO

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

'A partir da Lei 10.216/2001, e movimentos anteriores desde a década de 70, atitudes frente a Reforma Psiquiátrica e a proteção dos direitos de portadores de transtornos mentais assumem um direcionamento rumo ao modelo assistencial que se consolida como política de governo e passa a reger ações nesse âmbito. De maneira que os Centros de Atenção Psicossocial se somam a uma nova Política de Saúde Mental no Brasil. Os serviços prestados pelo CAPS Ad visam promover assistência integral ao dependente de álcool e outras drogas. De modo que seja ofertado um ambiente que proporcione cuidados intensivos, como acolhimento, desintoxicação, psicoterapia individual ou grupal, oficinas terapêuticas, acompanhamento psiquiátrico, visitas domiciliares, atividades de orientação e inclusão das famílias e outras ações elaboradas por uma equipe multidisciplinar que promovam saúde priorizando a redução de danos ao sujeito. Entretanto, será que o CAPS Ad tem conseguido atender aos princípios que levaram à sua criação? E como se constitui esse saber em torno da concepção de saúde. Pontua-se o acolhimento como uma atitude inclusiva de “estar com”, dar ouvidos, perceber o outro sem que lhe seja atribuído juízo de valores. É estar apto a receber e perceber as situações de vulnerabilidade. O presente estudo visa apresentar o relato e a descrição do estágio básico realizado no CAPS Ad iniciado no mês de junho e em andamento. De modo que assume o caráter qualitativo-descritivo, mediante a pesquisa participante que supõe a interação entre o pesquisador e o pesquisado. Os procedimentos adotados foram por meio de conversas informais e exploratórias para conhecer como os serviços são ofertados aos usuários e familiares. O objetivo, do estudo em questão, é refletir sobre as práticas desenvolvidas a partir da participação e experiência adquirida advinda das atividades realizadas pelas proponentes, com a equipe multidisciplinar, como: realizar acolhimentos e recolhimentos, escuta individual, visitas domiciliares junto a equipe, e as atividades que forem propostas pela instituição e que se enquadrem ao estágio de psicologia. Diante das informações e percepções colhidas as práticas desenvolvidas na instituição demonstraram não ser suficientes, em alguns casos. Enquanto,



outros usuários mostram se satisfeitos com o trabalho desenvolvido. No entanto, há empecilhos sociais, ausência de políticas públicas efetivas, despreparo familiar e da equipe, falta de recursos humanos, financeiros e estruturais. Tais dificuldades ressoam na vida dos usuários do serviço os impedindo de assumir uma postura de inclusão, integração e autonomia social.

**Palavras-chave:** Estágio, Centro de Atenção Psicossocial, Saúde Mental.

## **A PESQUISA FENOMENOLÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE ENCONTRO COM A VIVÊNCIA ESPORTIVA**

MATHEUS VASCONCELOS TORRES

EWERTON HELDER DE CASTRO

Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas

A pesquisa fenomenológica tem contribuído significativamente em diversos campos de atuação da psicologia. No campo esportivo os estudos sob esta ótica são recentes, porém, já apontam crescente produção. O fenômeno esportivo tem singularidades e há décadas tem sido acompanhado por intensa normatização e controle das experiências. Questiona-se: Como os indivíduos tem vivenciado este contexto marcado pelo rompimento das fronteiras mundiais através dos mega eventos esportivos e da constante busca por controle da experiência esportiva? Neste resumo não há o intuito de responder esta questão, mas de desvendar um caminhar em direção à estas vivências, onde a experiência do pesquisador no encontro com atletas vem à tona e surge como possibilidade de aproximação. A pesquisa ocorreu no período corrente de dezoito meses junto à uma equipe universitária de futsal feminino, marcando três momentos: Primeiro contato, estabelecimento de vínculo e pesquisa, ressaltando que este último sempre esteve entrelaçado com os demais. Anterior ao início da pesquisa foi feita aproximação através da prática de estágio, onde buscou-se criar vínculo com as atletas, marcando o primeiro contato. Esta aproximação antecipada emergiu de supervisões, onde, intuitivamente, acreditou-se que a criação do vínculo favoreceria a compreensão e o desvelamento das vivências esportivas nas entrevistas futuras. Seguidamente realizou-se observações aos treinos e partidas, além de implementação de atividades de estágio que marcaram o estabelecimento do vínculo. Após sentir-se parte daquele corpo que se estendia entre a comissão técnica, atletas, amigos e familiares, ao mesmo tempo em que se percebeu que o vínculo estabelecido permitia aproximação das experiências individuais, deu-se início às entrevistas. Com o passar dos meses notou-se o fortalecimento do vínculo entre pesquisador e atletas, marcado, por uma relação de confiança. No desenrolar da pesquisa, com mais de quinze horas de entrevistas, ficou evidente que a aproximação marcada por uma atitude de abertura para o mundo-do-outro foi essencial para a compreensão e o desvelar das experiências que circundavam o mundo esportivo de cada atleta.

**Palavras-chave:** Fenomenologia. Metodologia. Psicologia do esporte.

**COMPREENDENDO O CUIDADO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES NO  
AMBULATÓRIO PSIQUIÁTRICO À LUZ DA ABORDAGEM  
FENOMENOLÓGICA E EXISTENCIAL**

FERNANDA INGREDY DANTAS DE ARAÚJO

Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal de Roraima

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A cidade de Boa Vista- Roraima passou a contar com atendimento especializado para pessoas em sofrimento mental na década de 90, a partir da ala psiquiátrica do Hospital Geral de Roraima (HGR), e no Hospital Coronel Mota (HCM), com a Unidade Integrada de Saúde Mental (UISAM). Atualmente, após o movimento da Reforma Psiquiátrica, os serviços em saúde mental se ampliaram e passaram a visar a reabilitação psicossocial dos seus usuários. A presente pesquisa tem como objetivo compreender o acesso dos participantes à rede e o processo de tratamento no ambulatório de psiquiatria de um hospital público. Para tanto, foi utilizada a pesquisa qualitativa e a coleta dos dados se iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima, cujo procedimento foi feito por meio de observação clínica e entrevista aberta, na abordagem fenomenológica. A análise foi fundamentada em Giorgi e Sousa, com a finalidade de investigar, à luz da fenomenologia de Edith Stein o sentido que os pacientes atribuem ao tratamento psiquiátrico, tendo como foco a subjetividade, intersubjetividade, comunidade, corporeidade e medicação, temporalidade psicopatologia. Foram discutidos três constituintes essenciais (eixos temáticos): 1. Vivências do adoecimento e tratamento; 2. Comunidade e redes de apoio; 3. Temporalidade; a partir dos relatos pode-se perceber que as participantes veem o processo de acolhimento dos profissionais como um importante fator para a construção de autonomia e protagonismo, colocando o ambulatório como um marco no processo de tratamento, afirmando que este local possibilitou o conhecimento sobre o processo de adoecimento, adesão a intervenção e estabelecimento do prognóstico. Além disso, observa-se que, inicialmente, apresentaram resistência ao frequentar o médico psiquiatra devido a estigmas negativos presentes na sociedade. Mesmo assim, reconhecem que as vivências no ambulatório contribuem para

o processo terapêutico ressocializador, oferecendo cuidados efetivos. Considerando o exposto, o ambulatório se mostra como um eficaz dispositivo para pessoas em sofrimento psíquico, proporcionando a aquisição de autonomia e reabilitação psicossocial.

**Palavras-chave:** Ambulatório, aspectos psicossociais, saúde mental, fenomenologia, psicopatologia fenomenológica.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE SAÚDE MENTAL: PRÁTICAS  
REALIZADAS EM UM CAPSAD EM BOA VISTA-RR**

YAMILLA CAROLAINÉ LIRA RIBEIRO;  
FERNANDA INGREDY DANTAS DE ARAÚJO  
CAROLINNE VICTORIA FARIAS ESTRELLA  
JHULLY SALES PENA DE SOUSA  
JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA  
Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O presente trabalho descreve experiências vivenciadas através da Liga de Saúde Mental em Enfermagem e Psicologia, vinculada Universidade Federal de Roraima (UFRR), através de um projeto de extensão desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPSad III) nos meses de novembro de 2016 e abril de 2017. O CAPSad III tem como principal objetivo proporcionar a reabilitação psicossocial para os usuários. Para análise dos dados, procura-se através deste relato apresentar a observação do cotidiano do serviço do CAPSad III e a reflexão dos acadêmicos acerca do cuidado em saúde mental, a prática dos serviços substitutivos sugeridos pela Reforma Psiquiátrica e a Política de Saúde Mental no Brasil, às limitações e potencialidades do serviço, bem como a inserção de estudantes nesses espaços que se transformam em lugar de formação profissional. As atividades foram realizadas através de visitas, quase sempre nos finais de semana, os quais envolviam atividades como acolhimento, atendimento clínico individual, oficinas de arteterapia e rodas de conversas. Apesar dos inúmeros avanços alcançados com a proposta da Reforma Psiquiátrica, a prática assistencial ainda se encontra direcionada a assistência individualizada e principalmente na doença, com descontextualização sociocultural do indivíduo portador de Transtornos Mentais. Pode-se observar no serviço que o tratamento medicamentoso continua em primeiro plano para recuperação do indivíduo, com valorização mais direcionada a causa orgânica. Esses dados encontrados correspondem com as pesquisas realizadas nos serviços no Brasil. Com este trabalho foi possível analisar e verificar que a experiência prática amplia o conhecimento teórico, bem como do funcionamento e estrutura dos novos dispositivos de cuidado em Saúde Mental.

**Palavras-chave:** Atenção Psicossocial; Reabilitação; Saúde Mental; Avaliação de serviço de saúde mental.

## **A DECISÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NA PERSPECTIVA DAS MÃES DE FILHOS-DOADORES: UM ENFOQUE FENOMENOLÓGICO**

MARIA GLENY BARBOSA SOARES

Dr. EWERTON HELDER BENTES DE CASTRO

Secretaria de Estado de Saúde – SUSAM, Manaus, Amazonas

A doação de órgãos, a partir de doadores falecidos na cidade de Manaus, é um programa recente da área da saúde. Essa medida envolve a autorização da família que está em um momento da perda de seu ente para a efetivação da doação. Dada essa grande perda – geralmente de um filho – o questionamento vem no sentido de como essas mães se deparam diante da decisão da doação de órgãos. Parafraseando Heidegger (2002) diante da morte vivencia-se fenomenologicamente a possibilidade de escolher entre o aceitar da condição imediata ou distanciar-se da angústia para não tomar a consciência da finitude. Desse modo, compreender o sentido e significado atribuídos a doação de órgãos. A pesquisa é de natureza qualitativa com aplicação do método fenomenológico, utilizando como instrumento a entrevista fenomenológica e como participantes cinco mães de filhos-doadores na faixa etária entre 10 a 19 anos, que realizaram a doação no período de 2012 à 2013. Os discursos analisados das mães circunscrevem como A DOAÇÃO: O DIFÍCIL MOMENTO DA DECISÃO que está constituído das seguintes unidades de significados: I. Dúvidas, fantasias e mitos, II. Falar da doação: o impacto, III. Emoções suscitadas no ato da doação e a IV. Experiência para doação. Assim, a experiência da doação de órgãos para as mães é traduzida no ser-mãe-doadora, que se constitui em uma nova trajetória para sua vida, como forma de reduzir a constância de sentimento de tristeza com a valorização do ato da solidariedade. Outro fenômeno que se une ao anterior: é restabelecer o conforto da perda com a expectativa de conhecer os receptores como uma das possibilidades para a resignificação.

**Palavras-chave:** fenomenologia; doação de órgãos; mães; filhos-doadores.

## **A MÃE DIANTE DO INESPERADO: A PERDA DO FILHO – UMA DISCUSSÃO FENOMENOLÓGICA**

MARIA GLENY BARBOSA SOARES

DR. EWERTON HELDER BENTES DE CASTRO

Secretaria de Estado de Saúde – SUSAM, Manaus, Amazonas

A experiência da perda de um filho jovem reflete em toda unidade familiar, especialmente na figura da mãe que busca respostas para a situação da morte do seu filho. A morte no sentido amplo é um fenômeno da vida que estabelece um modo de ser no qual pertence um ser-no-mundo e que implica na trajetória do ser-para-o-fim (Heidegger, 2002), assim quando se enfoca na relação mãe-filho a reflexão toma diversos sentidos e significados a se investigar. Com isso, o objetivo deste trabalho é compreender o sentido e significado da perda de um filho pela ótica das mães que vivenciaram o momento do diagnóstico da morte encefálica e aceitaram realizar a doação de órgãos. A pesquisa é no campo qualitativo com o método fenomenológico, utilizando como instrumento a entrevista fenomenológica e como participantes cinco mães de filhos que tiveram o diagnóstico de morte encefálica e se tornaram doadores de órgãos na faixa etária entre 10 a 19 anos no período de 2012 à 2013 no estado do Amazonas. O des-velamento das narrativas indicou o constructo fenomenológico: A MORTE PERPASSA O MUNDO VIVIDO que originaram as unidades de significados: I. Dificuldade de Lidar com a Morte, II. A Vida Toma Outra Conotação: a Perda é Consumada e a III. A Experiência do Luto. Assim, adentrar nesse campo é resgatar a trajetória de acontecimentos plenos de sentimentos, emoções e concepções de vida que envolve a experiência da mãe em sua perda filial. O ser-mãe em sua primazia é fenomenologicamente a experiência de perceber, a partir de outro lugar, que foi construído pela presença do filho no espaço do corpo feminino e do cotidiano (corpo-vivido). Mas, ao se deparar com a experiência da ausência permanente é estar no lugar corpóreo da não-presença. Entretanto, emerge na discursividade o viés da doação de órgãos que agrega à mãe a possibilidade de vivenciar o luto não apenas na percepção da inexistência corpórea do filho, mas estar no lugar da dor fenomenológica que revisita as lembranças (i)materiais e sobretudo na existência da permanência em outro corpo (transplantado) que não está em seu campo de experiência. Isso corrobora para reflexões para novas práticas humanizadas na



saúde, a fim de amenizar o impacto da comunicação da morte com o estabelecimento de um protocolo para acolhimento familiar como suporte a dor vivenciada.

**Palavras-chave:** fenomenologia; mães; luto.

## **ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO E O TRATAMENTO NA PERSPECTIVA GESTÁLTICA**

CREICIELE DA SILVA PERES

BRENDA SOUSA SENA

DEUSIANA RODRIGUES RAMOS

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O presente trabalho foi realizado na disciplina teorias e psicoterapias humanistas, fenomenológicas e existenciais do sexto semestre acerca da atividade prática desenvolvida enquanto acadêmicos do Curso de Psicologia da UFRR, tendo como proposta compreender sobre as modalidades de atendimento psicológico aos adolescentes com depressão e tentativa de suicídio, na perspectiva fenomenológica, humanista e existencial. Apoiamos o estudo na obra da Violet Oaklander, *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*, no capítulo três a autora ressalta que Gestalt-Terapia é uma abordagem da totalidade, é possível observar as interrelações entre todo-parte, ou seja, nessa perspectiva o ser humano é concebido como sistêmico inserido em contextos multifatoriais e constantes relações entre si (ANTONY, 2012). Sendo assim, objetiva-se apresentar a contribuição da teoria-Gestalt com adolescentes em depressão e com/sem tentativa de suicídio, bem como compreender as dificuldades, recursos e metodologia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com questionários semi-estruturados (incluindo dados sócio-demográficos) com um psicólogo voluntário atuante na área Gestáltica visando obter informações acerca da atuação e relacionar com o conhecimento teórico aplicado na prática. Desse modo, observa-se que o psicoterapeuta dentro dessa vertente observa, descreve, analisa e toca o cliente a partir do todo ou daquela parte por ele apresentada. Além de utilizar ferramentas lúdicas, como desenhos livres, livros de histórias para auxiliar a expressão de pensamentos, sentimentos, fantasias, desejos e conflitos. As dificuldades estão incluídas no processo de adoecimento psíquico, ambos os casos, é a relação parte-todo, que indicará o caminho a seguir. Pode-se concluir que a pessoa deve aprender a dar-se conta das suas necessidades e da sociedade ou comunidade à qual pertence, pois assim os intercâmbios se realizarão da melhor maneira possível permitindo concluir que experiência narrada está habitualmente

ligada a fatos e momentos de vidas que conduziram o sujeito aquele ato de desespero. As motivações que são apontadas como geradores da crise e que sinalizam para o suicídio como uma saída para o sofrimento. E a Gestalt-terapia tem uma visão de mundo fenomenológico, ela compreende o mundo de um jeito pré-reflexivo, voltado às coisas mesmas e visa de modo racional apreender o fenômeno em sua totalidade.

**Palavras-Chaves:** Depressão, Suicídio, Gestalt Terapia, fenomenologia, humanismo.

## **MEU CORPO (IN)FINITO E (IN)COMPLETO: VIVÊNCIAS DA CORPOREIDADE NA SÍNDROME DE TURNER**

EWERTON HÉLDER BENTES DE CASTRO  
REBECA LOUISE PEVAS LIMA DE FREITAS

Universidade Federal do Amazonas

Esta pesquisa qualitativa voltou-se à compreensão das vivências da corporeidade para mulheres que convivem com a Síndrome de Turner (S.T) - refere-se à modificação genética advinda da deleção total, parcial, ou alternância no segundo cromossomo do par sexual feminino (XX) na maioria das células do corpo. Acontece durante a formação embrionária, não tendo relação hereditária ou de faixa etária dos pais. São fatores que fomentam o estudo: o pouco olhar para o “ser na Síndrome de Turner”; o não-aprofundamento de questões subjetivas referentes às principais repercussões. Participaram 8 mulheres residentes na capital de São Paulo, ou que lá estiveram durante a pesquisa. As entrevistas foram norteadas pelas seguintes questões: 1) Como tem sido conviver com a Síndrome de Turner? 2) Como foi para você o momento do diagnóstico da Síndrome de Turner? O que você pensou, o que você sentiu? 3) Como é conviver com o olhar do Outro; como você se sente em relação a isso? O método empregado foi o fenomenológico. A análise baseou-se nas considerações de Martins & Bicudo, AmatuZZi e Giorgi, para a elaboração das seguintes categorias principais: conviver com a Síndrome de Turner tem sido...; “Não vou conseguir” X “O que consigo”; sou normal! Me aceito e levo uma vida normal!; (des)Conheço, me (des)Aproprio, me (des)Cuido; Convivendo com a Síndrome de Turner: o ser não-desenvolvido, o ser-mulher e o ser-mãe; Olhar do/no Outro. Através destas, foi construída a Síntese e a análise Compreensiva das vivências relatadas. O trabalho contribuiu à disseminação do conhecimento sobre a síndrome, dissociado do puramente nosológico. A maneira como os profissionais de saúde atendem pessoas com S. T. parece essencial; assim como a visão e as expectativas que a família cria em torno da Síndrome, permeadas pelo que conhecem sobre. O não-esclarecimento pode aumentar a angústia de entrar em um “novo universo”: de comparações; e, a princípio, consideram não serem capazes de concretizar seus objetivos. À medida que se (re)conhecem, Ter ou não S.T deixa de ser substancial para se tornar apenas um dos aspectos da vida de mulheres com a síndrome e seus familiares. Conforme as mulheres entrevistadas relatam, é preciso estar atentas, se cuidar e ir em busca de seus direitos.

Espera-se que outras pesquisas aprimorem a compreensão acerca de como os pais são atravessados pelo ser-pai ou ser-mãe de uma filha com S.T; ou sobre a compreensão dos profissionais da área da saúde e a postura adotada.  
Palavras-chave: Fenomenologia, Corporeidade, Vivência e Síndrome de Turner.

## **SAÚDE MENTAL, HOMOSSEXUALIDADE E RELIGIÃO: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

PAÔLA KESSY DE SOUZA BELO

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Sabe-se da relação conturbada entre as entidades religiosa e a população LGBT, uma relação lapidada e impregnada de preconceito, ocasionado pela divergência de crença que perdura a história da humanidade até os dias atuais. Essa relação pode desencadear sofrimento para aquele religioso que tem como identidade sexual, a homossexualidade. Por isso, tem-se o intuito de conhecer os aspectos da saúde mental do homossexual religioso. O estudo qualitativo, retrospectivo e exploratório através de Levantamento bibliográfico, realizado a partir das plataformas Scielo, Bireme e BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações); além dos livros físicos da Biblioteca da Universidade Federal de Roraima – UFRR e documentos de domínio público. Os resultados destacam dois eixos temáticos: Aspectos Psicossociais de homossexuais e Saúde Mental e Homossexualidade, envolvendo sub-eixos. A heterossexualidade é a orientação sexual reconhecida pela sociedade em geral, tudo aquilo fora da heteronormatividade é considerado desviado ou anormal. As formas de preconceito, discriminação e violência à comunidade LGBT exercidas pela sociedade e pela comunidade religiosa, são agravantes a saúde física e mental dessas pessoas. Os estudos revisados mostram que os indivíduos que sentem dificuldade em aceitar por completo a identidade sexual e/ou sentem vergonha devido a discriminação e preconceito sofrido, tendem a ter mais problemas de saúde mental que homossexuais que aceitam a identidade. Homossexuais religiosos inclinam-se para não aceitação por completo da identidade e apresentam mais vergonha da orientação, do que homossexuais não religiosos. O Transtorno Depressivo Maior e o risco de suicídio foram os dados mais presentes, seguindo de Transtorno de Ansiedade Generalizada. Pode-se concluir que a saúde mental do homossexual religioso ou não religioso é uma instância de múltiplos fatores, pois está permeado por processos coletivos e sociais. A sociedade, incluindo as comunidades religiosas, tem forte influência na construção de uma pessoa saudável e com qualidade de vida, principalmente quando os preconceitos sociais estão internalizados nesse homossexual. Acredita-se que conseguiu sanar os questionamentos inicialmente levantados.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Homossexualidade. Religião. Identidade Homossexual.

**PLANTÃO PSICOLÓGICO NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA-  
EXISTENCIAL: A METAMORFOSE DO PROCESSO**

DEUSIANA RODRIGUES RAMOS

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O presente estudo consiste em uma experiência realizada durante a prática do estágio específico em Psicologia e processos de saúde I, no Serviço de Atendimento Psicológico, na modalidade Plantão Psicológico, tendo como objetivo descrever como se deu a prática plantonista, as intervenções e a evolução de um caso clínico, no qual foram realizados nove atendimentos, sendo que ocorreram semanalmente com uma mulher de quarenta e sete anos, casada e mãe de três filhos. O enfoque assumido foi o Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa, para auxiliar no enfrentamento da problemática da paciente. A cliente optou pelo Plantão por estar em nível grave de adoecimento psíquico, onde era nítida sua desconexão com o mundo. Nas três primeiras sessões a cliente mostrava resistência em expor suas principais demandas emocionais, mas ao perceber a escuta atenta e disponibilidade de tempo a estagiária começou a se mostrar mais à vontade no decorrer dos encontros. A partir daí foram relatados sentimentos de tristeza, solidão, angústia, preocupação, baixa autoestima, problemas interpessoais e conflitos familiares. Além de relatar episódios de autolesão na sua história de vida, que se cortava diariamente desde os seus trinta anos de idade e se encontrava em tal desespero a ponto de cometer tentativa de suicídio. Ao longo do processo de atendimentos ela começou a escutar a si mesma, rever e enfrentar suas questões existenciais e conflitos, dando início a um processo de metamorfose de si mesma, onde foi possível notar pequenas mudanças relacionadas ao seu novo modo de ser no mundo da vida. Vale ressaltar que o processo ainda está decorrendo, porém foi encaminhado para o atendimento na modalidade de psicoterapia breve que será realizado pela própria estagiária. Contudo a experiência de atender no SAP serviu como uma aprendizagem importante, e pode-se observar que o adoecimento psíquico é cada vez mais comum e que é de suma importância manter-se numa relação terapêutica baseada na autenticidade, liberdade de pensamento, possibilidade de escolha e bem como a possibilidade de encontro, onde não se deve esquecer a capacidade que o homem tem de pensar no mundo e nas relações através da consciência reflexiva.



**Palavras-chave:** Plantão Psicológico, Experiência, Aconselhamento Psicológico

**A SUBJETIVIDADE DOS FENOMENOS ENTRE PESSOA E COMUNIDADE  
NAS PERSPECTIVAS DE EDMUND HUSSERL E EDITH STEIN**

ERIENE ALMEIDA LARANJEIRA

NILZA RODRIGUES ASSUNÇÃO

VERA LUCIA GOMES

Boa Vista-RR

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e explicativo, com a finalidade de identificar processos relacionais fenomenológicos entre a pessoa e comunidade de acordo com as pesquisas de Edmund Husserl. Segundo o autor a fenomenologia é uma ciência rigorosa, que busca a verdade absoluta e de objetividade da consciência pura. Parte de uma análise através do método transcendental, dentre os quais abstrai a essência diante dos conflitos entre a pessoa e comunidade, e Edith Stein analisa os fenômenos do indivíduo em todas suas peculiaridades e discorre que é preciso observar as relações subjetivas da vida. Por fim, conclui-se que esses processos não podem se difundir em partes, em que cada ser é a identidade do outro, causando uma interligação entre si, ou seja os múltiplos aspectos envolvidos, e cada estrutura da consciência obedece a maneira como eu e o outro deve constituir a sociedade.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, subjetividade, comunidade e pessoa.

**REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM SAÚDE MENTAL: ACOLHIMENTO  
EM UM CAPS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR**

EMÍLIA GUTIÉRREZ DELCARLOS MENDONÇA

WELLEN CRYSTINE LIMA PEIXOTO

ADALBERTO DOS SANTOS JÚNIOR

ROSEMAY BARBOSA FERREIRA

JOELMA ANA ESPÍNDULA GUTIÉRREZ

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A presente apresentação resulta da atividade prática da disciplina Aconselhamento psicológico, do curso de Psicologia da UFRR, tendo como proposta conhecer e compreender os principais tipos de atendimentos psicológicos prestados à comunidade e como ocorre o acolhimento no Centro de atendimento Psicossocial (CAPS). De acordo com a literatura científica mostra que a reabilitação em saúde mental no Brasil, muitas vezes ocorre falta de informação sobre os atendimentos que o serviço público oferece. O CAPS II acolhe pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Um dos seus principais objetivos é a inclusão e participação da família do usuário junto à instituição e busca-se conhecer a influência desse apoio no tratamento do indivíduo. Os mecanismos metodológicos partiram de análise qualitativa, na qual foram feitas pesquisas bibliográficas a respeito do tema e pesquisa de campo no local proposto. Os dados foram coletados por meio da utilização de um roteiro de entrevista semiestruturada realizadas com 1(uma) psicóloga e 1(uma) terapeuta ocupacional do CAPS II e uma observação participante assistemática. A observação ocorreu durante o Plantão de acolhimento no serviço. Os dados foram discutidos entre as narrativas dos entrevistados e os referenciais teóricos pesquisados. Os principais resultados apontam para participação familiar comprometida, devido há alguns fatores como adoecimento dessa família, do cliente que está desacreditado e demonstra situações não ocorre de forma efetiva essa reinserção. A interdisciplinaridade dentro do CAPS II é presente, com proposta de serem todos técnicos em saúde mental, não apenas psicólogo, assistente social, psiquiatra. O processo de acolhimento é realizado por toda a equipe atuante, a fim de amenizar e acolher o sofrimento da pessoa, para que ela possa retornar à instituição. Além dos objetivos

propostos nesta pesquisa, foram identificados a sobrecarga do Sistema de Saúde, que influencia diretamente no funcionamento do CAPS, pois, pessoas com transtornos leves acabam procurando o Centro de Ajuda, e acabam não sendo atendidas por diversos motivos, sendo em muitos casos o uso dos medicamentos como única forma de tratamento, por não conseguir ajuda em outros setores e por ser a forma mais fácil de lidar com o transtorno.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Acolhimento. Políticas Públicas.

## **TENTATIVA DE SUICÍDIO: INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS**

PAÔLAKESSYDE SOUZA BELO  
MARIA SOLEDADE G. BENEDETTI<sup>2</sup>  
MÁRIAN BENEDETTI ARAÚJO  
RODRIGO SCALABRIN  
THIAGO MARTINS RODRIGUES  
LINCOLN COSTA VALENÇA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR  
Secretaria de Saúde do Estado de Roraima<sup>2</sup>

A tentativa de suicídio é um sinal de alarme e revela a atuação de fenômenos psicossociais complexos em pessoas que vivem sob tensão, e que expressam de modo agudo o seu padecimento. Descrever a incidência das tentativas de suicídio e o perfil das vítimas residentes de Roraima no período de 2009 e 2016 é a pretensão desse estudo. Estudo qualitativo e retrospectivo. Os dados utilizados são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN - da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde do estado de Roraima. Calculam-se a incidência das tentativas de suicídio e as proporções por sexo, faixa etária, raça/cor, estado civil, escolaridade, ocupação e município. Entre 2009 e 2016 foram notificados 5.350 casos de violência interpessoal/autoprovocada em Roraima, destas, 15,1% (807 casos) foram por violência autoprovocadas, uma média de 100 casos por ano. Em 2016, ocorreram 29,4 tentativas de suicídio para cada 100 mil habitantes. As mulheres representam 63,1% dos casos, a raça/cor parda 70,4% e a indígena 6,4%. A faixa etária de 10 a 14 anos registrou 8,2% dos casos, de 15-19 anos 26,9%, de 20-29 anos 30,8%, de 30-39 anos 21,6%, de 40-49 anos 7,4%, de 50-59 anos 2,7%, de 60-69 anos 1%, de 70-79 anos 0,5% e com 80 e mais anos 0,2%. Cerca de 50% são solteiros, 22,7% casados, 3,4% separados e 0,7% viúvos. Os indivíduos com ensino médio completo representam 15,9% dos casos, do fundamental incompleto 13,6%, médio incompleto 11,3%, até a quarta série 5,9%, fundamental completo 5,2%, superior incompleto 3,3%, superior completo 2,7% e analfabetos 1%. Os estudantes eram 24,2% dos casos, dona-de-casa 15,2%, aposentado 1,8%, desempregado crônico 1,2%, pedreiro e presidiário 0,7%, cada. Proporcionalmente, Boa Vista concentrou 80,6% dos casos, Pacaraima 7,5% e

Amajari e Caracará 2,2% cada. Estima-se que os coeficientes de tentativas de suicídio sejam pelo menos 10 vezes superiores aos de suicídio. Em Roraima, no ano de 2016 o coeficiente de tentativas de suicídio foi cerca de três vezes maior que o coeficiente de suicídio do estado (9,9/100.000 habitantes). Na maioria dos casos, a tentativa de suicídio ocorreu em menores de 30 anos, principalmente do sexo feminino. É expressiva a quantidade de notificação com informação ignorada/branca além de possível subnotificação. Assunto pouco discutido, o suicídio é um problema de saúde pública e tem crescido nas mais diferentes faixas etárias, e os índices entre jovens e idosos chamam a atenção dos especialistas.

**Palavras-chave:** Tentativa de suicídio. Incidência. Roraima.

**ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES:  
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM  
SAÚDE DO TRABALHADOR EM BOA VISTA-RR**

ANIELI CHIRLEI DA COSTA BEZERRA  
CAOBE LUCAS RODRIGUES DE SOUSA  
KAROLAYNE DE MELO BARBOSA  
MYRLA LIMA SOARES  
JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA  
Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O presente estudo tem como finalidade apresentar o relato de experiência de uma atividade prática realizada na disciplina de Aconselhamento Psicológico que foi compreender como a psicologia atua em diferentes contextos institucionais em diferentes modalidades (acolhimento, aconselhamento e orientações). Em relação a isso, buscou-se a proposta em um contexto de promoção de saúde mental e qualidade de vida dos trabalhadores do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da região centro-norte da cidade de Boa Vista-Roraima. Trata-se de um relato de experiência realizado com a psicóloga do CEREST da região centro-norte da cidade em questão. É uma pesquisa de caráter qualitativo. No primeiro momento do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica que sedimentou a criação de uma série de questões que serviram de roteiro para a realização da entrevista semiestruturada com a psicóloga. Durante a realização da entrevista, constatamos que a entrevistada estava há pouco tempo na instituição (quatro meses), e que o CEREST ainda está em fase de consolidação, visto que foi implementado em 2014. Portanto, não há uma rotina de trabalho intensa. Embora ela faça acolhimento ocasionalmente, mais voltado para a orientação de pessoas trabalhadoras da rede pública que possivelmente foram prejudicadas por circunstâncias envolvendo o ambiente de trabalho. De acordo com a perspectiva da profissional, um dos principais obstáculos para a instituição se dá pelo fato de faltar transporte para a psicóloga se deslocar para as instituições e pela falta de conhecimento dos trabalhadores desse serviço na cidade. Foi sugerido pelos alunos a confecção de folder para divulgação do papel do CEREST. A fala da entrevistada nos fez pensar para além da dinâmica de acolhimento, de modo que

refletimos acerca dos empecilhos que obstruem a consolidação da instituição em questão, como o que foi citado anteriormente, sobre formação do psicólogo frente aos contextos de saúde pública, sobre as limitações da prática e das condições de trabalho no contexto boa-vistense, entre outros.

**Palavras-chave:** Psicologia, Acolhimento, Saúde Mental, Saúde do Trabalhador.



**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO SOBRE ABUSO E  
EXPLORAÇÃO SEXUAL VOLTADO PARA O ENFRENTAMENTO DE  
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

LORENZO DE SOUZA PAIÃO

JOAQUIM HUDSON DE SOUZA RIBEIRO

CRISTIANE BONFIM FERNANDEZ

Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um gravíssimo problema social e de saúde que atinge crianças e adolescentes de todas as classes sociais, etnia e gênero e, sobretudo as que se encontram em situações de vulnerabilidade. Uma das formas de enfrentamentos possíveis é a veiculação de informações, que auxiliam nas estratégias de prevenção, identificação de sinais e encaminhamento de denúncias. Os materiais didático-pedagógicos exercem esse papel através de informações e linguagem acessível a diversos públicos. Esta pesquisa visa conhecer a produção de material didático-pedagógico sobre abuso e exploração sexual voltado para prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, onde os dados extraídos seguiram os seguintes tópicos: quantitativo de material produzido; forma de abordagem da violência sexual contra crianças e adolescentes; tipos e meios de produção do material didático-pedagógico. Nos resultados da pesquisa foram encontrados 50 materiais, entre cartilhas, vídeos e guias, a partir de levantamentos na internet e acervos pessoais. O mapeamento resultou na descrição desses materiais em lista, seguindo um roteiro estruturado. A identificação dos tipos notou a prevalência dos materiais em vídeo, 62%, seguido de cartilhas, 30%, e guias, 8%. Os meios encontrados para sua produção englobaram diversos recursos conceituais, didáticos, lúdicos e informativos. A produção de material didático-pedagógico nessa área encontra-se distribuída de maneira difusa, e muito se beneficiaria de análises criteriosas quanto ao seu conteúdo e abrangência. Palavras chave: material didático-pedagógico; violência sexual contra crianças e adolescentes; enfrentamento.

## **OFICINAS DE PREVENÇÃO AO STRESS NO TRABALHO: O TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DE SERVIDORES DO TJ/RR**

PERLA ALVES MARTINS LIMA

MÔNICA FIGUEIREDO CORTEZ BELCHIOR

TATIANA SALDANHA DE OLIVEIRA

Tribunal de Justiça do Estado de Roraima, Centro Universitário Estácio da Amazônia

O Tribunal de Justiça do Estado de Roraima inaugurou a subsecretaria de saúde no ano de 2016. Com o início das atividades surgiram algumas demandas, oriundas de servidores que procuraram o Setor Psicossocial da subsecretaria de saúde, das chefias e de resultados da pesquisa de clima organizacional. As queixas estavam sempre ligadas a sintomas como ansiedade, desânimo para execução das atividades de trabalho, dificuldade no trato com a chefia e com colegas de trabalho, entre outros. Com base nas queixas apresentadas e na tentativa de proporcionar aos servidores melhoria no equilíbrio entre trabalho, lazer e repouso, foram elaboradas oficinas de prevenção ao stress. As oficinas acontecem uma vez por semana, sempre próximo ao final do expediente, os servidores que participam são liberados do trabalho para participação na oficina. A cada dia são discutidos temas diferentes e utilizadas dinâmicas de grupo com técnicas de relaxamento que ajudam a enfrentar problemas do dia a dia. Os temas são escolhidos a partir das demandas dos participantes. Entendemos que o stress no trabalho pode causar nefastos efeitos para os trabalhadores e empresas e relaciona-se a diversos fatores, como falta de comunicação, insegurança quanto ao cargo, novas tecnologias, falta de controle, relações interpessoais inadequadas no trabalho, falta de plano de carreira, mudanças em condições do trabalho, reestruturação de departamentos, aumento de horas de trabalho, etc. Assim, com as oficinas de prevenção ao stress no trabalho espera-se uma melhoria na relação dos servidores com o seu trabalho e uma busca de equilíbrio entre vida dentro e fora do trabalho. Alguns resultados já são relatados pelos participantes: melhoria nas relações interpessoais no trabalho, aceitação de limites e possibilidade de cada um no ambiente de trabalho, diminuição de sintomas como dores de cabeça, musculares, entre outras. Portanto, as oficinas tem se tornado uma ferramenta eficaz na prevenção ao stress, contribuindo para a saúde mental, o bem estar subjetivo, além de tornar as relações interpessoais entre os participantes e seus pares no ambiente e trabalho mais saudáveis.

## CONEXÃO EMOCIONAL DA CRIANÇA COM A NATUREZA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

SIGRID GABRIELA DUARTE BRITO

MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI

Universidade Federal do Amazonas; Instituto de Pesquisa da Amazônia/INPA-Manaus-  
AM

Ao trazer a natureza para o campo da Psicologia inclui-se uma dimensão importante da constituição do sujeito psicológico, uma vez que esta é uma condição vital de nossa existência física e mental. No campo ecológico a natureza tem um lugar especial devido seus benefícios aos ecossistemas e a todos os organismos que formam este planeta. No campo psicológico, a natureza vem sendo redescoberta como protagonista no reequilíbrio das emoções e cognições do sujeito que dela tem se distanciado devido o modo de vida urbano industrial. Este estudo tem como objetivo verificar a relação criança-natureza e suas implicações no desenvolvimento integral infantil e formação de comportamentos pró-ambientais. O distanciamento da natureza poderá ter um custo elevado para o desenvolvimento das crianças, desembocando numa geração com “transtorno de déficit da natureza”(LOUV, 2016). A redução do contato com a natureza traz consequências nefastas não apenas à saúde da criança, como também a capacidade social futura de um cuidado mais adequado na manutenção do ambiente natural (CHENG; MONROE, 2012; GENG et al., 2015). Nesse sentido, os adultos são convocados a repensar o mundo que apresentam às crianças que os sucedem e nesse contexto, os espaços surgem, conforme Bachelard (1957) como nosso primeiro universo, e as imagens referidas pelas crianças remetem a uma casa simbólica e concreta que implica na concepção do que é a natureza. Pesquisa qualitativa, prospectiva, realizada com 76 crianças de 7 a 12 anos residentes na cidade de Boa Vista-RR, em escolas públicas e privadas de diferentes zonas geográficas. Optou-se, neste estudo, por realizar a entrevista clínica (DELVAL, 2002), baseada em desenhos produzidos e argumentos narrativos da criança, relacionados à sua afinidade e vivência com a natureza.

**Palavras chaves:** Conexão com a natureza, criança, desenvolvimento

**O TRABALHO EM GRUPO NO CUIDADO DE PESSOAS COM  
NECESSIDADES RELACIONADAS AO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS  
DROGAS NA CIDADE DE BOA VISTA-RR**

CAOBE LUCAS RODRIGUES DE SOUSA

GISLAINE VERAS FERREIRA LIMA

LORRAINE LETICIA PERPETUA DA COSTA

MYRLA LIMA SOARES

VYVYANE NASCIMENTO MONTEIRO

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

A proposta do presente trabalho é relatar a experiência de uma atividade prática da disciplina Psicologia Hospitalar do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima, tendo como objetivo conhecer o papel do psicólogo nas instituições e na comunidade voltadas para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas à saúde mental e/ou ao álcool e outras drogas na cidade de Boa Vista no estado de Roraima. Trata-se de um estudo de caso, de caráter qualitativo-descritivo. Para a coleta de dados foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas e uma observação participante e assistemática. A observação ocorreu durante uma reunião do Grupo Esperança Viva (GEV), composto por ex-internos da Fazenda Esperança e também pelos familiares das pessoas que estão atualmente sendo acolhidas pela fazenda. A entrevista foi feita com a coordenadora do Grupo Esperança Viva, com o coordenador dos Alcoólicos Anônimos e também com a psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas. As discussões dos resultados obtidos pela coleta nos permitiram pensar no grupo como uma estratégia de cuidado essencial para a pessoa com vulnerabilidades ligadas a alguma substância psicoativa, bem como o apoio familiar. O vínculo entre as pessoas é parte essencial da rede de apoio que possa acolher o indivíduo em situação de sofrimento. A visão dos entrevistados nos permitiu visualizar um recorte da região em questão. Além das problemáticas ligadas ao consumo exacerbado de substâncias psicoativas, enlaçam-se outras problemáticas como a violência, os intensos processos migratórios e imigratórios que são uma característica da cidade de Boa Vista - RR, a insuficiência dos serviços públicos frente essas questões, dentre outros pontos. Ressaltando também a

população indígena que é fortemente acometida por questões ligadas ao álcool e outras drogas. Infere-se que esta é sem dúvidas uma das principais demandas da psicologia, enquanto ciência e profissão, na região.

Palavras-chave: Drogas, Álcool, Grupos, Psicologia clínica, Psicologia da Saúde, CAPSad.

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO CAPS  
AD III EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA NO ANO DE 2016**

<sup>1</sup>ISABELA VANESSA SAMPAIO DOS REIS

<sup>2</sup>DANILO DA SILVA PATRICIO

<sup>2</sup>ADNA ABIGAIL DA COSTA SILVA

<sup>2</sup>ONÉZIMO MARQUES BENTES

<sup>1</sup>NATHALIA BITTENCOURT GRACIANO

<sup>1</sup>GÉSSICA YANNE BRASIL VIEIRA

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

<sup>2</sup>Unidade Estadual do Pará, Santarém-Pará

O CAPS AD III é um importante equipamento de saúde para os indivíduos que desenvolveram problemas relacionados ao uso de drogas. A dependência química é um grave problema de saúde pública, constituída por vários fenômenos que abrangem o comportamento, a habilidade de aprendizado e a fisiologia corporal. O estudo visou analisar o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) AD III Santarém-PA no ano de 2016. Este estudo é quantitativo, descritivo, transversal, retrospectivo e documental, realizado através do banco de dados da própria instituição. Os dados de 459 pacientes que iniciaram tratamento no ano de 2016 foram tabulados e analisados conforme os recursos da estatística descritiva, através do Microsoft Excel 2010. Do total de pacientes analisados, 85% pertencem ao sexo masculino, sendo que a faixa etária prevalente do início de uso de álcool e drogas foi entre os 12 e 17 anos (66%). A escolaridade predominante entre os pacientes é o fundamental incompleto (50,55%) e quanto à idade, 75,82% dos pacientes possui de 18 a 60 anos. Verificou-se também que 55% dos usuários residem em bairros periféricos de Santarém. Em relação ao número de drogas consumidas, o uso de apenas uma droga consumida foi de 38,6% entre os pacientes analisados, contra 61,4% que utilizam de duas a seis drogas diferentes. O CID prevalente foi o F19.2, que corresponde a transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas, que alcançou a taxa de 60,4%, a droga de início predominante foi o álcool em 61% dos pacientes analisados e o tabaco obteve maior taxa como droga atual (46%). Diante disso, observou-se que a dependência química tem início precoce na adolescência devido essa fase ser marcada por várias descobertas, transformações, exigência de

autonomia, com desafio a autoridade do pai. A prevalência de usuários residentes nas áreas periféricas é uma tendência brasileira, por serem pessoas em regiões de vulnerabilidades sociais. A baixa escolaridade apresentada está associada a dependência que ocasiona alterações no âmbito biológico, familiar, social e ocupacional. Drogas lícitas, como álcool e cigarro, fazem parte do cotidiano familiar e social, associadas aos hábitos comemorativos, sendo mais suscetíveis ao uso. Assim, torna-se importante conhecer o perfil desses pacientes e proporcionar uma maior atenção por parte dos serviços de saúde coletiva em relação à prevenção primária. Ademais, políticas públicas mais eficazes são imprescindíveis na assistência ao usuário dependente de substâncias psicoativas.

**Palavras-Chaves:** CAPS. Centro de Atenção Psicossocial. Usuários de drogas.

## **ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL/RELIGIOSANO CUIDADO AO PACIENTE EM SITUAÇÃO CRÍTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR**

JOAQUIM HUDSON DE SOUZA RIBEIRO

Faculdade Salesiana Dom Bosco, Manaus, Amazonas (AM)

DENISE MACHADO DURAN GUTIERREZ

SELMA BARBOZA PERDOMO

EDVANIA DA COSTA OLIVEIRA

MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO

CLEISIANE XAVIER DINIZ

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas (AM)

Introdução: A espiritualidade/religiosidade tem sido identificada como um elemento presente nos contextos relacionais das vivências humanas, inclusive na relação assistencial hospitalar no cuidado ao paciente crítico. Essa também é uma razão pela qual se faz relevante observar as implicações da assistência espiritual/religiosa nos sistemas dos indivíduos, em suas trajetórias de enfrentamento e superação, frente ao sofrimento causado por conta do estado crítico de sua condição de saúde. Todavia, a inclusão do tema espiritualidade em estudos científicos é acompanhada ainda por muitos, com críticas e olhares estigmatizantes, sendo necessário superar tais oposições que, via de regra negligenciam o tema por considerá-lo irrelevante e/ou caracterizam e classificam as experiências religiosas ou espirituais como evidências de psicopatologias ou de credices desnecessárias. A partir de uma revisão de literatura, este estudo tem por objetivo compreender a importância e os desafios da assistência espiritual/religiosa no cuidado ao paciente em situação crítica, apresentando algumas posturas que podem ser tomadas e realizadas por aqueles que oferecem assistência espiritual/religiosa em ambiente hospitalar. O método utilizado foi a de revisão narrativa da literatura referente ao tema que fomentou a seguinte discussão: ao nos depararmos com a importância da assistência espiritual/religiosa para os pacientes (incluindo os críticos), ainda percebemos que para a implantação desse serviço ainda temos muito a avançar no Brasil. A Enfermagem brasileira não pode ficar de fora dessa discussão. Faltam-nos ainda iniciativas para a proximidade entre profissionais da saúde e representantes de grupos e denominações espirituais/religiosas que atuam ou querem atuar nos hospitais (como estudo, discussão e capacitação), em prol de um atendimento integral e de qualidade aos pacientes e seus



familiares. Porém, há algumas iniciativas já presentes no Brasil e muito mais na Europa e nos Estados Unidos. Essas, têm oferecido esse serviço de forma organizada e sistematizada o que as faz mostrar resultados surpreendentes. Desse modo, acreditamos que nossa contribuição por meio desse estudo possa colaborar não só com a Enfermagem, mas com outras categorias profissionais atuantes na área da saúde.

**RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CAPS AD III EM  
MANAUS/AM**

JOÃO LUCAS DA SILVA RAMOS

LARISSA COSTA SILVA

RAYANNA FRANK RODRIGUES

Universidade Federal do Amazonas – Manaus/AM

GEORGE AMARO ANDRADE

LUCIANA OLIVEIRA LOPES

Secretaria Municipal de Saúde – Manaus/AM

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) pode ser compreendida como um instrumento de reflexão ampliada, onde não só o terapeuta é um agente do cuidado, mas sim cada um dos participantes, estando todos num mesmo nível de participação. Dentro do contexto de saúde mental a TCI se torna importante por criar espaços de fala e escuta compartilhada entre os usuários e agentes do serviço. Nesse contexto, essa pratica permite ao participante, espaços para “o ouvir” e “o falar”, possibilitando, a partir do encontro grupal, melhora nas relações interpessoais. A TCI vivenciada em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD) pode ser um instrumento importante, uma vez que os usuários deste serviço relatam dificuldades nas suas relações interpessoais. Este estudo tem como objetivo apresentar como a roda de TCI é realizada em um CAPS AD, além de analisar se os participantes da roda conseguem vivenciar novas formas de relação interpessoal a partir da vivência de fala e escuta. Utilizamos nesse estudo o método qualitativo de pesquisa, tendo como instrumento a observação participante. Como resultado, verificamos que as rodas de TCI ocorrem uma vez por semana, tendo como tempo de duração médio duas horas. Elas iniciam com falas livres sobre coisas boas e ruins que ocorreram na vida de cada participante. Percebemos que nenhuma fala é imposta, ele devem se sentir estimulados a falar. Após esse compartilhamento de falas, os participantes escolhem uma das experiências para ser o tema da discussão do grupo. Definida a temática do dia, cada participante busca compreender como surge e como busca-se compreender aquela experiência. Observamos ainda que, as experiências compartilhadas possuem muitas similaridades, uma vez que os temas giravam em torno do uso problemático de uso substâncias e o prejuízo nas relações pessoais, em especial familiar, devido a esse uso problemático. Inferimos, a partir do que

foi relatado que, partilhando de experiência semelhantes, o processo de insight é favorecido. Verificamos ainda que, nesse processo de fala-escuta, os participantes conseguiram melhorar as relações interpessoais anteriormente fragilizadas. Consideramos como exitosa as experiências em TCI no serviço CAPS AD, bem como seu papel na melhora das relações interpessoais, principalmente no âmbito familiar. Vale ressaltar, entretanto, a demanda por uma formação específica em TCI para o desenvolvimento e implantação da mesma dentro de outros serviços de cuidado em saúde, tornando assim, a TCI uma técnica ainda em pouco uso, mas claramente eficiente.

**Palavras-chave:** Terapia Comunitária Integrativa; Abordagem Psicossocial; CAPS AD; Manaus/AM; Saúde Mental.

**RECONTAR A PRÓPRIA HISTÓRIA: UM RECURSO NO CAPS AD III EM  
MANAUS/AM**

JOÃO LUCAS DA SILVA RAMOS

LARISSA COSTA SILVA

RAYANNA FRANK RODRIGUES

Universidade Federal do Amazonas – Manaus/AM

MARIA ANTONIETA SOARES DIAS

LUCIANA OLIVEIRA LOPES

Secretaria Municipal de Saúde – Manaus/AM

A abordagem psicossocial deve ser compreendida, na prática da intervenção, como um conjunto de ações dentro de um mesmo serviço que promove a inserção social e a reconstrução dos laços comunitários. Essa abordagem permite aos profissionais que a utiliza, múltiplas ferramentas de ação e de busca da compreensão dos mais variados fenômenos. Entre essas múltiplas ferramentas, podemos citar a utilização de recursos como ade: músicas, literatura e filmes. Essas ferramentas podem provocar, no sujeito, possibilidades de diálogo entre o sentido e o vivido. Dentro de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) tais práticas são uma possibilidade de servir de instrumento para gerar, nos usuários deste serviço, base para que os mesmos consigam entrar em um processo de reflexão sobre as próprias vidas e a sua relação com o uso de substâncias. Neste estudo, busca-se apresentar as percepções sobre como os participantes do grupo terapêutico “Recantando a nossa história” tem construído sobre o vivido, considerando as ferramentas utilizadas, a partir do método fenomenológico de pesquisa. Como parte da análise dos dados consideramos quais recursos foram utilizados nos encontros, quais sentidos foram construídos pelos participantes e como os usuários do serviço se percebem após as reflexões que acontecem. Em alguns encontros, temas específicos eram trabalhados a partir de músicas que são bem conhecidas, mesmo que lançadas a muito tempo. Um dos recursos utilizado nos encontros foi a música “*The Climb*”, da cantora MileyCyrus, para trabalhar com os usuários a necessidade de perseverança. Nessa atividade, muitos relataram sentir a falta do uso de substâncias, mas que, após um processo de autocrítica e de percepção dos sentidos do uso da substância, perceberam que haveria um ganho maior para si em se manter abstinência. Conclui-se que, o grupo terapêutico citado visa a promoção de autonomia do sujeito, de acordo com

políticas nacionais de saúde e humanização. Além disso, o grupo não trata somente de fazer que o usuário fale de si, mas também da possibilidade de se ouvir atentamente o que ele tem a dizer, servindo assim como mais uma porta para que este sujeito se sinta acolhido.

**Palavras-Chave:** Escuta; Abordagem Psicossocial; CAPS AD; Manaus/AM; Saúde Mental.

**ASSEMBLEIA E O DIÁLOGO USUÁRIO-EQUIPE NO CAPS AD III EM  
MANAUS/AM**

JOÃO LUCAS DA SILVA RAMOS

LARISSA COSTA SILVA

RAYANNA FRANK RODRIGUES

Universidade Federal do Amazonas – Manaus/AM

LUCIANA OLIVEIRA LOPES

Secretaria Municipal de Saúde – Manaus/AM

As ideias de cuidados em saúde mental que surge a partir da reforma psiquiátrica, trazem consigo uma maior possibilidade de dar ao usuário do serviço a possibilidade de se colocar como um agente que pode se manifestar e se posicionar. As instituições de caráter desinstitucionalizante procuram, dentro do seu processo de trabalho, constituir um sujeito de direitos a partir da vez e voz no fortalecimento do protagonismo. Dentre essas instituições, podemos exemplificar o CAPS ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras drogas) do município de Manaus que dentre seus procedimentos conta com espaços para as assembléias que são fundamentais para que todos consigam se entender e se relacionar dentro do serviço. Essas são espaços de construção coletiva para que todos (usuários, familiares, profissionais, estagiários, comunidade) possam melhor atender as demandas que surgem, bem como entender como o serviço funciona e se organiza, evitando assim conflitos hierárquicos e de relações de poder. Este estudo pretendeu apresentar como a Assembleia em um CAPS AD tem funcionado como um espaço de diálogo entre a equipe e os usuários, como estes usuários tem então demandado possibilidades de intervenção dentro do serviço e como a equipe tem reagido a essa demandas desses usuários. Conclui-se que, nesse espaço dialógico constituído coletivamente nas assembléias, os estigmas oriundas da condição de usuário de álcool e drogas foram desconstruídos, o que propiciou um espaço de boa convivência e construção coletiva. Os conflitos passam a ser dialogados e resolvidos coletivamente num ambiente de escuta e respeito mutuo, sendo o outro igual a mim, e propiciando ferramentas de dialogo para além do espaço institucional.

**Palavras-Chave:** Atenção Psicossocial; CAPS AD; Manaus

## **PSICOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA- BOA VISTA-RR**

NARA LISIANE DE OLIVEIRA COQUEIRO

Unidade de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital Geral de Roraima

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O câncer é considerado um problema de saúde pública. De acordo com dados do INCA mostra-se na região Norte, especificamente em Boa Vista-Roraima uma estimativa de alto índice para 2016 de mulheres com câncer de mama e colo de útero e homens com câncer de próstata(INCA,2016). Este trabalho pretende refletir sobre a experiência da Humanização através do trabalho desenvolvido pela Psico-Oncologia na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Geral de Roraima, enquanto proposta da atividade prática da disciplina Bioética, Humanização e biossegurança do Programa de Pós-graduação das Ciências da Saúde - PROCISA da Universidade Federal de Roraima. Para tanto, pauta-se na política de atenção do Sistema Único de Saúde, tendo como conceito clínica ampliada e acolhimento. A presença de Psicóloga na Unidade de Atendimento de Alta Complexidade em Oncologia é garantida através de portaria do Ministério da Saúde. Entretanto, a especificidade do trabalho se constitui num desafio, em função do conhecimento técnico exigido e da própria forma de atuação. Trata-se de um relato de experiência da própria psicóloga que atua na UNACON, sendo este serviço referência no Estado de Roraima. É uma pesquisa de caráter qualitativo-descritivo. Na primeira etapa do trabalho, foi feita uma breve revisão bibliográfica e permitiu uma discussão com a experiência vivida no cotidiano e atendimentos humanizados. Foi observado uma atividade em Grupo de apoio para Mulheres com câncer, que focava na criatividade e transformação do potencial daquelas mulheres, favorecendo a reflexão sobre suas singularidades. Foi feita uma exposição de seus trabalhos e depois foi dado espaço para falar sobre sua produção e sentimentos vividos. A Psico-Oncologia, apesar de ser uma especialização, ainda busca reconhecimento. Busca-se apresentar, através de um relato de experiência, o trabalho desenvolvido na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia/RR e tentar demonstrar de que forma é vivenciada a humanização.

Palavras-chave: Psicologia, Humanização, Oncologia

## REVISÃO DO CONCEITO DE RESILIÊNCIA EM PSICO-ONCOLOGIA

NARA LISIANE DE OLIVEIRA COQUEIRO

Unidade de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital Geral de Roraima

MARILIA ÁVILA DE FREITAS AGUIAR

Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

O objetivo deste estudo é revisar a publicação de artigos voltados para a questão da resiliência em Psico-Oncologia, identificando as conceituações que tem sido utilizadas para esta área. Foi realizado como trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Psico-Oncologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. O conceito de resiliência pode ser considerado relativamente novo, de maneira geral, tem sido compreendida como a capacidade de superar adversidades e constitui-se num processo. Este conceito propõe um novo paradigma que enfatiza os aspectos positivos das pessoas. A resiliência torna-se assim, um conceito interessante de ser estudado por parte dos profissionais de saúde, neste caso específico, Psico-Oncologia considerando a complexidade de sua abordagem e contextualização, que representa uma área de interface entre Psicologia e Medicina e os aplica aos cuidados do paciente com câncer(VEIT apud CARVALHO, 2008)sendo fundamental que se saiba identificar os fatores de proteção. A pesquisa se caracteriza por ser exploratória, com coleta de dados por meio de pesquisa documental, utilizando-se das bases de dados Lilacs e Scielo, entre os anos de 2000 a 2015, com as palavras-chave resiliência e psico-oncologia. De acordo com os conceitos abordados compreende-se que a resiliência pode variar conforme a situação vivenciada e conforme a percepção que o sujeito tem a respeito da mesma. Sendo assim, a resiliência não é uma característica fixa, portanto, seria inadequado chamar uma pessoa de resiliente. Pode-se considerar que a resiliência como objeto de estudo apresenta pouca expressão enquanto abordagem feita pela Psico-Oncologia.

**Palavras-chave:** Resiliência, Psico-Oncologia, adversidades



**REVITIMIZAÇÃO NA ATENÇÃO A VITIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL:  
UMA TRAJETÓRIA DOLOROSA**

CLÁUDIA RODRIGUES VALVERDE PINHEIRO

RODRIGO SCALABRIN

Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia 20ª Região, de Boa Vista – Roraima

Este relato de caso pretende expor o fenômeno da revitimização a partir do momento em que o direito foi violado pela rede de atenção a mulheres vítimas de abuso sexual. Através da trajetória percorrida por esta vítima, demonstraremos a violação de direitos humanos e as diversas formas de agravo da violência sofrida. Trata-se de uma jovem mulher que sofreu violência sexual em Boa Vista, e acionou a Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia, para que este desse uma atenção a ela nos trâmites legais de registro do abuso. Este prontamente foi acompanhada nesta trajetória. Iniciamos a peregrinação as 19 horas de um dia após a violência sofrida, indo até o primeiro distrito policial onde inicialmente fomos impedidas de adentrar até o estabelecimento pelo porteiro. Chegando até a delegacia a vítima foi coagida e constrangida pelo escrivão, dando a entender que a mesma foi culpada do ato abusivo apenas pelo fato dela ter consumido bebida alcóolica no dia anterior, dia do abuso. O registro não foi efetuado por esta delegacia. Não conseguindo registrar o boletim de ocorrência naquele estabelecimento fomos orientadas a procurar a Delegacia da Mulher. Chegando a delegacia da mulher, deparamo-nos com o local fechado. Fomos atendidas por um agente de polícia. Nós questionamos naquele exato momento a funcionalidade de uma Delegacia da Mulher no Estado de Roraima. Segundo informações repassadas pelo agente, esta delegacia não registra abuso sexual e somente abuso conjugal/doméstico. Uma explicação incompreensível. Na peregrinação, fomos até o 5º DP onde foi registrado o boletim de ocorrência. Informadas pelo escrivão que não deveria tomar banho para não alterar o exame. Conforme indicação desta delegacia, fomos à maternidade para que a vítima fosse medicada pelo abuso. Saindo da maternidade às 03:30 horas do dia posterior. Concluimos que, a cada lugar e momento que a vítima teve que contar sua história de violência sexual recém vivenciada, esta ampliou seu sofrimento e agravou seu quadro de saúde mental. Ocorreu violação de direitos humanos e revitimização pela trajetória dolorosa ao qual qualquer pessoa vítima de violência sexual deva percorrer para registrar o abuso sexual.

## DESAFIOS PERANTE O DIABETES TIPO2

MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO

SELMA BARBOZA PERDOMO

CLEISIANE XAVIER DINIZ

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM

JOAQUIM HUDSON DE SOUZA RIBEIRO

ORLANDO GONÇALVES BARBOSA

Faculdade Salesiana Dom Bosco, Manaus, AM

EDVANIA DA COSTA OLIVEIRA

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Introdução: Ações de promoção de saúde junto a indivíduos em vulnerabilidade devem primar pela busca das potencialidades dos contextos para novos arranjos que favoreçam interações transformadoras. A percepção de como as pessoas com diabetes constroem seu processo de vida e a busca pela saúde é evidenciada no reconhecimento de sua condição como algo que demanda de cuidados e mudanças no seu cotidiano. O sedentarismo, o estresse, a alimentação inadequada, associados à predisposição hereditária abarcam a necessidade de uma abordagem psicossocial para o diabetes e precisam ser compreendidas a partir da história da pessoa que vivencia o dia a dia da cronicidade dessa doença, para que sejam estabelecidas ações transformadoras de conduta, visando minimizar os efeitos deletérios e suas complicações. Objetivo: Conhecer os desafios das pessoas com Diabetes tipo2 perante a doença. Metodologia: Estudo transversal, qualitativo, com 30 pessoas da Pastoral da Saúde, na cidade de Manaus (AM). Os dados foram coletados nas rodas de conversa realizadas quinzenalmente durante um ano, utilizando gravador de voz. Os voluntários falaram sobre seus desafios perante o diabetes a partir das seguintes afirmativas: "Eu sou uma pessoa..."; "O que me traz alegria na vida é..."; "Minhas principais dificuldades perante o diabetes é..."; "O que eu ainda gostaria de saber sobre o diabetes é...". Resultados e Discussão: com relação à afirmativa "Eu sou uma pessoa", responderam: feliz, alegre, prestativa e útil. Com relação à questão "O que me traz alegria na vida é", responderam: ter saúde, estar em paz na família. Sobre "Minhas principais dificuldades perante o diabetes", responderam: controle da alimentação, não

poder comer tudo, aquisição dos medicamentos, sintomatologia da doença, isolamento social. As respostas sobre "O que eu ainda gostaria de saber sobre o diabetes", responderam: Como evitar a cegueira? Quais as complicações do diabetes? Como cuidar dos pés? Quanto posso viver? O diabetes tem cura? Em todos os encontros havia um tema central, escolhido pelos integrantes que vivenciavam de diferentes maneiras o seu processo de aceitação do viver com diabetes, sendo que em todos esses encontros, discutiu-se as múltiplas facetas que compõem esse cotidiano. Conclusão: A compreensão desse processo como ato de compartilhamento de experiências, vivenciando a busca conjunta de soluções para as questões a serem enfrentadas, traz uma nova perspectiva para as pessoas. Estudos que propõem aproximação dos profissionais da saúde com diabéticos poderão contribuir para uma comunicação mais efetiva a partir da compreensão do que envolve o viver com essa doença.

**Palavras- chave:** Diabetes mellitus, promoção da saúde, autocuidado.

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA AÇÃO BASEADA NA LEITURA  
FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL EM UMA ESCOLA DE BOA VISTA –  
RR**

FERNANDA CARVALHO DA COSTA  
HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO  
TALITHA LÚCIA MACÊDO DA SILVA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

As peculiaridades da adolescência no Estado de Roraima apontam a necessidade de orientações que abordem a temática da sexualidade juntos aos adolescentes. Dentre as evidências que reforçam esta necessidade, pode-se destacar o fato de que Roraima consta entre os sete estados brasileiros em que o índice de HIV/AIDS é maior que a média nacional, além de ser o Estado com mais casos de gravidez na adolescência do país. Em meio a esse quadro, acresce-se o fato de que nas escolas públicas locais não existem psicólogos e as campanhas preventivas realizadas com este fim são pontuais e não têm os adolescentes como público-alvo. Assim, respondendo a uma necessidade local, o trabalho de extensão objetivou oferecer espaço de acolhimento às questões sobre sexualidade oriundas dos adolescentes, além de promover informações sobre a temática aos jovens entre 13 e 16 anos que frequentavam o oitavo e nono ano de uma escola pública de Boa Vista - RR. Este projeto de extensão, que envolveu discentes de Psicologia da Universidade Federal de Roraima e uma professora do curso em questão, caracterizou-se por encontros quinzenais, inseridos no currículo escolar ao longo do ano letivo. Nos grupos de trabalho foram discutidas temáticas sobre a sexualidade, de acordo com os interesses dos próprios adolescentes, tais como: métodos contraceptivos, gravidez, DST's, aborto, homossexualidade e entre outros. Tais temáticas foram trabalhadas a partir de uma leitura Fenomenológica Existencial, onde debates e dinâmicas possibilitaram acolhimento das dúvidas, bem como a promoção de orientação/informação. No tocante à emergência de questões conflitivas de ordem psicoemocional, foi oferecido aos jovens acolhimento no SAP (Serviço de Atendimento Psicológico da UFRR). Por fim, percebeu-se que por meio do vínculo estabelecido entre mediadores e adolescentes, principal ferramenta promotora de mudanças observadas pelos facilitadores e relatadas pelos professores e gestão da escola, os jovens apresentaram-se, não só mais informados, como também em melhores condições de prevenir DST's, uma gravidez indesejada, de respeitar

melhor o próximo e acolher as suas singularidades. Os jovens demonstraram, ainda, compreensão da importância do planejamento familiar, propiciada pela abertura de um espaço de acolhimento/reflexão e questionamentos sobre as possibilidades e a diversidade de modos de vivenciar a sexualidade e afetividade. Assim, ao final do projeto, com o contato da atividade prática, novas habilidades foram desenvolvidas nos acadêmicos de Psicologia que atuaram como facilitadores, e ao mesmo tempo em que, nos adolescentes, potencializou-se uma reflexão sobre aspectos inerentes à sexualidade.

**Palavras-chave:** Saúde Escolar; Adolescente; Sexualidade.

## **PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR NO ESTADO DE RORAIMA**

FRANCISCA HOLANDA DE OLIVEIRA  
Faculdade Roraimense de Ensino Superior

Um idoso é agredido a cada dez minutos no Brasil e 70% dos casos o agressor é o próprio filho. No período de 2009 a 2014 os resultados de um estudo mostrou que a violência doméstica contra o idoso cresceu progressivamente. As maiorias das agressões ocorreram dentro do ambiente familiar. A mulher idosa é a mais agredida enquanto os homens apresentaram maior frequência de mortalidade. As agressões físicas e a negligência foram as mais relatadas. O objetivo dessa pesquisa é apresentar uma proposta de assistência ao idoso vítima de violência na Atenção Domiciliar no Estado de Roraima e a sua sistematização. Assim sendo, o enfoque será levantar um diagnóstico das condições de vulnerabilidade do idoso diante da violência: como são encaminhadas e acompanhados os casos de violência do idoso? Como é a relação entre serviços sociais e de saúde? A relação dos serviços de emergência e Atenção Básica. Dentro dessa perspectiva e para que se faça valer as Políticas Nacionais de: Atenção Básica, Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, Promoção da Saúde e Humanização no SUS, a Enfermagem junto com a equipe multidisciplinar propõe sistematizar uma assistência ao idoso vítima de violência na Atenção Domiciliar no Estado de Roraima.

**Palavras-chave:** Atenção Domiciliar; Violência ao Idoso; SUS.

## **A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO CONTROLE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DE JOVENS NO ESTADO DE RORAIMA**

ILONEIDE PEREIRA DA SILVA CARDOSO

Faculdade Roraimense de Ensino Superior - Boa Vista - RR

A Violência Intrafamiliar vitimiza jovens no meio familiar. O Estado de Roraima está no ranking das estatísticas nos últimos anos. A Enfermagem Forense tem capacidade para contribuir no combate e controle atuando na Atenção Básica, fortalecendo a equipe multiprofissional e a Justiça. Apresentar a atuação da Enfermagem Forense e como ela pode contribuir na prevenção e controle da violência intrafamiliar de jovens no Estado de Roraima. Este TCC é uma pesquisa documental, exploratória e quantitativa com levantamento de dados estatísticos da SESP/RR dos últimos cinco anos (2011 a 2015), sendo o ano de 2015 dados referente aos meses de Janeiro a Maio. 1) Estupro de vulnerável: total de 915 jovens, 41,64% de 0 a 11 anos e 58,36% de 12 a 17 anos; 2) Tentativa de estupro: do total de 138 jovens, 40,58% de 0 a 11 anos e 59,42% de 12 a 17 anos; 3) Ameaça: do total de 1.201 jovens, 17,32% de 0 a 11 anos e 82,68% de 12 a 17 anos; 4) Lesão corporal: do total de 1.515 jovens, 23,50% de 0 a 11 anos e 76,50% de 12 a 17 anos; 5) Maus tratos: do total de 618 jovens, 82,04% de 0 a 11 anos e 17,96% de 12 a 17 anos; 6) Homicídio: do total de 22 jovens, 31,82% de 0 a 11 anos e 68,18% de 12 a 17 anos e 7) Tentativa de homicídio: do total de 50 jovens, 8% de 0 a 11 anos e 92% de 12 a 17 anos. De todos os anos estudados prevaleceu a faixa etária de 12 a 17 anos com exceção do fenômeno 5) Maus tratos onde prevaleceu a faixa etária de 0 a 11 anos. Com isso, a Enfermagem Forense atuando na Atenção Básica, junto com a equipe multiprofissional, pode contribuir para o combate e controle da Violência Intrafamiliar de jovens no Estado de Roraima e garantindo que se faça Justiça.

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Enfermagem Forense. Violência Intrafamiliar.

## **PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR NO ESTADO DE RORAIMA**

ILONEIDE PEREIRA DA SILVA CARDOSO

Faculdade Roraimense de Ensino Superior - Boa Vista - RR

O Brasil ocupa hoje o 4º lugar no ranking da violência na América Latina, depois de Colômbia, El Salvador e Venezuela. A violência e os acidentes que afetam a saúde dos brasileiros são responsáveis pela segunda causa de mortalidade geral e é a primeira causa nas amplas faixas etárias de 5 a 49 anos. Nos casos que exigem internação, a violência e os acidentes estão no sexto lugar de importância. A equipe multiprofissional vem apresentar uma proposta de assistência às vítimas de violência na Atenção Domiciliar no Estado de Roraima, através da realização de um diagnóstico das condições de vulnerabilidade à violência; Como são encaminhados os casos de violência doméstica?; Tem conduta sistematizada?; Como é a relação de serviços de assistência social e serviços de saúde?; Como está a relação entre serviços de emergência e Atenção Básica (ESF) nos casos de violência doméstica?; Para que se possa concretizar o modelo de assistência do Ministério da Saúde em humanizado, compreendendo dentro do seu contexto social, familiar e cultural, é imprescindível que a equipe multiprofissional atue de mãos dadas, somando suas experiências e profissionalismo em prol da comunidade. O sistema está cheio de programas e estratégias, engavetados por anos e/ou décadas e muitos nem chegam a se concretizar, as estatísticas não equilibram e muito menos diminuí, pois o cidadão está cansado de ouvir propostas e balelas, ações que não chegam na maioria da população (ou da população carente). Por isso nossa equipe traz uma sugestão (proposta) de assistência no qual a equipe multiprofissional trabalhando em rede, poderá contribuir para o controle da violência intrafamiliar de vulneráveis na Atenção Domiciliar.

**Palavras-chave:** Atenção Domiciliar. Violência Intrafamiliar. Rede.



## **AUDITORIA DE SAÚDE EM SERVIÇO PÚBLICO: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO AUDITOR**

LÍLIAN NORONHA DE PAIVA ASSUNÇÃO

EDNA MARCIA GRAHL BRANDALIZE SLOB

Centro Universitário Internacional UNINTER, Boa Vista/ Roraima

A saúde brasileira caminha a passos lentos no que diz respeito aos direitos constitucionais da pessoa como ser humano e consumidor das instituições de saúde. Cada ano aparece novas doenças e, com a necessidade de controlar os investimentos para que todos possam ter acesso, surge a Auditoria, instrumento importante para que haja utilização equilibrada dos recursos e assim otimizar a relação entre custo e benefício. O estudo objetivou analisar a importância da Auditoria de saúde no setor público e descrever o papel do Enfermeiro auditor nessa realidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados BIREME e SciELO com artigos publicados no período de 2004 a 2013, utilizando como descritores: Saúde Pública, Enfermagem e Auditor. A análise apontou que a Auditoria constitui relevante instrumento de controle e avaliação dos serviços de saúde pública e que, para exercer esse papel, o Enfermeiro Auditor tem autonomia no desempenho de suas atividades, entretanto, precisa aprimorar conhecimentos e buscar qualidade e segurança nas suas atribuições. Como a saúde é essencial para o desenvolver da vida humana, é imperioso que o profissional que trabalha nesta esfera tenha um compromisso verdadeiro em assegurar que todos os pacientes tenham acesso a ela. O estudo evidenciou um paradoxo envolvendo a temática; embora a auditoria em saúde esteja em ascensão no mercado, constatou-se uma escassez de publicações sobre essa prática, comprometendo a percepção da Auditoria não apenas como um meio de controlar custos e aumentar lucros, mas um instrumento que contribua para a qualidade da assistência, para a melhoria da atenção à saúde da comunidade e, principalmente, para a consolidação e valorização do SUS. Assim, Auditoria é uma área a ser explorada pelos enfermeiros, na qual poderá trazer benefícios tanto para a enfermagem como para o paciente, com a sistematização da assistência e consequente satisfação do paciente. Isto resultará em qualidade, baixo custo e rápida recuperação do mesmo.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Enfermagem. Auditor.

**ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO COM PACIENTES NA CLÍNICA  
RENAL DE RORAIMA: REFLEXÕES DA PERSPECTIVA  
FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL**

BIANCA KAROLINE PIZANO

CAIO FERNANDES CARDOSO

FRANCISCO GEAN LEITE DO NASCIMENTO

INGRIDLENTERSOBANON DE LUCAS

KAREN YUKIDOI

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Este projeto de intervenção é resultado da atividade prática da disciplina de aconselhamento psicológico, tendo como proposta o acolhimento e aconselhamento psicológico dentro da Clínica Renal de Roraima, buscando refletir sobre a atuação do profissional psicólogo na perspectiva fenomenológica existencial com pacientes com IRC. Primeiramente ressalta-se que na cidade de Boa Vista apresenta alto índice da Insuficiência renal crônica, assim também o número de óbitos é alto, fazendo com que o papel do psicólogo seja relevante para o paciente, os profissionais da instituição e os acompanhantes dos pacientes. O estudo é qualitativo, cujo instrumento é estudo de caso. O delineamento metodológico foi observar como é a atuação da psicóloga dessa instituição e após isso realizar uma entrevista com a psicóloga, por conseguinte refletir sobre o processo amplo e dinâmico que integra informações provenientes de diferentes formas de atuação que o psicólogo pode exercer na instituição com pacientes renais crônicos, pois essa doença se tornou na cidade local um problema de saúde pública. Esses fatores foram os que despertaram nos alunos interesse também por não haver muitas pesquisas no campo da psicologia realizado nessa área, não foi relatado na visita e depois nas discussões todas as atividades realizadas pela profissional, porém o papel do psicólogo na área da saúde pública ainda é muito precário, não havendo profissionais que supram as demandas locais.

**Palavras Chaves:** Atuação do psicólogo; Acolhimento; Demandas; Equipe multidisciplinar.

## **A REPERCUSSÃO DA DOENÇA CARDÍACA NA ATIVIDADE SEXUAL DE CARDIOPATAS**

ALCINEIDE MENDES DE SOUSA JULIÃO

LÍLIAN NORONHA DE PAIVA ASSUNÇÃO

Universidade Federal de Roraima/Centro Universitário Internacional Uninter, Boa Vista

As doenças cardiovasculares constituem a maior causa de óbito no Brasil e no mundo; as que mais se correlacionam com mortalidade são angina do peito e o infarto agudo do miocárdio (IAM). A relação sexual é uma das principais preocupações dos pacientes cardiopatas; devido à sintomatologia das doenças cardiovasculares, com destaque para o cansaço e a dor torácica, esses pacientes apresentam limitações nas atividades, que a depender da patologia, afeta desde o caminhar ao simples ato de amarrar os cadarços de um sapato. Esta pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento da literatura sobre a repercussão da doença cardíaca na atividade sexual de cardiopatas, evidenciando o foco abordado nos estudos selecionados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores atividade sexual, doenças cardiovasculares, e cirurgia cardíaca. Como critérios de inclusão foram abordados artigos em idioma português publicados na íntegra no período de 2000 a 2016. O amplo recorte temporal deve-se à escassa publicação de artigos referentes ao tema. Os estudos apontam que as doenças cardiovasculares interferem na frequência e qualidade da atividade sexual, em razão da ansiedade e medo de agravamento da doença, além de ocasionar perda da libido pela necessidade do uso de medicações que produzem como efeitos adversos alteração no desempenho sexual do paciente. Tais efeitos são mais evidentes em cardiopatas submetidos à cirurgia cardíaca, como revascularização do miocárdio e transplante cardíaco. O medo constante da morte, além das imposições de mudanças de hábitos necessários para melhorar a qualidade de vida representa um impacto físico e emocional na vida do indivíduo, e deve ser abordado de forma acolhedora por parte de uma equipe multidisciplinar. A atividade sexual pode contribuir para a autoestima do paciente cardíaco, sendo, então, imprescindível um trabalho educativo em que o paciente possa expressar suas dúvidas e anseios, contribuindo assim para uma melhor adaptação e convivência com a patologia.

**Palavras-chave:** Atividade sexual. Doenças cardiovasculares. Cirurgia cardíaca.

## VIVÊNCIA DE MÃES SOBRE A SEPARAÇÃO DE SEU FILHO NO SISTEMA PRISIONAL

ANA PAULA GOMES MOREIRA

ALCINEIDE MENDES DE SOUSA JULIÃO

Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí/ Universidade Federal de Roraima

A situação carcerária é uma questão complexa na realidade social brasileira. O número de mulheres presas é historicamente inferior se comparado com o dos homens, entretanto, o sistema prisional feminino passa por mudanças no seu contexto, indicando um aumento de 50% nos últimos 15 anos, tornando o Brasil o quinto país com o mais alto índice de mulheres privadas de liberdade. O motivo do aprisionamento são crimes contra o patrimônio público, furto, roubo simples, qualificado e a maioria por tráfico de entorpecentes. A experiência de ser mãe no sistema prisional impossibilita a mulher de exercer a maternidade de modo apropriado, ficando esse cuidado delegado para algum familiar, ou muitas vezes, a criança passará pelo processo de adoção, acarretando tanto para a mãe quanto para o bebê, dor pela separação. O estudo objetivou descrever a vivência de mães sobre a separação de seus filhos no sistema prisional. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de campo, com abordagem qualitativa. As participantes foram onze mulheres em regime de prisão fechado na Penitenciária Feminina de Teresina, Piauí. Os estudos evidenciaram que o distanciamento do filho gera nas mães sentimentos de tristeza, dor, angústia, medo, culpa e impotência; o retorno para a vida em sociedade, o ingresso no mercado de trabalho significa uma longa jornada contra a discriminação e o preconceito que repercute tanto na vida das mulheres quanto de sua família. Entre as estratégias contribuintes para a maternidade no cárcere seria promoção da manutenção do binômio mãe-filho, como determina a Lei de Execução Penal Brasileira, bem como ações que se favoreça a reintegração da mulher no que tange ao resgate dos laços com os filhos, família e a sociedade.

**Descritores:** Presídios. Relações mãe-filho. Enfermagem.

## COMPREENSÕES LOGOTERÁPICAS DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

RAMONNE DA SILVA DINIZ

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista-RR

A doença renal crônica consiste em uma lesão presente por três meses ou mais, caracterizada por anormalidades estruturais ou funcionais do rim, com ou sem diminuição do ritmo de filtração glomerular (FG) e manifesta-se por anormalidades patológicas ou marcadores de lesão renal. O presente estudo foi trabalho de conclusão de curso e teve como objetivo: (I) Conhecer os valores existenciais predominantes na vida do paciente renal crônico após o adoecimento; (II) Analisar o sentido de vida atribuído por esses pacientes diante da adesão do tratamento de hemodiálise e (III) Identificar os elementos de suporte fundamentais durante o tratamento hemodialítico. O viés teórico que subsidiou a discussão deste estudo compreende a logoterapia. Tratou-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de natureza qualitativa e utilizou o método fenomenológico como aporte de análise. A pesquisa contou com uma amostra de 5 (cinco), participantes, sendo um do sexo masculino e quatro do sexo feminino. A partir da proposta de análise fenomenológica, foram identificadas e selecionadas cinco constituintes essenciais, sendo estas: (I) vivências, percepções e significados da hemodiálise; (II) elementos de suporte no tratamento; (III) o medo iminente da morte; (IV) o transplante como possibilidade de cura; e o (V) o sentido particular do sofrimento. Como conclusões constatou-se que os valores existenciais predominantes na vida dos pacientes que estão passando pelo tratamento de hemodiálise são os valores de atitude. O sentido de vida nos relatos dos pacientes foi vislumbrado por meio da necessidade vital de manter-se vivo. Para compreender e enfrentar a situação de adoecimento crônico os pacientes recorrem a elementos de suporte como a religião e a família destacando-as como principais fontes de apoio no enfrentamento do tratamento hemodialítico e suas reverberações.

**Palavras-chave:** Logoterapia. Doenças Crônicas. Valores Existenciais. Sentido da Vida. Sentido do Sofrimento.

## **A DIMENSÃO DO SER-HOMEM NA VIVÊNCIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA**

LARISSA GABRIELA LINS NEVES

EWERTON HELDER BENTES DE CASTRO

Universidade Federal do Amazonas - Manaus, Amazonas

O câncer é um dos problemas atuais de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Neste contexto, a aplicação da psicologia sob o viés fenomenológico vem captar a essência do fenômeno experienciado de ser-doente. Assim, tem-se a oportunidade de conhecer as realidades e propor estratégias na área da saúde que possam transpor as barreiras encontradas em um processo de adoecimento. A pesquisa teve o objetivo de compreender, através do discurso, a vivência do ser-homem com câncer de próstata em um hospital de atenção oncológica na cidade de Manaus, mediante a teoria de Carl Rogers. A obtenção e análise dos dados foram pautadas na resolução CNS 466/2012, os quais foram tratados a partir da metodologia qualitativa de entrevista fenomenológica e posterior divisão, de acordo com Martins e Bicudo, em categorias de análise baseadas no conceito de tendência atualizante de Carl Rogers. No percurso de uma atividade retrospectiva, cinco homens na faixa etária entre cinquenta e setenta anos, pacientes do ambulatório de urologia do serviço hospitalar oncológico foram entrevistados, tendo como pergunta norteadora: “Como está sendo para o senhor viver com câncer de próstata?”. Buscou-se a convergência das unidades de significado, que foram transformadas em categorias temáticas, desvelando as experiências de ser-homem-com-câncer-de-próstata. Os dados transcritos e analisados revelaram relatos amazônicos ligados à medicina natural; percebeu-se que o receio de não continuar trabalhando foi superior ao medo da impotência sexual; a lamentação deu lugar à persistência e ainda se confirmou que o conhecimento apurado do quadro de saúde pelo paciente é essencial para a adesão ao tratamento. Fundamentadas nos conceitos rogerianos de congruência, aceitação positiva incondicional e empatia, surgiram propostas sustentadas no respeito e diálogo com o usuário do serviço público de saúde. Além disto, concluiu-se também a importância de estudos voltados ao atendimento em saúde pública de forma a renovar conhecimentos relevantes ao atendimento humanizado e comunicação efetiva entre profissionais e pacientes.

**Palavras chave:** Política de Saúde, Neoplasias da Próstata, Integralidade em Saúde, Humanização.

## **ADOCER-COM-O-FILHO: OS MODOS DE SER AUTÊNTICA NA VIVÊNCIA DE UM TRATAMENTO CLÍNICO GESTACIONAL**

LARISSA GABRIELA LINS NEVES

EWERTON HELDER BENTES DE CASTRO

Universidade Federal do Amazonas - Manaus, Amazonas

A psicologia na área da saúde possui como cerne a compreensão da relação do ser humano com a vivência de um adoecimento. O olhar fenomenológico-existencial traz o questionamento “como isto é vivenciado?”, obtendo, mediante estes modos de ser-doente, novas possibilidades de estratégias de enfrentamento e intervenções terapêuticas. A pesquisa teve o objetivo de compreender o discurso de gestantes em processo de internação para tratamento clínico, diante da situação de adoecer-com-o-filho, em uma maternidade pública na cidade de Manaus. A obtenção e análise dos dados foram pautadas na resolução CNS 466/2012, os quais foram tratados a partir da metodologia qualitativa de entrevista fenomenológica e posterior divisão, de acordo com Martins e Bicudo, em categorias de análise baseadas no conceito de autenticidade da obra “Ser e Tempo” de Martin Heidegger. No percurso de uma atividade retrospectiva, quatorze gestantes foram entrevistadas, tendo como pergunta norteadora: “Ao ser informada que deveria ser internada para tratamento clínico, o que sentiu/ o que pensou?”. Os relatos foram tomados na sua intencionalidade própria e constitutiva, sendo tomados por aquilo que efetivamente se pretendia dizer e selecionados aqueles que representavam a transposição de uma inicial situação desagradável em estratégias revigorantes e adaptativas, os quais são expressões autênticas de acordo com a obra heideggeriana. Foram encontradas quatro categorias que expressaram o ser-doente em processo de vir-a-ser-saudável, as quais representaram a valorização e força da fé religiosa; a importância do conhecimento técnico seguro; a relevância do sólido apoio familiar e a aceitação da internação hospitalar com uma visão esperançosa do vir-a-ser. Nos relatos foi visto o ser em sua totalidade. Uma pessoa não traz ao hospital somente a sua enfermidade, mas sim toda a sua completude e é com toda esta carga humana que a equipe de saúde é responsável em trabalhar. O profissional da psicologia da saúde, ao inclinar-se no leito, tem como função principal conduzir o usuário do serviço ao encontro da sua autenticidade, sendo este capaz de responder pelas suas escolhas e protagonizando seu processo de vir-a-ser-saudável.

**Palavras chave:** Maternidades, Hospitalização, Integralidade em Saúde, Existencialismo



## **A RESSOCIALIZAÇÃO DE RÉUS EM CÁRCERE PRIVATIVO DE LIBERDADE**

CAROLINE RAFAELA GHEDIN RIBEIRO  
Faculdade Cathedral (Boa Vista – Roraima)

A prisão surgiu com o intuito de punir qualquer indivíduo que fosse contra as leis ou normas de um determinado local. A técnica utilizada era apenas o castigo físico, com o objetivo principal de fazê-lo entender o que fez de errado, mas isso não significava que ele não iria cometer o erro novamente. Com o passar dos anos, diversos estudos realizados chegaram à conclusão de que não somente a punição física era necessária, como também a ressocialização dentro do cárcere. Por meio de diversas críticas direcionadas ao sistema prisional, chegou-se a conclusão de que a instituição penal precisa resolver diversos problemas em sua estrutura (superpopulação, agentes penitenciários despreparados, ociosidade, etc.), assim como o indivíduo mantido preso precisa ter um acompanhamento de diversos especialistas (como por exemplo, pedagogos, médicos, psicólogos, nutricionistas, etc.) para que possa estar pronto, depois da pena, para voltar à sociedade sem sequelas físicas ou psicológicas, diminuindo, assim, as chances deste egresso voltar ao mundo do crime. O objetivo desta pesquisa, que se configura estritamente como qualitativa, descritiva e retrospectiva, é o de buscar informações acerca da ressocialização dentro do cárcere privativo de liberdade, pretendendo assim, expor o que deve e o que não deve ser mudado no sistema penitenciário atual. A ressocialização do indivíduo mantido em cárcere privativo de liberdade é essencial para que, depois de cumprir a pena, ele retorne à sociedade, ao convívio social, mesmo tendo passado muito tempo longe deste e notar significativas mudanças, preparado, ou seja, com o mínimo de sequelas. Assim ocorrendo, terão diminuídas as suas chances de retornar ao mundo do crime e voltar a cometer os erros que o levaram até o sistema prisional. Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa ajudar estudantes, professores, ou apenas pessoas interessadas a compreender o universo da ressocialização de indivíduos condenados à prisão.

**Palavras-Chave:** ressocialização - cárcere privativo de liberdade - sistema prisional.

**A BUSCA DE SENTIDO PARA ABANDONAR À DROGA PARA OS  
DEPENDENTES QUÍMICOS E ALCÓOLICOS EM UM CAPS - AD: SOB UMA  
LEITURA LOGOTERAPÊUTICA**

MATUZALÉM LIMA E SOUSA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Em 2010 existiriam em torno de 230 milhões de adultos utilizando drogas ilícitas no mundo, e entre eles cerca de 27 milhões de pessoas com problemas severos devido ao abuso de drogas e álcool. O primeiro Centro de Atenção Psicossocial a Álcool e outras Drogas (Caps III-Ad), localizado no município de Boa Vista-RR, foi inaugurado somente no ano de 2013, sendo a maioria de usuários é constituído por jovens de 16 a 22 anos. Este serviço faz parte da política nacional de saúde mental e está inserido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o objetivo desse estudo de iniciação científica foi compreender a partir da experiência dos próprios colaboradores dependentes químicos e alcoólicos os motivos que o levaram ao consumo e conseqüente dependência, além de compreender o sentido de abandonar à droga para os dependentes químicos e alcoólicos a partir da vivência de comunidade entre os membros de Oficina Terapêutica em atendimento no Caps-AD. O estudo se caracteriza por ser descritivo-qualitativo, cujo o procedimento de coletas de dados deu-se através de entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Roraima, de acordo com a resolução 466/2012. Empregou-se o tratamento de dados a fenomenologia de Giorgi e Sousa (2010), e as discussões dos dados foi fundamentada na Logoterapia e análise existencial de Viktor Frankl, tendo como focos: vazio existencial, busca de sentido, sentido de vida e vontade de sentido. A partir dos resultados parciais Pode-se perceber que a maioria dos colaboradores encontram-se em experiência de vulnerabilidade social, apoio cotidiano com os outros usuários, profissionais de saúde que auxiliam na construção do sentido de vida para a manutenção do tratamento e evitar o abandono da reabilitação psicossocial, assim como mostra mudança de valores e relatam o desejo de ter uma profissão, trabalho, de conquistar ou manter uma família. A partir disso, pode-se perceber que a instituição carece de atividades que promova reflexão dos internos tendo em vista que existe um alto

índice de desistência do tratamento o que pode estar relacionada à falta de sentido existencial para superar o vício.

Palavras-chave: Dependência Química; Alcoolismo; Vazio existencial; Logoterapia; Sentido de Vida.

## **CANUDOS: UMA ANÁLISE SOCIAL ANTROPOLÓGICA E PSICANALÍTICA DA INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO**

MARIÁ BATALHA CARVALHO MACHADO

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Um dos marcos preponderante do Brasil República foi o antagonismo de desigualdades sociais, principalmente das cidades centrais às regiões interioranas, especificamente no sertão da região nordestina, na qual os padrões de agentes climáticos e do bioma não são proporcionais para um bom padrão de vida. A partir do pressuposto de uma região que o clima e a vegetação não são proporcionais a uma boa estabilidade de vida de acordo com os aspectos sociais e individuais de uma sociedade que estabelece pensamentos no ser humano de que uma vida proporcionalmente boa se concretiza em ter poder de capital é árduo uma concretização de atividades econômica e projetos técnicos voltados para uma solução em que se harmonize o bioma, o clima e necessidades sociais na região. Logo, as necessidades individuais e coletivas fizeram a população constituir uma vila denominada Canudos provindo da peregrinação de Antônio Vicente Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro. De acordo com as análises psicanalíticas e psiquiátrica da personalidade de Antonio conselheiro pondera-se com alguns transtornos mentais causados pelas experiências externas do cotidiano e pela genética. Pelas diversas facetas que se pode abordar no decorrer dessa trajetória da construção de uma nova sociedade frente ao domínio do sistema político da época, houveram-se processos psíquicos coletivo-individuais e antropológicos que podem ter influenciado no crescimento e estabelecimento da mesma, como a capacidade do ser humana de crê em algo ou alguém influente as necessidades de impulsos vitais. Devido à curiosidade e a aspiração de construção de conhecimentos, motivou-me para tal pesquisa. Suscitou-se como objetivo geral analisar a revolta de canudos, com um prisma antropológico e psicanalítico, de acordo com dois principais autores de nome renomados. Um deles pertencente à cadeia literária de estudos da antropologia, filosofia, sociologia, geologia e da historia, Euclides Da Cunha. O outro codificador de novas vertentes da psicologia, criador da psicanálise, Sigmund Freud. Através de pesquisas qualitativas retrospectivase bibliográficas, buscou-se leituras de livros, revistas e artigos para estabelecer um estudo antropológico e psíquico da formação social da vila de Canudos.

**Palavras-Chave:** Antropologia, Canudos, Psicanálise, Religião.

## QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

ANNA CAROLINA DALTRO PEREIRA

Universidade Do Estado de Mato Grosso, Cuiabá- Mato Grosso

**Introdução:** O câncer de mama destaca-se como sendo o segundo mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres representando quase 25% de todos os casos de câncer. A confirmação desta patologia e do seu tratamento pode interferir diretamente no estilo de vida das pessoas e conseqüentemente na qualidade de vida. Desta maneira, acredita-se que conhecer os aspectos que permeiam a qualidade de vida global de mulheres em reabilitação no pós-operatório de câncer de mama, torna-se de fundamental importância para o avanço científico, uma vez que esta pesquisa produziu conhecimentos sobre as variáveis que interferem diretamente na qualidade de vida destas pacientes, o que não é frequente nos estudos na área da saúde. Além disso, ressalta-se que no serviço investigado inexistem essas informações, que após sua conclusão deram subsídios para o planejamento de intervenções, considerando as especificidades e necessidades dessa população. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida global de mulheres em reabilitação por câncer de mama, frequentadoras do Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa de Cuiabá, Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa analítica com desenho transversal. A população foi composta por 70 mulheres frequentadoras do Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa. Para a coleta de dados utilizou-se os instrumentos de caracterização demográfica e socioeconômica assim como o SF 36 e WHOQOL-BREF para avaliação da qualidade de vida. **Resultados:** Houve predomínio da faixa etária 50 a 59 anos, cor parda, escolaridade acima de oito anos, com companheiro, até dois filhos bem como renda familiar superior a dois salários mínimos. A maioria das mulheres já tinha entrado na menopausa e tinham antecedentes com câncer de mama, a grande maioria relatou não praticar atividades físicas. Através do cálculo de análise de regressão múltipla as variáveis que mais afetaram os escores do domínio qualidade de vida global foram: o domínio psicológico do WHOQOL-BREF, aspecto físico do SF-36, reposição hormonal, estado geral de saúde do SF-36 e amamentação. **Discussão e resultados:** O estudo mostrou a importância da mulher em conhecer os fatores e os escores que mais afetam sua qualidade de vida para que as mesmas possam adotar medidas que visem melhorar sua condição de saúde e conseqüentemente sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; câncer de mama; nível de saúde.

## **VIOLÊNCIA E ACIDENTES DE TRANSPORTE: EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE EM RORAIMA**

MARIA SOLEDADE G. BENEDETTI

MÁRIAN BENEDETTI ARAÚJO

Secretaria de Saúde do Estado de Roraima

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

**Introdução:** As causas externas são importante problema de saúde pública no Brasil e em Roraima, ocupam a terceira e a primeira causa de morte, respectivamente. Os acidentes de transporte terrestre constituem grave problema mundial com sérios impactos sociais, psicológicos, econômicos, previdenciários, ambientais e no setor saúde, em virtude do impacto na morbidade e na mortalidade, principalmente da população jovem e do sexo masculino. O homicídio é a morte provocada por agressão de um indivíduo contra outro e pode ocorrer nas relações interpessoais, comunitárias e sociais. **Objetivos:** Descrever a mortalidade por acidentes de transporte e homicídios no Estado de Roraima entre 2006 e 2016. **Delineamentos e métodos:** Foi realizado um estudo ecológico com os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde do Estado de Roraima no período de 2006 a 2016 e foram calculadas as taxas de mortalidade por 100 mil habitantes. **Resultados:** As mortes por causas externas representaram em média 22,1% (4.571/20.697) de todas as mortes ocorridas em Roraima entre 2006 e 2016, e destas 35,2% (1.609/4.571) foram por homicídios e 33,5% (1.534) por acidentes de transporte. A taxa de mortalidade por acidente de transporte variou de 27,2 por 100.000 habitantes em 2006 para 19,6 por 100.000 habitantes em 2016, uma redução de 27,9% no período. Por outro lado, a taxa de mortalidade por homicídios reduziu 26,5% no período passando de 27,5 por 100.000 habitantes em 2006 para 34,8 por 100.000 habitantes em 2016. A maior taxa de acidentes de transporte ocorreu em 2008 (34,6 mortes por 100.000 habitantes) e para homicídios ocorreu em 2013 (41,7 mortes por 100.000 habitantes). **Discussão e considerações finais:** Os dados sobre a mortalidade por acidentes de transporte e homicídios apresentados são expressivos. Houve redução na taxa das mortes por acidentes de transporte em Roraima no período analisado e aumento de 51% no país no período de 2000 a 2014. Em contrapartida, houve aumento na taxa de mortalidade por homicídios em Roraima de 25,6% e no país o aumento foi de 28,5% entre 2000 e 2014. Considerando que as causas externas, acidentes e violências, são causas

previsíveis e preveníveis, é inaceitável que uma grande parcela da população venham a perder suas vidas por essas causas. A etiologia das mortes por causas externas é multifatorial, tem raízes biológicas, psicológicas, sociais e ambientais e deve ser enfrentada, concomitantemente, por vários seguimentos da sociedade.

**Palavras-chaves:** Acidentes de transporte. Violência. Mortalidade. Roraima.

## SUICÍDIO EM RORAIMA, DE 2006 A 2016

MARIA SOLEDADE G. BENEDETTI

MÁRIAN BENEDETTI ARAÚJO

Secretaria de Saúde do Estado de Roraima

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Introdução: O suicídio é uma importante causa de morte, todos os anos são registrados cerca de 10 mil suicídios no Brasil e mais de um milhão em todo o mundo. Objetivo: Descrever o perfil das vítimas, identificar as causas e analisar a mortalidade por suicídio nos últimos 11 anos em Roraima. Delineamento e métodos: Estudo qualitativo e retrospectivo. Os dados utilizados são do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde do estado de Roraima. Calcularam-se a incidência de suicídio por ano e as proporções por sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil e município de residência no período de 2006 a 2016. Resultados: Ocorreram 406 suicídios no período estudado, as taxas por 100 mil habitantes variaram de 10,9 em 2006 a 9,9 em 2016, uma redução de 9,1% no período. A maior incidência ocorreu em 2007 (11,1 por 100.000 habitantes) e a menor em 2015 (3). As maiores causas de suicídio foram enforcamento (343 óbitos/84,5%), lesão por armas de fogo (18/4,4%) e auto-intoxicação por pesticidas (7/1,7%). O sexo masculino foi o mais acometido com 77,8% (316) dos casos. A faixa etária de 20 a 29 anos de idade concentrou 34,5% (141) dos casos e a raça/cor parda 63,3% (257) seguido da indígena com 22,1% (90). Quanto a escolaridade 8,6% (36) dos casos não tinham nenhuma escolaridade, 42,6% (173) tinham menos de 7 anos de estudo; e 72,4% (294) eram solteiros. Os 15 municípios do estado registraram casos de suicídio no período, Boa Vista, a capital, concentrou 56,9% (231), seguido de Bonfim (7,1%/29) e Cantá (6,6%/27). Discussão e considerações finais: Apesar da redução na incidência de suicídio no período estudado, Roraima apresenta alta incidência com relação à média nacional de 5,8 por 100 mil habitantes em 2014. A população indígena que corresponde a cerca de 30% da população do estado concentrou 22,1% dos casos de suicídios. As pessoas com menor escolaridade, os homens e os jovens foram as maiores vítimas do suicídio em Roraima. A literatura afirma que é possível prevenir o suicídio, desde que os profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, estejam aptos a reconhecer os seus fatores de risco. Almejamos uma



sociedade engajada na defesa pela vida e em gestores comprometidos com políticas públicas que mudem esse cenário.

**Palavras-chave:** Suicídio. Incidência. Mortalidade. Roraima.

**REDE ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR DE  
RORAIMA: INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA  
EPIDEMIOLÓGICA NO ÂMBITO HOSPITALAR**

MARIA SOLEDADE G. BENEDETTI

MÁRIAN BENEDETTI ARAÚJO

Secretaria de Saúde do Estado de Roraima

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Introdução - A vigilância epidemiológica (VE) hospitalar teve início em Roraima com a criação da Unidade de Vigilância Epidemiológica (UVE) no Hospital Geral de Roraima (HGR) e Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN), em 1998. Em 2004, o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) em Âmbito Hospitalar foi instituído na Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS bem como a Rede Nacional de Hospitais de Referência. Nesse ano, foi criado o Subsistema de Vigilância Epidemiológica Hospitalar de Roraima que tornou-se Núcleo de Vigilância Hospitalar - NVH em 2009. Em 2006, o HGR passa a integrar a rede do SNVE. Objetivo: Descrever o processo de criação da Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar de Roraima - REVEH/RR e sua importância para o fortalecimento da vigilância epidemiológica no âmbito hospitalar. Delineamentos e métodos: É um estudo qualitativo, descritivo e retrospectivo, por meio de levantamento documental e dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde do estado. A metodologia utilizada ocorreu em duas etapas – a criação da REVEH/RR como instrumento de fortalecimento da vigilância epidemiológica hospitalar em Roraima, – e a perspectiva atual da REVEH/RR. Resultados: O NVH faz interface com todas as gerências da CGVS e tem como missão monitorar, assessorar, promover capacitações aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE) e UVE que atuam no âmbito hospitalar, os quais são responsáveis pela detecção, notificação e a investigação das doenças, agravos e eventos, em estreita articulação com a Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública. A REVEH/RR foi criada em 2016, e é composta por 21 estabelecimentos de saúde sendo 13 do interior e oito da capital. Além dos hospitais públicos e privados, foram incluídos estabelecimentos de saúde que são referência de urgência e emergência no município,

além da Casa de Saúde do Índio, o Centro de Referência da Saúde da Mulher, o Hospital Coronel Mota e a Policlínica Cosme e Silva. A REVEH/RR notificou 75,7% (11.286/14.906) de todas as notificações de agravos/doenças de notificação compulsória em 2016 e até a semana epidemiológica 23 de 2017 notificou 78% de todas as notificações. Resultados e considerações finais: A REVEH/RR é de extrema importância para o fortalecimento da VE em âmbito hospitalar uma vez que as informações geradas podem subsidiar a tomada de decisões pelos gestores e contribuir para o planejamento em todos os níveis do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Vigilância epidemiológica. Hospital. Roraima

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE RELACIONADAS AO HIV/AIDS:  
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL E EM RORAIMA**

THIAGO MARTINS RODRIGUES

LINCOLN COSTA VALENÇA

MARIA SOLEDADE GARCIA BENEDETTI

TAMINE CHAVES GOMES

SANDRA MARIA FRANCO BUENAFUENTE

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista – RR

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Procisa

Mestrado em Ciências da Saúde

As políticas públicas surgiram no mundo em função da demanda da economia e da sociedade. O Sistema Único de Saúde surgiu como uma política pública em um contexto de retomada histórica de direitos, e busca atender às demandas de saúde da população visando o acesso à saúde universal, equitativa e regionalizada. A síndrome da imunodeficiência humana (Aids) surgiu na década de 80 como um importante problema de saúde pública no mundo. O objetivo do estudo é descrever o processo de evolução das políticas públicas de saúde com ênfase nas políticas relacionadas ao HIV/Aids e o cenário epidemiológico atual no Brasil e em Roraima. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo. O Brasil se destaca em todo o mundo, pois, desde o início da epidemia é oferecido tratamento universal e gratuito, essa política possibilitou maior perspectiva de vida com qualidade para as pessoas vivendo com HIV/Aids. No curso da epidemia ocorreram mudanças no que se refere à progressão dos casos, a feminização, pauperização e interiorização. A epidemia no país está estabilizada com a taxa de detecção de 20,7 casos por 100 mil habitantes e a mortalidade reduziu 5% nos últimos dez anos. Em Roraima, a epidemia está em ascensão, em 2016, a taxa de detecção de 70,4 casos por 100.000 habitantes é 3,4 vezes maior que a do país e a mortalidade reduziu 22,2% entre 2006 e 2016. Apesar dos avanços a Aids continua sendo um importante problema de saúde pública e requer estratégias contínuas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce. Aids. HIV. Políticas públicas de saúde.

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO  
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RR**

PAÔLA KESSY DE SOUZA BELO

ANDREIA CRISTINA NICOLETTI CARVALHO

GABRIELA VIEIRA DE ALCÂNTARA

MARIA ANDRELINA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

SANDRA MARIA FRANCO BUENAFUENTE

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

Em 1988, através da Constituição Federal a saúde passa a ser um direito de todos e dever do Estado. Neste cenário que buscava mudança no modelo de atenção à saúde, através de prevenção das doenças, inter-relacionando a educação na prevenção e promoção em saúde. Surge, em 2007, o Programa de Saúde na Escola (PSE) como política pública intersetorial, articulando ações em saúde na escola, com ações de promoção e prevenção na atenção à saúde dos estudantes da rede pública de ensino. Portanto, objetivou-se analisar a inter-relação entre as políticas públicas de Educação e Saúde a partir do Programa Saúde na Escola -PSE e do funcionamento do programa no município de Boa Vista, Roraima. Realizou-se pesquisa documental exploratória com abordagem qualitativa, analisando documentos disponibilizados pela Secretária Municipal de Educação, matérias eletrônicas de jornais de grande circulação no município, matérias divulgadas no site da Prefeitura e documentos de domínio público sobre o PSE na cidade. O PSE tem funcionamento com boa cobertura, desenvolvendo ações voltadas a vacinação, saúde bucal e saúde ocular, combate ao mosquito *Aedes aegypti* com as equipes de saúde da família, acadêmicos da área da saúde e que envolvam familiares. Não foram encontradas ações voltadas para promoção da cultura de paz, prevenção de violência, uso de álcool, tabaco e outras drogas, saúde sexual e saúde mental. É perceptível que há o viés biomédico no desenvolvimento das atividades do PSE dentro do município e a dificuldade de articular a saúde e a educação. Mesmo com a consolidação do SUS e de diversas políticas públicas em saúde para garantir a atenção básica, políticas públicas intersetoriais entre a educação e a saúde são poucas percebidas, além da dificuldade no funcionamento da intersetorialidade como preconizado na Política a nível de gestão e execução. Porém, apresenta resultados positivos como a aproximação da população com a equipe de saúde. Faz-se essencial o desenvolvimento de mais

pesquisas que tenha como objeto o PSE, visto principalmente o seu recente funcionamento, para promover avaliações e mudanças necessárias.

**Palavras-chave:** Programa Saúde na Escola. Política Intersetorial. Política Pública. Saúde e Educação.

## **UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA PARA CRIAÇÃO DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRAACIONAIS**

MARILIA ROSS DOS REIS PANTOJA MARTINS

Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

O artigo faz parte do estudo de minha pesquisa de mestrado, objetivando analisar as narrativas de vida de adolescentes autores de atos infracionais: memórias e história de vida a partir de sua passagem ao um centro socioeducativo no município de Boa Vista-RR. O artigo propõe uma discussão sobre a criação das unidades de atendimento aos adolescentes autores de atos infracionais no município de Boa Vista, fazendo uma abordagem sobre a fragilidade das instituições socioeducativas e todo o seu contexto histórico, social e político enraizado no decorrer do processo de construção de instituições privativas de liberdade no Brasil. A pesquisa buscará despertar um diálogo acerca dos fatores da reincidência, sobre a passagem de adolescentes pelo Centro Socioeducativo, bem como acerca do processo de ressocialização, meio de sua história de vida. A história de vida na pesquisa qualitativa prioriza interpretar o fenômeno observado, utilizando como coleta de dados: entrevistas abertas, depoimento, observação do campo, diário de campo. Diante da complexidade e das problemáticas que essa temática oferece, buscar uma compreensão do papel das instituições de privação de liberdade e todos os seus elementos simbólicos e os fenômenos sociais que ocorrem entre os muros, será um desafio a ser enfrentado nesse processo de construção e reconstrução de ideias. As instituições de atendimento aos jovens infratores mantêm um padrão de presídio, há grades separando as alas, dormitórios, uma realidade não apenas local, mas nacional. Nessa perspectiva a pesquisa será fundamentada em várias correntes teóricas, seja no campo jurídico, sociais, educacionais e das políticas públicas. Como terreno de observação, usarei o CSE/RR – Centro Socioeducativo Homero de Souza Cruz Filho, um estudo sobre o processo histórico do Código de Menores até a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. Desse modo, os resultados mostram que esses adolescentes com estereótipos incomuns apresentam uma trajetória de vida distinta marcada por violência, pobreza, fracasso escolar, exclusão social e famílias conflituosas, bem com investigar se as instituições apresentam um modelo de cárceres punitivos aos

adolescentes autores de atos infracionais.

**Palavras-chave:** adolescente, instituição, liberdade, reincidência.



**ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE: UMA INTERVENÇÃO  
FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
RORAIMA**

HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO; FERNANDA CARVALHO DA COSTA  
TALITHA LÚCIA MACÊDO DA SILVA  
Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

No Estado de Roraima aponta a necessidade de orientações que abordem a temática da sexualidade juntos aos adolescentes, tendo em vista que consta entre os sete estados brasileiros em que o índice de HIV/AIDS é maior que a média nacional e dobra o número de infecções no ano de 2015, principalmente, nas idades entre 15 e 19 anos. Além, de ser o maior Estado com casos de gravidez na adolescência do país. Em meio a esse quadro, nas escolas públicas locais, não há psicólogos e as campanhas preventivas realizadas com este fim são ocasionais e breves. Desse modo, o trabalho de extensão realizado é resultado de pesquisas no âmbito local e objetiva promover informações relativas à sexualidade aos adolescentes que frequentavam o oitavo e nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual Mário David Andreazza, localizada em Boa Vista-RR. O trabalho de extensão, executado por discentes de Psicologia da UFRR e orientado por uma professora também do curso de Psicologia, consistiu em encontros quinzenais, encaixados no currículo escolar. Os adolescentes foram divididos em grupos de acordo com o gênero, contendo, cada grupo, 30 alunos e 4 mediadores. Nos grupos, foram discutidos diferentes temáticas sobre a sexualidade, tais como: métodos contraceptivos, gravidez, DST's, aborto, entre outras. Estas foram trabalhadas por meio de debates, dinâmicas, jogos e distribuição de materiais preventivos. Toda ação teve como orientação reflexiva a perspectiva fenomenológica existencial. A partir do vínculo estabelecido entre mediadores e adolescentes, pode-se notar que os últimos apresentaram-se não só mais conscientes, mas também mais habilitados na prevenção de possíveis DST's, demonstrando compreensão da importância do planejamento familiar, propiciada pela abertura de um espaço para questionamentos sobre as possibilidades de relacionar-se, sobre os modos de exercer a sexualidade e a afetividade. Em vista da ação executada foi possível perceber que através do vínculo estabelecido entre os alunos e facilitadores, bem como o acolhimento oferecido aos jovens permitiu uma melhor compreensão dos assuntos propostos nos encontros. Por fim, o envolvimento dos acadêmicos de psicologia com os adolescentes, professores e gestão da escola possibilitou o desenvolvimento de habilidades na atuação

em grupos, ao mesmo tempo em que, nos adolescentes, foi potencializada a capacidade de reflexão sobre aspectos da sexualidade em geral, como também o tocante a essa questão em sua esfera individual.

**Palavras-chave:** Psicologia em Saúde; Adolescente; Escola.

## **PARA ALÉM DE VIGIAR E PUNIR: O CUIDADO COMO PRÁTICA PSICOLÓGICA NO JUDICIÁRIO**

Matheus Vasconcelos Torres  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas

Este trabalho explora a experiência de estágio em uma Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas na cidade de Manaus. Discute-se, inicialmente, o papel do judiciário e a representação das alternativas penais que, apesar do caráter ressocializador benéfico por possibilitar o cumprimento de determinações judiciais em liberdade, também judicializa o cotidiano através da necessidade de supervisão constante. Assim a justiça assume o papel modulador de existências, uma vez que é intrínseca à sua práxis esta supervisão ao cidadão que experiencia o sistema. Questiona-se: Qual seria o papel da psicologia nesse encontro? Apenas supervisionar as execuções e solucionar conflitos na instituição e emitir pareceres? Atentando para estas questões, este resumo busca destacar a atuação da psicologia jurídica através do relato de uma vivência, onde o fazer perpassa por todas as ciências presentes no judiciário e se consolida como uma prática de cuidado. Aqui refere-se ao cuidar como uma atitude de zelo, atenção, interação e de ajuda mútua durante o andamento do processo. Este cuidado é caracterizado pela busca de compreensão do outro, o que exige uma postura marcada pela alteridade. No cotidiano de atendimentos essa busca pela compreensão dá-se para além do encontro, permeando a leitura atenta dos processos e antecedentes. Da mesma forma, o conhecimento pleno do Código Penal é essencial, uma vez o sistema judiciário está suscetível à erros, cabendo à equipe psicossocial identificá-los quando causam prejuízos aos indivíduos. Tal prática não trata-se de um procedimento mecanizado, uma vez que na execução de penas e medidas alternativas é possível encontrar pessoas envolvidas em uma diversidade de delitos e contextos, fazendo com que cada história necessite de uma atenção diferenciada. Por isso ressaltar as potencialidades do indivíduo frente à necessidade de cumprimento das penas e medidas é primordial diante do ambiente fragilizante encontrado. Nesta experiência, o cuidado como prática psicológica tem sido essencial, pois conhecendo o outro em sua plenitude, bem como o contexto judicial no qual insere-se, será possível ressignificar um ambiente marcado por sua punitividade.

## **A INFLUÊNCIA DO PROJETO REDE CIDADANIA VIVA MELHOR IDADE NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS USUÁRIOS**

**Jailton Caetano da Silva Junior, Jhenyffer Alves de Oliveira, Juliana Milla Vieira  
Pereira Andrade da Costa, Yamilla Carolaine Lira Ribeiro  
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – RR**

O indivíduo ao completar 60 anos, já passa ser considerado idoso, independentemente de seu estado biopsicossocial (Schneider, Irigaray, 2008). Atualmente a população de idosos tem crescido mais do que as de jovens. Porém, uma vida longa não significa qualidade de vida ou a aceitação das mudanças fisiológicas e psicológicas decorrente da idade. Para Schneider (2008) o envelhecimento ainda está ligado à deterioração do corpo, ao declínio e à incapacidade. Nisso, leva ao idoso a ter uma vida reduzida e solitária, principalmente com a saída do mercado de trabalho onde ocorre as fontes de socializações. Para isso são criados grupos de convivência da terceira idade, que promovem a redefinição de valores, atitudes e comportamentos dos idosos, trazendo uma boa qualidade de vida. (Wichmann; Couto; Areosa; Montañés, 2013). O grupo de convivência escolhido nesse projeto foi a rede cidadania, Viva Melhor Idade, que tem o intuito de oferecer serviços que possibilitam a promoção de um envelhecer que incentive a qualidade de vida e bem-estar. Visto a necessidade de produzir um estudo sobre a inserção do idoso em sociedade, a realidade de exclusão dessa população nas relações interpessoais com a aposentadoria, onde diminui-se os vínculos de amizade, perdem o sentido da vida, o de compartilhar suas experiências e saberes. Assim, nos últimos anos, tem crescido o número de centros de convivência para idosos, com intuito de melhoria na saúde física e mental, por meio da inclusão social e o resgate da autonomia dentro do âmbito de ser e estar saudável. Outro aspecto favorável na escolha é em relação a quantidade de idosos usuários, sendo 606 idosos participantes. Dessa forma, esse projeto tem como o objetivo analisar a opinião dos idosos sobre os benefícios destas instituições de socialização e identificar como o projeto Viva Melhor Idade interfere na qualidade de vida e aspectos psicossociais dos seus usuários. Para isso foi realizado de forma qualitativa uma aplicação de questionários com o propósito de obter os relatos dos mesmo sobre suas vivências no projeto. Foi possível observar e analisar a partir dos relatos a mudança na saúde física e mental dos idosos e as suas satisfações com as atividades proporcionadas.

